



G. LEVINGER & FILHOS
Ouvidor 31
RIO DE JANEIRO
N.º 110
INDICAR ESTE NUMERO PARA
TER UM LIVRO BOM

709
700

MAURICIO LEVY
SÃO PAULO



Carlos Levy - amigo intimo de
Henrique Luiz Levy - "Diario"
15/7/36

Pertence á
Familia Levy

Bustos

Na casa Levy, rua da Imperatriz, acham-se em exposição os bustos de Beethoven, Mozart, Mendelssohn, Haydn e Weber, feitos em tamanho natural e destinados a ornamentar a chacara do sr. H. L. Levy, na Liberdade.

O distincto artista que os modelou em terra cotta foi o sr. Waldemar Nielsen, que actualmente reside entre nós.

Além desses trabalhos, outros já têm sido

feitos pelo sr. Nielsen, sendo de notar o magnifico busto do finado Imperador da Alemanha.

O habil escultor, actualmente, está modelando um busto do sr. conselheiro Antonio Prado, que já tivemos occasião de apreciar e que, a nosso ver, será um bello trabalho de terra cotta.

O sr. Nielsen é dinamarquez, e além do escultor e estatuário é um habil pintor.

LUIZ LEVY

n.º 110

ne f
e o
Par
us
o l
allz
fo
nh
ven
nh
Um
do
rio
iti

G. LEISINGER & FILHOS
Ouvidor 31
RIO DE JANEIRO
N.º 110
INDICAR ESTE NUMERO PARA
TER UM LIVRO IGUAL

gag
700

MAURICIO LEVY
SÃO PAULO

Carlos Gomes - amigo de
Henrique Luis Levy

Belongence
Familia Levy

Bustos

Na casa Levy, rua da Imperatriz, acham-se em exposição os bustos de Beethoven, Mozart, Mendelssohn, Haydn e Weber, feitos em tamanho natural e destinados a ornamentar a chácara do sr. H. L. Levy, na Liberdade.

O distincto artista que os modelou em terra cotta foi o sr. Waldemar Nielsen, que actualmente reside entre nós.

Além desses trabalhos, outros já têm sido

feitos pelo sr. Nielsen, sendo de notar o magnifico busto do finado Imperador da Alemanha.

O habil escultor, actualmente, está modelando um busto do sr. conselheiro Antonio Prado, que já tivemos occasião de apreciar e que, a nosso ver, será um bello trabalho de terra cotta.

O sr. Nielsen é dinamarquez, e além do escultor e estatuário é um habil pintor.

Estado, 18/8/45

REMINISCENCIAS

Escreve-me Alexandre Haas: "Veja se tira do olvido uma outra coisa que se prende á tradicional zona tabatinguerense. Veja se algum leitor pode contar algo sobre o pedinte que serviu de modelo para Almeida Junior pintar o quadro "Mendigo da Tabatinguera", informando-nos sobre a sua identidade e a época em que viveu.

Escragnolle Doria, na "Revista da Semana" de 25 de junho de 1936, tratando de Almeida Junior, dá uma relação dos seus trabalhos, entre os quais figura o "Mendigo da Tabatinguera". Tenho procurado saber mais a respeito, sem resultado. Somente agora em São Vicente o piracicabano Dr. José Custodio Soares, com especial conhecimento da causa, pôde me dizer que o "Mendigo da Tabatinguera" era um tipo que tinha seu ponto nas imediações do velho templo maçônico existente naquela rua. Antigamente, em determinados dias, os mendigos enxameavam ás portas das igrejas: o mendigo da Tabatinguera, certamente, tinha preferencia por outra freguesia...

Com identico proposito, tenho procurado saber do paradeiro de outro quadro de Almeida Junior. Quando o Imperador aqui esteve, em 1886, Almeida Junior expôs na vitrina da casa de musica de Henrique Luis Levy, na Rua da Imperatriz (hoje 15 de Novembro) um retrato a carvão do compositor alemão Mendelssohn, trabalho que a seguir ofereceu ao Clube Mendelssohn, de Taubaté, que tinha como presidente o Dr. Francisco Ribeiro de Moura Escobar.

Almeida Junior expunha todos os seus trabalhos na Casa Levy. Aquella casa era o seu ponto. Não saia dali. Foi nessa casa que, em 1880, se hospedou Carlos Gomes. A historia muda. São Paulo já teve tambem o seu Clube Mendelssohn, fundado por autenticos arianos. E com que elementos! Basta dizer que aí por 1889 promoveu a representação da opera "Martha", cabendo o papel de Nancy á Sra. Elisa Rath, filha do Engenheiro Rath, casada com o Professor Bertholdo Brack.

Elisa Rath tinha bela voz, admiravelmente cultivada. Durante cerca de vinte anos essa paulistana viveu em Leipzig e ali se aperfeiçoou na sua arte. Obteve grandes exitos. Basta dizer que um compositor alemão, de grande voga na época, pediu-lhe que incluísse num concerto duas de suas composições inéditas, que dentro de pouco deveria publicar.

Almeida Junior rendeu o seu tributo de admiração a essa patricia que muitas vezes o encantou, com as melodias de Mendelssohn.

Pela goma arabica e pelas aspas — Af.

ne foge
e o dem
Para
us plan
o Paul
alzar-se
foi o
nho, lá
venda d
nha soc
Um ninh
do de t
florido,
aticores

BRASIL



Domínio Popular

me fuge do bulício da cidade co-
c o demo fuge da cruz.
Para vê-lo, para conhecer os
us plans: em relação ao IV Sa-
o Paulista de Bellas Artes, a
alzar-se este anno em São Pau-
foi o reporter tiral-o do seu
nho, lá naquella encantadora
venda da rua Caquito, 25, na
nha socegada.
Um ninho de artista, enghirlan-
do de trepadeiras, risonhamen-
florido, com os seus alegretes
alticóres. Na terrasse, como nu-

tudo
arte
—
com
—
te.
—
algu
quat
tos
Rio
cult
—

ARTES E ARTISTAS

Concertos populares

Realizou-se, finalmente, a quinta *matinée* dos concertos populares transferida inúmeras vezes por força maior.

O programma compoz-se de oito numeros, encerrando cinco peças repe-

tidas e bem con-

nense e tres em

« Falaremos dest

O Sr. A. Levy

talento e perfeita

cilima arte musi

Reside em S.

é conhecido, e t

na Europa, asse

mente da harmo

nas suas applic

Para prova de

basta a delicad

titulada «Samba

orchestra e insp

cho de Julio Rib

gramma:

« Ao som de

dansavam.

« Negros e ne

circulo, agitava

sadamente, rufan

« Um figurante

teava, baixava

os braços, cont

os quadris, sapa

descriptivel, co

de movimentos,

de acção nervo

estafado um hor

cinco minutos.

« E cantava...

« E a turba

pomba eh!»

O autor serve

seguindo o exc

diversas *Scenas*

distincção e in

propriedade qu

póde ser assign

de renome euro

A maior diffic

thmos das canç

notonia das toa

tudo com o se

cepção, e uma

levy o genio

suas obras.

Infelizmente

quita não com

musical e imp

pouco nervoso,

tanto do com

trecho que o in

Ha no *Samba*

cas, que devia

que morreram

tornaram-se co

essências.

A simples lei

Ribeiro conde

de muitos fre

quando lantern

precedidas de

puar, composta

companheiro de

horas chegou

tenente José

operario em hon

dosa mantida

realizou-se ante

hontem a noite

estron

Envio os meus parabens ao jo compositor paulista Alexandre Levy p seu *Samba*, tocado em primeira audic ha dias, nos *Concertos Populares*.

Lá fui ouvil-o e desejo que o seu a tor fique sabendo que fui eu quem j chou pelos pedidos de vris, que fui que jamais maltrataram as mãos dando palmas.

O *Samba* é uma composição lindis ma, revelladora não só de uma larga poderosa inspiração como de uma co petencia profissional de primeira orde

Deliciou-me. O que nella, talvez m do que tudo, me admirou foi a habilid de delicadissima com que nessa comi sigão fundio o maestro os dois element canonicos da musica brasileira — o africa no é o mestiço, o *jongo* e o *sadinho*.

toada monódica e banzeira do *ururusun* e da *puita*, o resoar constante no acoi panhamento, e o saracotear lascivo travesso do *caterete*, no xangarrear d violas, amolentando-se a espaços nas denguiques e quebros do *lundú*. Um pr imor de expressão, de movimento, e de vida, de originalidade na composição ge

ral, (comquanto nella entrassem moti vos populares) e na instrumentação, que é de mestre. Quanto á execução que lhe deu a orchestra sob a batuta de Carlos de Mesquita posso repetir, porque a ouvi duas vezes, o que tão criteriosa mente lhe disse hontem o *Filindal* na

Historia dos Setedias: «Quando á apreciação que o *Guanabari* no fez da execução de Carlos Mesquita não lhe dê credito. O *Guanabari* é um ferocissimo inimigo do talentoso maestro fluminense.

«E bem se comprehende que se o *Samba* fosse assim tão mal executado, não po deria agradar como agradou ao auditorio dos concertos populares,—por que o pu blico do Rio presa-se e póde-se presar de entendedor de musica.»

No proximo domingo, attendendo ao repentadores dos seus

repetir a execu tarei para ha

Magalhães.

Concertos populares — Com a abertura da *Phocædra*, de Massenet, a *Serenata* de Pierné, a abertura da *Gruta de Fingal*, de Mendelshon, e a *Marcha Solemne da Exposição Universal de Paris*, de Pierné, executarão-se, em primeira audição: o *Samba*, de A. Levy, a *aria de Phæbus*, da *Esmeralda*, do maestro Carlos de Mesquita, e o *Minuette* para instrumentos de corda, composto pelo Sr. Ronchini, primeiro violino dos concertos populares.

O autor do *Samba* é um musico de muito talento e estabelecido na cidade de S. Paulo. O the ou antes os themes escolhidos para uma peça que tem per titulo o *Samba* devião ser por demais chulos, e toda a difficuldade estava em tornar digno e aceita vel um genero de musica que, despido das galas da composição, seria intoleravel num concerto como o de hontem.

A. Levy tratou o thema com uma exuberancia ex traordinaria. Modelou-o até á saciedade, contrapon tou-o complicadamente. deu-lhe uma instrumentação vigorosa, scintillante, tomando por modelo as fór mas do grande Massenet, e com tudo isto fez não um numero de *suite*, mas uma phantasia que talvez peque por prolixidade.

Em todo caso vê-se nesta peça um temperamento musical de primeira ordem, e que cumpre não deixar finar-se no desanimo.

A segunda peça, trecho da opera *Esmeralda*, de Carlos de Mesquita, é cinzelada com grande mimo, e teve uma agradável interpretação pelo amator Ma riano Soares, que possui uma voz de tenor mimosa, flexivel e que, cultivada, póde dar-nos um cantor para o nosso mesquinho elenco.

A terceira peça é um bonito *Minuette*, tratado pelo Sr. Ronchini com bastante saber e conservando o tom dengoso e amancirado das peças daquelle ge nero.

As *Scenas Napolitanas*, de Massenet, tiveram im portante quinhão neste concerto, que foi muito con corrido. *J. do Commercio 21-7-90*

beiro, tem esta musica, toda nossa, de nossos costumes, e de nossos sentimentos, o calor e a vivacidade da raça brasileira.

Perfeitamente comprehendida pelo publico que ouviu hontem esta canção foi repetida e aclamada geralmente.

Por dever de justiça, nenhuma musica dly concerto de hontem, declaramol-o em temper deixou de ser applaudida, e, alem do *Samba* a que mais impressionou foi o MINUETTO de Ronchini, pela delicadeza de sentimento, pe mimo artistico, e saber de composição cor recta e fina.

Foi uma aprazivel festa o concerto popu de hontem.

Tribuna 21-7-90

Esmeralda, de Carlos de Mesquita, can tada pelo Sr. Marianno Soares, é a marcha da Exposição de Paris, de Pierné. *J. do Commercio 21-7-90*

Paulo. Executado pela primeira vez ante-hontem no Rio, teve uma accei tação extraordinaria tendo provocad o mais franco successo.

ARTES E ARTISTAS

Concertos populares

Realizou-se, finalmente, a quinta *matinée* dos concertos populares transferida inúmeras vezes por força maior.

O programma compoz-se de oito números, encerrando cinco peças repetidas e bem conhecidas do publico fluminense e tres em primeira audição.

• Falaremos destas tão sómente.
O Sr. A. Levy é um moço de grande talento e perfeitamente preparado na difficilima arte musical.

Reside em S. Paulo, onde o seu nome é conhecido, e fez o seu curso musical na Europa, assenhoreando-se completamente da harmonia que o torna distincto nas suas applicações.

Para prova do seu alto merecimento hasta a delicadissima *suite brésilienne*, intitulada «Samba», executada hontem pela orchestra e inspirada pelo seguinte trecho de Julio Ribeiro, transcripto do programma:

« Ao som de instrumentos grosseiros dansavam.

« Negros e negras, formados em vasto circulo, agitavam-se, palmeavam compassadamente, rufavam adufes aqui e ali.

« Um figurante no meio saltava, volteava, baixava-se, erguia-se, retorcia os braços, contorcía o pescoço, rebolia os quadris, sapateava em um phrenesi indescriptivel, com uma tal prodigalidade de movimentos, com um tal desperdicio de acção nervosa e muscular que teria estafado um homem branco em menos de cinco minutos.

« E cantava.....

« E a turba repêtia em côro: — Eh! pomba eh!»

O autor serve-se de cantos populares, seguindo o exemplo de Massenet nas suas diversas *Scenas*; harmonisa-os com grande distincção e instrumenta-os com tanta propriedade que o trabalho apresentado pôde ser assignado por qualquer mestre de renome europeu.

A maior difficuldade foi animar os rythmos das canções e quebrar-lhes a monotonia das toadas; mas o artista venceu tudo com o seu raro talento, fina concepção, e uma factura que deixa em relevo o génio distincto que preside as suas obras.

Infelizmente o regente Carlos de Mesquita não comprehendeu esta producção musical e imprimiu-lhe caracter frio e pouco nervoso, em desaccôrdo com a idéa tanto do compositor como do autor do trecho que o inspirou.

Ha no *Samba* certas insistencias rythmicas, que deviam ser accentuadas, mas que morreram na confusão das massas ou tornaram-se complementares quando eram essenciaes.

A simples leitura do trecho de Julio Ribeiro condemna a interpretação de Carlos de Mesquita e reclama—ou outro regente ou a presença do autor para indicar o que premeditou ao traçar a sua bella partitura, que applaudimos com enthusiasmo.

Na segunda parte do programma o Sr. Marianno Soares, amador que possui pequena voz de tenor guttural, cantou a aria do *Thebas* da opera *Esmeralda*, de Carlos de Mesquita, a quem Massenet aconselhou um aulo de fé para a sua producção, que não pôde ser retocada.

Por fim executou-se um mimoso *Minueto* de Ronchini, para instrumentos de corda.

E' um trecho bonito, correcto e que foi justamente *bisado* pela platéa.

OSCAR GUANABARINO.

Julho 1890

— Diversos deputados da direita, entre os quaes os Srs. Le Provost de Launay, Delahaye e Gottrand, interpellam o governo acerca do desastre da compra da navegação de Annam. Fizeroz ver que esse em- pessa absorveu quasi mil e quinhentos millos de francos absorvendo apenas a metade em obras e reparações. — O Sr. Germain-Renche, notavel relator do organo do ministerio da marinha, continua as suas relações a respeito do modo por que procede aquella reparação. Apresentou hontem um quadro bastante completo das verbas gastas pelos diferentes ministérios da marinha dos principaes paizes da Europa, de 1871 para cá. Deprehende-se desse mappa que a marinha quasi mil milhoes de francos mais do que a Alemanha, a Austria e a Italia reunidas, sem que as forças navaes da Republica igualem as das tres potencias alliadas. O desperdicio é tal que, em cinco annos, de 1885 a 1889, foram declarados impróprios para o serviço materiaes novos, inutilmente compra- dos e amontoados nos armazens, no valor de 42 mil- lões de francos.

Concertos populares

Envio os meus parabens ao jovem compositor paulista Alexandre Levy pelo seu *Samba*, tocado em primeira audição ha dias, nos *Concertos Populares*.

Lá fui ouvir-o e desejo que o seu auctor fique sabendo que fui eu quem pu- chou pelos pedidos de vós, que fui dos que mais maltrataram as mãos dando-lhe palmas.

O *Samba* é uma composição lindíssima, revelladora não só de uma larga e poderosa inspiração como de uma competencia profissional de primeira ordem.

Deliciou-me. O que nella, talvez mais do que tudo, me admirou foi a habilidade delicadissima com que nessa composição fundio o maestro os dois elementos canonicos da musica brasileira — o africano e o mestiço, o *jongo* e o *sedinho*, a toada monódica e banzeira do *uruungo* e da *puita*, o resoar constante no acompanhamento, e o saracotear lascivo e travesso do *caterete*, no sangrar das violas, amolentando-se a espaços nas denguiças e quebros do *lundú*. Um primor de expressão, de movimento, e de vida, de originalidade na composição geral, (comquanto nella entrassem motivos populares) e na instrumentação, que é de mestre. Quanto á execução que lhe deu a orchestra sob a batuta de Carlos de Mesquita posso repetir, porque a ouvi duas vezes, o que tão criteriosamente lhe disse hontem o *Filindal* na *Historia dos setedias*:

«Quando á apreciação que o Guanabari- no fez da execução de Carlos Mesquita não lhe dê credito. O Guanabari- no é um ferocissimo inimigo do talentoso maestro fluminense.

«E bem se comprehende que se o *Samba* fosse assim tão mal executado, não poderia agradar como agradou ao auditorio dos concertos populares,—porque o publico do Rio presa-se e póde-se presar de entendedor de musica.»

No proximo domingo, attendendo ao pedido de muitos frequentadores dos seus concertos, fará Mesquita repetir a execução do *Samba* e eu lá estarei para barbar-me de gosto, ouvindo-o.

VALENTIM MAGALHÃES.

O 5º concerto desta estação realisou-se hontem, no theatro S. Pedro de Alcantara com regular e escolhida concurrencia da nossa melhor sociedade.

O programma foi escrupulosamente executado e bastante applaudidos os executantes.

A musica da *abertura da Phedra*, de Massenet, é extraordinariamente bella, e de encanto surprehendente. Este delicioso trecho de musica do festejado compositor abriu a primeira parte do concerto, que, bem se póde dizer, foi um dos mais escolhidos.

Seguiu-se o *Samba*, (*suite bresilienne*), de A. Levy, em primeira audição, nesta capital.

O *Samba* é uma musica notavel pelo cunho caracteristico, de nossos selvagens. Canção nacional, tirada de um poemeto de Julio Ribeiro, tem esta musica, toda nossa, de nossos costumes, e de nossos sentimentos, o calor e a vivacidade da raça brasileira.

Perfeitamente comprehendida pelo publico que ouviu hontem esta canção foi repetida acclamada geralmente.

Por dever de justiça, nenhuma musica do concerto de hontem, declaramol-o em tempo deixou de ser applaudida, e, alem do *Samba* a que mais impressionou foi o MINUETTO de Ronchini, pela delicadeza de sentimento, pelo mimo artistico, e saber de composição correcta e fina.

Foi uma aprazivel festa o concerto popular de hontem.

Tribuna

Esmeralda, de Carlos de Mesquita, cantada pelo Sr. Marianno Soares, e a marcha da Exposição de Paris, de Pierné.

21-7-90 — *Gazeta do Not.*

Paulo. Executado pela primeira vez ante-hontem no Rio, teve uma acceitação extraordinaria tendo provocado o mais franco successo.

Conc. Populares para o Estado

ARTES E ARTISTAS

Concertos populares

Realizou-se, finalmente, a quinta *matinée* dos concertos populares transferida inúmeras vezes por força maior.

O programma compoz-se de oito números, encerrando cinco peças repetidas e bem conhecidas e tres em

Envio os meus parabéns

Concertos populares — Com a abertura da *Phœdra*, de Massenet, a *Serenata* de Pierné, a abertura da *Gruta de Fingal*, de Mendelssohn, e a *Marcha Solenne da Exposição Universal de Paris*, de Pierné, executáram-se, em primeira audição: o *Samba*, de A. Levy, a *aria de Phœbus*, da *Esmeralda*, do maestro Carlos de Mesquita, e o *Minuette* para instrumentos de corda, composto pelo Sr. Ronchini, primeiro violino dos concertos populares.

O autor do *Samba* é um musico de muito talento e estabelecido na cidade de S. Paulo. O thema ou antes os themas escolhidos para uma peça que tem por titulo o *Samba* devião ser por demais chulos, e toda a difficuldade estava em tornar digno e acceptavel um genero de musica que, despidido das galas da composição, seria intoleravel num concerto como o de hontem.

A. Levy tratou o thema com uma exuberancia extraordinaria. Modelou-o até á saciedade, contrapontou-o complicadamente, deu-lhe uma instrumentação vigorosa, scintillante, tomando por modelo as fórmas do grande Massenet, e com tudo isto fez não um numero de *suite*, mas uma phantasia que talvez peque por prolixidade.

Em todo caso vê-se nesta peça um temperamento musical de primeira ordem, e que cumpre não deixar finir-se no desanimo.

A segunda peça, trecho da opera *Esmeralda*, de Carlos de Mesquita, é cinzelada com grande mimo, e teve uma agradavel interpretação pelo amador Marrison Soares, que possui uma voz de tenor mimosa, flexivel e que, cultivada, pôde dar-nos um cantor para o nosso mesquinho elenco.

A terceira peça é um bonito *Minuette*, tratado pelo Sr. Ronchini com bastante saber e conservando o tom dengoso e amancirado das peças daquelle genero.

As *Scenas Napolitanas*, de Massenet, tiveram importante quinhão neste concerto, que foi muito concorrido. J. Do Camarão 21-7-70

ARTES E ARTISTAS

Concertos populares

Realizou-se, finalmente, a quinta *matinée* dos concertos populares transferida inúmeras vezes por força maior.

O programma compoz-se de oito números, encerrando cinco peças repetidas e bem conhecidas do publico fluminense e tres em primeira audição.

Falaremos destas tão sómente. O Sr. A. Levy é um moço de grande talento e perfeitamente preparado na difficilissima arte musical.

Reside em S. Paulo, onde o seu nome é conhecido, e fez o seu curso musical na Europa, assenhoreando-se completamente da harmonia que o torna distincto nas suas applicações.

Para prova do seu alto merecimento basta a delicadissima *suite brésilienne*, intitulada «Samba», executada hontem pela orchestra e inspirada pelo seguinte trecho de Julio Ribeiro, transcripto do programma:

« Ao som de instrumentos grosseiros dansavam.

« Negros e negras, formados em vasto circulo, agitavam-se, palmeavam compassadamente, rufavam adufes aqui e ali.

« Um figurante no meio saltava, voltava, baixava-se, erguia-se, retorcia os braços, contorcía o pescoço, rebolia os quadris, sapateava em um phrenesi indescriptivel, com uma tal prodigalidade de movimentos, com um tal desperdicio de acção nervosa e muscular que teria estafado um homem branco em menos de cinco minutos.

« E cantava.....

« E a turba repetia em côro:—Eh! pomba eh!»

O autor serve-se de cantos populares, seguindo o exemplo de Massenet nas suas diversas *Scenas*; harmonisa-os com grande distincção e instrumenta-os com tanta propriedade que o trabalho apresentado pôde ser assignado por qualquer mestre de renome europeu.

A maior difficuldade foi animar os rythmos das canções e quebrar-lhes a monotonia das toadas; mas o artista venceu tudo com o seu raro talento, fina concepção, e uma factura que deixa em relevo o genio distincto que preside as suas obras.

Infelizmente o regente Carlos de Mesquita não comprehendeu esta producção musical e imprimiu-lhe caracter frio e pouco nervoso, em desaccôrdo com a idéa tanto do compositor como do autor do trecho que o inspirou.

Ha no *Samba* certas insistencias rythmicas, que deviam ser accentuadas, mas que morreram na confusão das massas ou tornaram-se complementares quando eram essencias.

A simples leitura do trecho de Julio Ribeiro condemna a interpretação de Carlos de Mesquita e reclama—ou outro regente ou a presença do autor para indicar o que premeditou ao traçar a sua bella partitura, que applaudimos com entusiasmo.

Na segunda parte do programma o Sr. Marianno Soares, amador que possui pequena voz de tenor guttural, cantou a aria do *Thebas* da opera *Esmeralda*, de Carlos de Mesquita, a quem Massenet aconselhou um auto de fé para a sua producção, que não pôde ser retocada.

Por fim executou-se um mimoso *Minueto* de Ronchini, para instrumentos de corda.

E' um trecho bonito, correcto e que foi justamente bisado pela platéa.

OSCAR GUANABARINO.

Concertos populares—Com a abertura da *Phocira*, de Massenet, a *Serenata* de Pierné, a abertura da *Gruta do Fingal*, de Mendelshon, e a *Marcha Solenne da Exposição Universal de Paris*, de Pierné, executarão-se, em primeira audição: o *Samba*, de A. Levy, a *aria de Phœbus*, da *Esmeralda*, do maestro de Mesquita, e o *Minueto* para instrumentos de corda, composto pelo Sr. Ronchini, primeiro violoncello dos concertos populares.

O *Samba* é um musico de muito talento e de grande talento na cidade de S. Paulo. O theatro ou as escolhiidos para uma peça que tem o *Samba* devião ser por demais chulos, e a cidade estava em tornar digno e acceptavel de musica que, despidos das galas da opera, seria intoleravel num concerto como o

o thema com uma exuberancia exuberante, deu-lhe uma instrumentação interessante, tomando por modelo as fórmas de Massenet, e com tudo isto fez não mas uma phantasia que talvez

nesta peça um temperamento bom, e que cumpre não deixar

do da opera *Esmeralda*, de Massenet, com grande mimo, interpretação pelo amador Marianno Soares, uma voz de tenor mimosa, pôde dar-nos um cantor

do *Minueto*, tratado pelo Sr. Soares, e conservando o mesmo caracter de peças daquello genero.

Massenet, tiverão imbução, e foi muito conveniente.

essa, de nossos dias, os, o calor

o publico, metida

Os jornaes principiam a apparecer.

METEOROLOGIA

Observações simultaneas communicadas á Commissão Geographica e Geologica do Estado de S. Paulo, feitas á hora correspondente a meio dia de Greenwich, ou 9 h. e 7 minutos da manhã no Rio de Janeiro.

31 DE JULHO DE 1890

S. Paulo.—Barometro a zero, 704.34

Thermometro centigrado a sombra 13.0

Tensão do vapor, 10.63; Humidade relativa, 95.0. Vento ENF4

nevoeiro fraco; Maxima da tarde, 21.1

Minima da manhã 13.0

Rio Claro.—Barometro, 714.90; Thermometro, 19.0; Tensão, 10.51. Humidade, 64.2; Vento calmo;

Thermometro, 25.3; minima, 7.0.

Itá.—Barometro, 719.89; Thermometro, 15.0; Tensão, 11.30; Humidade, 89.0

Calma. Céu claro; Maxima da tarde, 21.6

referido nesta capital a Santo

avaliao despatches: a LIXX, No DE JULHO (31 d. a L.) para o deputado volou pensou pelo inteiro ás vivas e os soldados de policia e dos que foram mortos defendendo os, e das tropas de soldo aos mobilizados pelos ferimentos recu

tambem suspender os processos judicis e commercias até fim de Agosto, e approvou o decreto do poder executivo mobilizando a guarda nacional; e elegeu o estado de sitio, deixando a termo a facilidade de manter o, em anulo o julgar necessario, em Buenos Aires.

A bolsa foi suspensa até nova ordem —30 DE JUNHO (6 h. e 10 m. da L.) O senado adoptou as mesmas leis votadas pela camara dos deputados. O senador Pizarro atacou com violencia o governo, pedindo a demissão do presidente Juarez e dos ministros. O senador Dardo Rocha pediu o perdao completo e a rejeição do estado de sitio. O senador Juarez Delpino defendeu a applicação do estado de sitio. Os jornaes principiam a apparecer.

96/1

Esmeralda, cantada pelo Sr. Soares, da Exposição de S. Paulo. Hontem, ante-hontem, tação extrao mais fran

-7- (6)

SAMBA

Eis como Oscar Guanabarinino critica

ARTES E ARTISTAS

Concertos populares

Realizou-se, finalmente, a quinta *matinée* dos concertos populares transferida inúmeras vezes por força maior.

O programma compoz-se de oito números, encerrando cinco peças repetidas e bem conhecidas e tres em

Falaremos des

O Sr. A. Levy

talento e perfeita

cilima arte mu

Reside em S

é conhecido, e

na Europa, ass

mente da harm

nas suas appli

Para prova

hastá a delicad

titulada «Samba

orchestra e ins

cho de Julio Ri

gramma:

«Ao som de

dansavam.

«Negros e n

circulo, agitava

sadamente, ruf

«Um figurar

teava, baixava

os bracos, cor

os quadris, sap

descriptivel, c

de movimentos

de acção nerv

estafado um ho

cinco minutos.

«E cantava...

«E a turba

pomba eh!»

O autor serve

segundo o exc

diversas *Scenas*

distinção e

propriedade q

póde ser assign

de renome eur

A maior diffi

lthimos das can

notonia das to

tudo com o s

cepção, e uma

levo o genio

suas obras.

Infelizmente

quiza não com

musical e im

pouco nervoso

tanto do cont

trecho que o i

Ha no *Samba*

cas, que dev

que morreram

formaram-se e

essenciaes.

A simples je

Ribeiro conde

Carlos de Mes

regente ou a

dicar o que p

Envio os meus parabens ao jovem compositor paulista Alexandre Levy pelo seu *Samba*, tocado em primeira audição ha dias, nos *Concertos Populares*.

Lá fui ouvi-lo e desejo, que o seu auctor fique sabendo que fui em quem *pucho* pelos pedidos de *ois*, que fui dos que *mais maltrataram as mãos dando-lhe palmas*.

O *Samba* é uma composição lindissima, revelladora não só de uma larga e poderosa inspiração como de uma competencia profissional de primeira ordem.

Delicou-me. O que nella, talvez mais do que tudo, me admirou foi a habilidade delicadissima com que nessa composição fundio o maestro os dois elementos *edificos da musica brasileira* — o africano e o mestiço, o *jongo* e o *saquinho*, a toada monódica e banzeira do *urusungu* e da *pulita*, o resoar constante no acompanhamento, e o saracotear lascivo e travesso do *caterete*, no xangarrear das violas, amolentando-se a espaços nas denguiças e quebros do *lundú*. Um primor de expressão, de movimento, e de vida, de originalidade na composição geral, (comquanto nella entramos motivos populares) e na instrumentação, que é de mestre. Quanto á execução que lhe deu a orchestra sob a batuta de Carlos de Mesquita posso repetir, porque a ouvi duas vezes, o que tão criteriosamente lhe disse hontem o *Filindal* na *Historia dos Sete dias*:

«Quando á apreciação que o Guanabariño fez da execução de Carlos Mesquita não lhe dê credito. O Guanabariño é um ferocissimo inimigo do talentoso maestro fluminense.

«E bem se comprehende que se o *Samba* fosse assim tão mal executado, não poderia agradar como agradou ao auditorio dos concertos populares, — porque o publico do Rio presa-se e póde-se presar de entender de musica.»

No proximo domingo, attendendo ao pedido de muitos frequentadores dos seus concertos, fará Mesquita repetir a execução do *Samba* e eu lá estarei para *barbar-me de gosto, ouvindo-o*.

VALENTIM MAGALHÃES.

Marianno Soares, amador que quena voz de tenor guttural, cantou a aria do *Thebas* da opera *Esmeralda*, de Carlos de Mesquita, a quem Massenet aconselhou um auto de fé para a sua producção, que não póde ser retocada. Por fim executou-se um mimoso *Minueto* de Ronchini, para instrumentos de corda. E um trecho bonito, correcto e que foi justamente *bisado* pela platéa.

OSCAR GUANABARINO.

ASSIGNAT
CAPITAL 125000 | EST
ESTRANGERO 30800
Numero 8VU1



CONCERTOS POPULARES

Alexandre Levy nasceu na capital de S. Paulo, onde ha poucos annos fundou o Club Haydn. É filho de francezes, de uma familia de artistas. Seu pai, o velho Levy, é respeitado n'aquella cidade pela sua competencia em materia musical; seu irmão Luiz é pianista correctissimo e do seu talento de compositor tem dado mais de uma brilhante prova. Alexandre recebeu lições de Massenet, e de que bem aproveitou o ensinamento do mestre glorioso deu hontem attestado ao publico fluminense com o seu *Samba*, vasado no mesmo molde descriptivo e apaixonado das *suites d'orchestre* do grande compositor francez.

O *Samba* é a reprodução viva e fiel da característica dança dos pretos do Interior de S. Paulo, nas festas que já hoje vão desaparecendo, e que Julio Ribeiro descreveu com mão de mestre, danças que tiveram origem nas *congadas* ainda em pleno desenvolvimento de ha trinta annos, e cuja raidez primitiva de instrumentos e canticos selvagens, asperos e imponentes, foi-se mollificando para receber, pela intervenção dos caboclos e dos mulatos, a doçura plangente característica da nossa musica pastoril.

Alexandre Levy instrumentou com

grande proficiencia esses rythmos guardados pela tradição, e com motivos populares entremeiou a aspereza dos tambaques e dos adafes. O publico applaudia phreneticamente a peça, que foi bisada. Tambem foi bisado o *minuetto* de Ronchini, o joven professor do Instituto Nacional e primeiro violino dos *Concertos Populares*, que mostrou n'esta composição uma grande delicadeza de sentimento artistico.

Completaram a *matinée* de hontem, que foi concorridissima, a *ouverture* da *Phodra*, de Massenet, a *Serenata*, de Pierné, as *Scenas Napolitanas*, de Massenet, a *ouverture* da *Gruta de Fingal*, de Mendelssohn, a aria de Phaebus da *Esmeralda*, de Carlos de Mesquita, cantada pelo Sr. Marianno Soares, e a marcha da Exposição de Paris, de Pierné.

21-7-90 — *Bojeta* 2.º Mto.

Executado pela primeira vez ante-hontem no Rio, teve uma acceitação extraordinaria tendo provocado o mais franco successo.

- 1 - (6)

INDUSTRIAL
CORRICO GERAL EXPEDIRIA
MEDICO
Aragão Meley Largo
CONSULTA das 6 ás 9
CORRICO GERAL EXPEDIRIA
e objectos para rece
dos *Parahyba*, rece
da tarde, cartas para o
duplo até a 1 1/2 e ditos
duplo até a 2.
recepção para registrar
factos para registrar
tarde, cartas para o
duplo até a 1 1/2 e ditos
duplo até a 2.
recepção para registrar
factos para registrar
tarde, cartas para o
duplo até a 1 1/2 e ditos
duplo até a 2.

Um mimo!
Aparte as composições destacou-se fortemente pagina de luz em meio de grande merito, a mestre impecavel, de spirado Massenet, pe titulo *Scenas Napolitanas* ali a vibração de u genio, o pulso de um a arte.
Todas as outras pe agradaram tambem cando-se ainda desta Pierné, que ainda de petida a instancias do
Emfim, magnifica, mesmo na verdadei palavra! — magnifica tinée dos Concertos P
E' o caso de se dar pessoas que lá não es
Novi padis
recitamento.
pa até hom... de in-
lavadeira, segundo
egante vista a roupa
es jamais obrigou a

SAMBA

ARTES E ARTISTAS

Concertos populares

Realizou-se, finalmente, a quinta *matinée* dos concertos populares transferida inúmeras vezes por força maior.

O programma compoz-se de oito números, encerrando cinco peças repen-

tidas e bem conhecidas e tres em nense e tres em Falaremos des O Sr. A. Levy talento e perfeição cilima arte mu Reside em S. é conhecido, e na Europa, assim mente da harm nas suas applic Para prova basta a delicad titulada «Samba orchestra e ins cho de Julio Ri gramma:

«Ao som de dansavam.

«Negros e n círculo, agitava sadamente, ruf

«Um figurat teava, baixava os braços, cor os quadris, sapi descriptivo, e de movimentos de acção pery estafado um ho cinco minutos.

«E cantava...

«E a turba pomba ch!»

O autor servy seguindo o exo diversas *Scenas* distincção e propriedade q pôde ser assign de renome eur

A maior diff thimos das can notonia das tol tudo com o se cepção, e uma levo o genio suas obras.

Infelizmente quita não com musical e imy pouco nervoso tanto do com trecho que o fi

Ha no *Samb* cas, que devi que morreram tornaram-se ec essencias.

A simples le Ribeiro conde Carlos de Mes regente ou a dicar o que p bella paritura thusiasmo.

Na segunda Marianno Soares, amador que quena voz de tenor guttural, cantou a aria do *Thebas* da opera *Esmeralda*, de Carlos de Mesquita, a quem Massenet aconselhou um auto de fé para a sua producção, que não pôde ser retocada.

Por fim executou-se um mimoso *Minueto* de Ronchini, para instrumentos de corda.

E um trecho bonito, correcto e que foi justamente *bisado* pela platéa.

Envio os meus parabens ao jovem compositor paulista Alexandre Levy pelo seu *Samba*, tocado em primeira audição ha dias, nos *Concertos Populares*.

LA fui ouvir-o e desejo que o seu autor fique sabendo que fui eu quem *pu-chou* pelos pedidos de *bis*, que fui dos que jamais maltrataram as mãos dando-lhe palmas.

O *Samba* é uma composição lindissima, revelladora não só de uma larga e poderosa inspiração como de uma competencia profissional de primeira ordem.

Deliciou-me. O que nella, talvez mais do que tudo, me admirou foi a habilidade delicadissima com que nessa composição fundio o maestro os dois elementos canonicos da musica brasileira — o africano e o mestico, o *jongo* e o *sodinho*, a toada monódica e banzeira do *urumungo* e da *puita*, o resoar constante no acompanhamento, e o saracotear lascivo e travesso do *caterete*, no sangarrear das violas, amolentando-se a espaços nas dengueis e quebros do *lundú*. Um primor de expressão, de movimento, e de vida, de originalidade na composição geral, (comquanto nella entrassem motivos populares) e na instrumentação, que é de mestre. Quanto á execução que lhe deu a orchestra sob a batuta de Carlos de Mesquita posso repetir, por a ouvi duas vezes, o que tão criteriosamente lhe disse hontem: o *Filindal* na

Historia dos Sete dias:

«Quando á apreciação que o Guanabariño fez da execução de Carlos Mesquita não lhe dá credito. O Guanabariño é um ferocissimo inimigo do talentoso maestro fluminense.

«E bem se comprehende que se o *Samba* fosse assim tão mal executado, não poderia agradar como agradou ao auditorio dos concertos populares,—porque o publico do Rio presa-se e pôde-se presar de entendedor de musica.»

No proximo domingo, attendendo ao pedido de muitos frequentadores dos seus concertos, fará Mesquita repetir a execução do *Samba* e eu lá estarei para habar-me de gosto, ouvindo-o.

VALENTIM MAGALHÃES.

OSAR GUANABARINO.

SALPICOS

Numero 8491
ESTRANGHEIRO 30800
CAPITAL 125000 | ES
ASSIGNAT



CONCERTOS POPULARES

Alexandre Levy nasceu na capital de S. Paulo, onde ha poucos annos fundou o Club Haydn. E' filho de francezes, de uma familia de artistas. Seu pai, o velho Levy, é respeitado n'aquella cidade pela sua competencia em materia musical; seu irmão Luiz é pianista correctissimo e do seu talento de compositor tem sido dado mais de uma brilhante prova. Alexandre recebeu lições de Massenet, e de que bem aproveitou o ensino do mestre glorioso deu hontem attestado ao publico fluminense com o seu *Samba*, vasado no mesmo molde descriptivo e apaixonado das *suites d'orchestre* do grande compositor francez.

O *Samba* é a reprodução viva e fiel da caracteristica dança dos pretos do interior de S. Paulo, nas festas que já hoje vão desaparecendo, e que Julio Ribeiro descreveu com mão de mestre, danças que tiveram origem nas *congadas* ainda em pleno desenvolvimento de ha trinta annos, e cuja rudeza primitiva de instrumentos e canticos selvagens, asperos e imponentes, foi-se modificando para receber, pela intervenção dos caboclos e dos mulatos, a doçura plangente caracteristica da nossa musica pastoril.

Alexandre Levy instrumentou com

grande proficiencia esses rythmos guardados pela tradição, e com tam-

"SAMBA"

E' o titulo de uma inspirada composição musical do talentoso e illustre maestro Alexandre Levy, de São Paulo. Executado pela primeira vez ante-hontem no Rio, teve uma acceitação extraordinaria tendo provocado o mais franco successo.

TELEGR

Serviço especial do FAU

Rio, 20.
Deve haver hoje a ministerial extraordinária será resolvida a nome vernadores.

—Realisou-se hoje o popular dirigido pelo Mesquita. Foi pela primeira vez o SAMBA sobre o do talentoso maestro Levy, que agradou ex O publico entusiasta applaudiu francamente posição.

CONCERTOS P

E' fóra de duvida que davelmente parte da tur gos ouvindo os concertos ganizados pelo maestro quita.

O programma, a cu tem tivemos o prazer o punha-se de oito numero duas partes

Pièces de Massenet (brésiliennes), de A. Levy clou do programma, bu só á exhibição e cada terelê repleto de har desenrolar dos nosso em instrumentação vibi nada.

Mais uma vez ouy para instrumentos de que foi bisada, e as s de Massenet.

Na 2ª parte, á *Aber Fingal* de Mendels Aria de Phebus, da ralda, de Carlos de M ueira audição. A p cantada pelo sr. Mari

A impressão que torio á exhibição de guro attestado do se blico, satisfetissimo.

O jovem maestro cor O *minueto*, de Ro guio, é o que ha de agradável; principia terminar deixa em b ouvir outra vez.

O publico foi jus esse mimo musical.

Terminou o conce solemne da *Expositi Pierné*, já algumas v podia ser substituid Bolsoni, ou outro nus têm agradado aos f concertos.

A concurrencia foi

SAMBA

- 1 - (6)

TELEGRAMMAS

Serviço especial do "ESTADO DE S. PAULO"

Rio, 20.

Deve haver hoje à noite conferencia ministerial extraordinaria. Consta que será resolvida a nomeação de novos governadores.

—Realisou-se hoje o quinto concerto popular dirigido pelo maestro Carlos de Mesquita. Foi pela primeira vez executado o SAMBA sobre motivos nacionaes, do talentoso maestro paulista Alexandre Levy, que agradou extraordinariamente. O publico entusiasmado pediu bis e applaudiu francamente a brilhante composição.

CONCERTOS POPULARES

E' fóra de duvida que se passa agradavelmente parte da tarde dos domingos ouvindo os concertos populares, organizados pelo maestro Carlos de Mesquita.

O programma, a cuja execução hontem tivemos o prazer de assistir, compunha-se de oito numeros, divididos em duas partes.

Na primeira ouvic-se a *Abertura da Phedra*, de Massenet; o *Samba (suite brésilienne)*, de A. Lévy, que foi, como o clou do programma, bisado, devido não só á exhibição e cadencia de um *caeterê* repleto de harmonia, como ao desenrolar dos nossos tangos chulos em instrumentação vibrante e disciplinada.

Mais uma vez ouvimos a *Serenata para instrumentos de arco*, de Pierné, que foi bisada, e as *scenas napolitanas* de Massenet.

Na 2ª parte, á *Abertura da Gruta de Fingal*, de Mendelssohn, precedeu a *Aria de Phebus*, da opera *La Esmeralda*, de Carlos de Mesquita, em primeira audição. A parte de tenor foi cantada pelo sr. Marianno Soares.

A impressão que produziu no auditorio a exhibição d'este numero é seguro attestado do seu valor, e o publico, satisfeitissimo, applaudiu não só o jovem mestre como o tenor.

O *minuetto*, de Ronchini, que se seguiu, é o que ha de mais mimoso e agradável; principia extasiando e ao terminar deixa em todos o desejo de o ouvir outra vez.

O publico foi justo em fazer bisar esse mimo musical.

Terminou o concerto com a *marcha solemne da Exposição de Paris*, de Pierné, já algumas vezes ouvida e que podia ser substituida pelo *minuetto*, de Bolsoni, ou outro numero dos que tanto têm agradado aos frequentadores dos concertos.

A concurrencia foi regular e selecta.

ARTES E ARTISTAS

Concertos populares

O programma de hontem continha uma peça, apenas, que não era repetição dos numeros dos concertos precedentes.

Estava annunciada uma *suite brésilienne*, de A. Levy, intitulada *Samba*; mas por falta de ensaios, segundo participaram os directores dos concertos populares, foi substituida pelo *Caprice italien*, de Tschai-kowsky, que perdeu a novidade e vai se tornando fastidiosa.

Esperavamos ansioso pela composição do talentoso paulista que reúne muitas qualidades notaveis e está educado em boa escola.

Esta capital em breve fará justiça ao Sr. Levy; e se deixou de applaudir o *Samba* foi, por falta de ensaios.

18 de Outubro.—S. M. o Imperador visitou o atelier da pintora Luiza Abbéma.

No programma de hoje se
s Populares, será
ção, o Samba (suite
y; e figuram mais
peças: Abertura do
, *Serenata* (Pierné),
, *L'arlesienne* (Bizet),
, *Scherza* (Verdi), *Danse*
s) e *Parade Musicale*
Paiz-1-0-90

S. PAULO—Segunda-feira

PROPRIEDADE DE J. N.

neiro pela composição brasileira do

companhada por
Visconde e Vis-
dim das Plantas.
es, no Odéon, á
de S. Pedro de
ão Suas Mages-
essa.
tades ao palacio
tar os principes
de, demorirão-se
a curiosidades da
VIII, pertencente
ides aceitarão um
telligente collec-
assa do Barão de
abrirão-se as salas
os e estrangeiros
rmai, do Pará, fi-
ora e outra como
Mlle. Saules, de
Pezambuco, e os jovens Gomes e Alexandre Levy,
de S. Paulo, forão tambem muito applaudidos se-
plaus.

suas obras.
Infelizmente o regente Carlos de Mesquita não comprehendem esta produção musical e imprimiu lhe caracter frio e pouco nervoso, em desacórdio com a idea tanto do compositor como do auctor do tracke que o inspirou.
Ha no *Samba* certas insistencias ritmicas, que deviam ser accentuadas, mas que correram na confusão das massas ou tornaram-se complementares quando eram essencias.

Nós fazemos justiça aos dilettantes fluminenses que entre as joias que rutilaram no escrinio dos *Concertos Populares* de Carlos de Mesquita, souberam dar o apreço e o valor devidos a uma composição genuinamente brasileira.
A Alexandre Levy, nosso distincto collaborador, enviámos um abraço, expressivo de nossa grande estima e enthusiasmo.
E, quo o talentoso maestro não nos farte ao prazer de ouvir e applaudir o *Samba*.

CONFERENCIA
 No salão do Gremio dos Empregados no Commercio fez ante-hontem uma conferencia pedagogica o professor Mon-ra Lacerda, dissertando sobre a Educa-ção em geral e sobre a posição da Pedagogia na hierarchia dos conhecimentos humanos.

...SAMBA...

E' o titulo de uma inspirada composição musical do talentoso e illustre maestro Alexandre Levy.
 Executado pela primeira vez ante-hontem no Rio de Janeiro teve uma acceitação extraordinaria provocando o mais franco successo.

Não o ouvimos ainda; calculamos por-ém o que o que seja essa nova produção do nosso distincto patricio.
 Elle que procurou no calor do estylo de Julio Ribeiro, nas paginas d' *A Carne*, as sobrias descrições dos sambas, das tradicionais danças dos pretos, tomou para mote uma dessas dolentes quadri-nhas populares, que sahem da poesia sel-vagem dos tambaques, ou do bojo das vio-las, e nos fogem num magifico conjunto de musica pastoril todas as sensações des-sas extraordinarias e pittorescas dan-ças de pretos.

E', segundo nos informam, uma das me-lhores composições do delicado e talentoso maestro da *Corá*.

Depois todos sabem-no; Alexandre Levy tem a decidida vocação e suavissimo temperamento de artista.
 A sua aptidão musical não ha em S. Paulo quem ignore.

Nós fazemos justiça aos diletantes flum-minenses que entre as joias que rutilaram no escripto dos *Concertos Populares* de Carlos do Mesquita, suberam dar o apreço e o valor devidos a uma composi-ção genuinamente brasileira.

A Alexandre Levy, nosso distincto col-laborador, enviamos um abraço, expressão de nossa grande estima e enthusiasmo.

E, que o talentoso maestro não nos fulte ao prazer de ouvir e applaudir o *Samba*.

FESTA INDOSIMIAL
 Efectuou-se hontem, em Irajá, o 5º comicio rural, presidido pelo cidadão dr. Eneas de Sousa, seguindo-se a inauguração da Urna Central do Areal. Daremos amanhã circumstancia da noticia.

POESIA DE MARIA VITÓRIA
 porque é crente. O gosto derrancado de varrer o pó dos caminhos com a fé, que fez obrar prodigios a nossos pais, é alli considerado indigno de entrar nos feitos generosos, que, em vez de rebaixar o nivel moral dos povos, se esforçam por levá-los ás maiores eminencias a que pôde subir o sentimento. Quanto maior é a oestro que Deus lhe deu e de im-pregnar todos os seus contos de perfumes, que atraham as naturezas delicadas para as aspirações do bello!

Alexandro Magarinos Cervantes, iniciador da poesia nacional em am-bas as margens do Rio da Prata, é a mais completa personificação desta verdade. Nos seus livros *Horas de melancolia*, *Brizas del Plata*, que ha-

CASAMENTO RELIGIOSO
 Pelo Revm. Bispo diocesano foram

S. PAULO — Segunda-feira

PRIEDADE DE J. M.

10 de Outubro.—S. M. o Imperador visitou o atelier da pintora Leina Albino, a S. M. a Imperatriz o comitê do Pere Lachaise, acompanhada por S. A. R. o Conde de Trapani e pelo Visconde e Viscondessa de Conspéda.

Visitou tambem o Imperador Jardim das Plantas. A noite assistiu Suas Magestades no Odéon, á representação de *L'Arlesienne*.

10 de Outubro.—Hoje dia de festa de S. Pedro de Alcantara, padroeiro do Imperio, foram Suas Magestades, com toda a comitiva, ouvir missa.

Ap meo-dia foram Suas Magestades ao palacio Lambert na ilha de S. Luiz, visitar os principes Cartoryski, e, de 1 ás 3 1/2 da tarde, demorârão-se a examinar a bellissima colleção de curiosidades da bella média, e dos seculos XV a XVIII, pertencente a Frederico Spitzer. Suas Magestades aceitarão um *book* que lhes foi offercido pelo intelligente collec-cionador.

Jantaram Suas Magestades na casa do Barão de Arions, e, após o fructo baquete, abríão-se as salas de recepção de numerosos brasileiros e estrangeiros á recepção.

Entre os nossos compatriotas, M. M. Symai, do Pará, fi-zem applauso, uma como cantora e outra como pianista. Tres outros brasileiros, M. E. Saules, de Pernambuco, e os jovens Gomes e Alexandre Levy, de S. Paulo, forão tambem muito applaudidos ao

No programma da *matinée*, que hoje se realiza, dos Concertos Populares, será exhibido, em 1ª audição, o *Samba bresilienne* de A. Levy; e figuram mais uma vez as seguintes pecas: Abertura do *Ruy Blas* (Mendelsohn), *Serenata* (Pierné), *Les erminies* (Massenet), *L'arlesienne* (Bizet), aria do *Ballo in maschera* (Verdi), *Danse macabre* (Saint Saëns) e *Parade Musicale* (Massenet).

Paiz - 1 - 190

Ficou sem flôr a portaria de 16 d' este mez, que nomeou o dr. João Netto de Campos (Carneiro, medico adjunto do exercito no Estado de Goyaz.

SAMBA

Eis como Oscar Guanabara, critico musical do *Paiz*, se refere á composiçãõ, de Alexandre Levy, executada ante-hontem no Rio, como noticiámos :

O auctor serve-se de cantos populares seguindo o exemplo de Massenet nas suas diversas *semas*; harmonisa-os com grande distincção e instrumenta-os com tanta propriedade que o trabalho apreheñdo pôde ser assignado por qualquer mestre de renome europeu.

A maior difficuldade foi animar os rythmos das canções e quebrar-lhes a monotonia das toadas; mas o artista venceu tudo com o seu raro talento, fina concepção e uma factura que deixa em relevo o génio distincto que preside ás suas obras.

Infelizmente o regente Carlos de Mesquita não comprehendeu esta producção musical e imprimiu lhe caracter frio e pouco nervoso, em desacçõdo com a idéa tanto do compositor como do auctor do *trecho* que o inspirou.

Há no *Samba* certas insistencias rhythmicas, que deviam ser accentuadas, mas que morreram na confusão das massas ou tornaram-se complementares quando eram essenciaes.

Nós fazemos justiça aos diletantes fluminenses que entre as joias que rutilaram no escripto dos *Concertos Populares* de Carlos de Mesquita, souberam dar o apreço e o valor devidos a uma composiçãõ genuinamente brasileira.

A Alexandre Levy, nosso distincto collaborador, enviamos um abraço, expressão de nossa grande estima e enthusiasmo. E, que o talentoso maestro não nos farte ao prazer do ouvir e applaudir o *Samba*.

"*Samba*" — Por communicação telegraphica soubemos hontem do grande successo obtido no Rio de Janeiro pela composiçãõ brasileira do nosso maestro paulista Alexandre Levy.

Sabado da semana passada tivemos o prazer de ser os unicos a dar nos nossos leitores noticia da composiçãõ *Samba*, que é toda baseada sobre motivos nacionaes como sejam o *Balao, meu bem balao, Chô Araújo, Chibabá* de Cabral, etc.

A 3ª tentativa marcada para o domingo seguinte, 13, ainda desta vez tinha sido frustrada.

Finalmente, hontem, em *matinée* realisou-se a execuçãõ do *Samba* perante numerozo auditorio na 5ª exhibiçãõ dos *Concertos Populares* dirigidos pelo maestro Carlos de Mesquita.

Assistiu á execuçãõ o generalissimo Deodoro e mais pessoas.

Daqui enviamos um sincero abraço ao nosso comprovinciano pelo successo de seu primeiro trabalho orchestral que foi *basado* com grande enthusiasmo da sala.

Resta agora que tambem nós em S. Paulo tenhamos o prazer de ouvir a para o que muito se torna necessario o concurso da classe artistica paulista.

Alexandro Magarinos Cervantes, iniciador da poesia nacional em ambas as margens do Rio da Plata, é a mais completa personificação desta verdade. Nos seus livros *Horas de melancolia*, *Brizas del Plata*, que ha

Effectuou-se hontem, em Irajá, o 5º comicio rural, presidido pelo cidadão dr. Nunes de Sousa, seguindo-se a inauguração da Uirna Central do Aranal. Dremos amanha circumstancia da noticia.

Picon sem (Fito a portaria de 16 deste mez, que nomeou o dr. João Netto de Campos Carneiro, medico adjunto do exercito no Estado de Goyaz.

ARTES E ARTISTAS

Concertos populares

O programma de hontem continha uma peça, apenas, que não era repetição dos numeros dos concertos precedentes.

Estava annunciada uma *suite brésilienne*, de A. Levy, intitulada *Samba*; mas por falta de ensaios, segundo participaram os directores dos concertos populares, foi substituida pelo *Caprice italien*, de Tschai-kowsky, que perdeu a novidade e vai se tornando fastidiosa.

Esperavamos ancioso pela composiçãõ do talentoso paulista que reúne muitas qualidades notaveis e está educado em boa escola.

Esta capital em breve fará justiça ao sr. Levy; e se deixou de applaudir o *Samba* foi, como já dissemos, por falta de ensaios.

No programma da *matinée*, que hoje se

los Populares, será a *Samba* (suite Levy); e figuram mais 3 peças: Abertura do 3º, *Serenata* (Pierné), *L'arlesienne* (Bizet), *Poltschera* (Verdi), *Danse* e *Parade Musicale*.

Paiz. 1-10-90

... Machado da Cunha, João de Barros Prospero Ariani.

do 3º anno (economia politica) — Luiz Albuquerque Maranhão, José de Barros e Silva, Alvaro de Menezes, Ernesto de Aguiar, Bernardo Bernardes Miguel, Raymundo de Aguiar, Alfredo Pacheco e Carlos Bloomer.

elementar — Eustaquio Bittencourt Sam-... de Souza Santos Moreira, Manoel de Almeida Silva, Vianca, Antonio Vieira Baptista Figueira, José Bento da Cunha Netto, Victor Maria da Silva e Celestino.

na dimensões para os candidatos ao... (as 10 horas) — Veredino Fer-... (2ª chamada): Antonio Lopes de Aguiar, Bernardo, Angelo Cesarino Va-... Ottoni Vieira e Francisco Mar-... Borges (2ª chamada).

elementar — Pedro Domingues Fernan-... Hyppolito de Azevedo, João Antonio Marques de Carvalho, Pedro

No programma da *matinée*, que hoje se
 os Populares, será
 ão, o *Samba* (suite
 y; e figuram mais
 peças: Abertura do
), *Serenata* (Pierné),
), *L'arlesienne* (Bizet),
 schera (Verdi), *Danse*
 s) e *Parade Musicale*
 Par. 1-1-90

ARTES E ARTISTAS

Concertos populares

O programma de hontem continha uma
 eça, apenas, que não era repetição dos
 umeros dos concertos precedentes.

Estava annunciada uma *suite brésilienne*,
 de A. Levy, intitulada *Samba*; mas por
 falta de ensaios, segundo participaram os
 rectores dos concertos populares, foi
 substituída pelo *Caprice italien*, de Tschai-
 wsky, que perdeu a novidade e vai se
 tornando fastidiosa.

Esperavamos ancioso pela composição
 do talentoso paulista que reúne muitas
 qualidades notaveis e está educado em
 a escola.

Esta capital em breve fará justiça ao
 Levy; e se deixou de applaudir o
Samba foi, como já
 ensaios.

18 de Outubro—S. M. o Imperador visitou o *atelier*
 da pintora Luiza Abbéma, e S. M. a Imperatriz o
 cemiterio do Père Lachaise, acompanhada por
 S. A. R. o Conde de Trapani e pelo Visconde e Vis-
 condessa de Carapetés.

Visitou tambem o Imperador o Jardim das Plantas.
 A' noite assistirão Suas Magestades, no Odéon, á
 representação de *L'Arlesienne*.

19 de Outubro—Hoje dia da festa de S. Pedro de
 Alcantara, padroeiro do Imperio, forão Suas Mage-
 stades, com toda a comitiva, ouvir missa.

Ao meio-dia forão Suas Magestades ao palacio
 Lambert, na ilha de S. Luiz, visitar os principes
 Czartoryski, e, de 1 ás 3 1/2 da tarde, demorãrão-se
 a examinar a bellissima colleção de curiosidades da
 idade média, e dos seculos XV a XVIII, pertencente
 a Frederico Spitzer. Suas Magestades aceitarão um
lunch que lhes foi offerecido pelo intelligente collec-
 cionador.

Jantãrão Suas Magestades na casa do Barão de
 Arinos, e, após o lauto banquete, abrirão-se as salas
 á recepção de numerosos brasileiros e estrangeiros
 de distincção.

As nossas compatriotas, Mlles. Symai, do Pará, fi-
 ção-se applaudir, uma como cantora e outra como
 pianista. Tres outros brasileiros, Mlle. Saules, de
 Pernambuco, e os jovens Gomes e Alexandre Levy,
 de Paulo, forão tambem muito applaudidos ac

S. PAULO—Segunda-feira

Ficou sem effeito a portaria de 16
 deste mez, que nomeou o dr. João
 Neto de Campos (arquiteto, medico
 Goyaz.
 Adjunto do exercito no Estado de

Effectua-se hontem, em Irajá,
 o comitê rural, presidido pelo cida-
 dano dr. Eudes de Sousa, segundo se a-
 inauguração da Uruina Central do Areal.
 Daremos amanha circumspecta da
 policia.

FESTA INDUSTRIAL

Dr. Gastão de Azevedo Meilho, largo
 da Lapa n. 66, consulta das 6 ás 9
 horas!

INDICAÇÕES ÚTEIS

Mlles. — O correio geral expedirá
 hoje as seguintes:
 Macahé e Campos *Parahyba*, rece-
 bendo impressos e objectos para regis-
 trar até á 1 hora da tarde, cartas para o
 interior da republica até á 1 1/2 e ditas
 idem com porte duplo até ás 2.
 Victoria, *Faria Lemos*, recebendo
 impressos e objectos para registrar
 até á 1 hora da tarde, cartas para o
 interior da republica até á 1 1/2 e ditas
 idem com porte duplo até ás 2.

Um mimo!
 Aparte as composições já citadas
 destacou-se fortemente, como uma
 pagina de luz em meio de uma obra
 de grande merito, a peça musical do
 mestre impeccavel, do grande e in-
 spirado Massenet, peça que tem por
 titulo *Scenas Napolitanas*. Sente-se
 alli a vibração de um musico de
 genio, o pulso de um athleta da divina
 arte.

Todas as outras peças executadas
 agradaram tambem muito, desta-
 cando-se ainda destas a *Serenata* de
 Pierné, que ainda desta vez foi rep-
 etida a instancias do publico.

Emfim, magnifica, o que se chama
 mesmo na verdadeira excepção da
 palavra! —magnifica! a ultima ma-
 tinée dos Concertos Populares.

E' o caso de se dar os pezames ás
 pessoas que lá não estiveram.

Nada de positivismo e de vacilla-
 contestavel merecimento.

usam na Europa até homens de in-
 sua nobre e elegante vista a roupa
Palmas y Ombres jamais obrigou a

SAMBA

Novidades 22-4-90

Infelizmente o regente Carlos de Mes-
 quita não comprehendem esta produção
 musical e imprimiu lhe carácter frio e
 pouco nervoso, em desacórdio com a
 idéa tanto do compositor como do auctor
 do *trecho* que o inspirou.
 Ha no *Samba* certas insistencias ri-
 thmicas, que deviam ser accentuadas, mas
 que morreram na confusão das massas
 ou tornaram-se complementares quando
 eram essenciaes.

Não fazemos justiça aos diletantes flu-
 minenses que entre as joias que rutilaram
 no escrinio dos *Concertos Populares* de
 Carlos de Mesquita, souberam dar o
 apreço e o valor devidos a uma composi-
 ção genuinamente brasileira.
 A Alexandre Levy, nosso distincto col-
 laborador, enviamos um abraço, expressão
 de nossa grande estima e enthusiasmo.
 E, que o talentoso maestro não nos furtar
 ao prazer de ouvir e applaudir o *Samba*.

No programma da *matinée*, que hoje se realiza, dos Concertos Populares, será exhibido, em 1.^a audição, o *Samba* (suite bresilienne) de A. Levy; e figuram mais uma vez as seguintes peças: Abertura do *Ruy Blas* (Mendelssohn), *Serenata* (Pierné), *Les érynnies* (Massenet), *L'arlesienne* (Bizet), aria do *Ballo in maschera* (Verdi), *Danse macabre* (Saint Saëns) e *Parade Musicale* (Massenet).

Paiz-1-6-90

CASAMENTO RELIGIOSO

Silva Almeida.
Joaquim de Souza Pinto e Anne
Ephigenia de Sampaio.
Antonio Augusto Coelho e Fran-
Carvalho.

11 de Outubro—S. M. o Imperador uniu o *atlier* da piotera Leiza Albina, e S. M. a Imperatriz o *consulheiro* do Pote Lachais, acompanhada por A. A. R. o Conde de Trapani e pelo Visconde e Viscondessa de Carapellia.

Viu-tos tambem o Imperador Jardim das Plantas. A noite assistiu Suas Magestades, no Odéon, á representação de *L'arlesienne*.

19 de Outubro—Hoje dia da festa de S. Pedro de Alcantara, padroeiro do Imperio, foram Suas Magestades, com toda a familia, ouvir missa.

Ao meio-dia foram Suas Magestades ao palacio Lambert na ilha de S. Luiz, visitar os principes Czartoryski, e, de 1 de 1/2 da tarde, demorão-se a examinar a bellissima colleção de curiosidades da idade média, e dos seculos XV a XVIII, pertencente a Frederico Spitzer. Suas Magestades aceitarão um *leuch* que lhes foi offerecido pelo intelligente colleccionador.

Jantaram Suas Magestades no case do Barão de Leiria e, após o futo lanchete, abrirão-se as salas a recepção de camareiros brasileiros e estrangeiros de distincção.

As palavras compatriotas, Mtes. Symai, do Pará, fizeram applaudir, uma como cantor e outra como cantora. Tres outros brasileiros, Mtes. Saules, de Santos, e os jovens Gomes e Alexandre Levy, também, foram tambem muito applaudidos ac

S. PAULO—Segunda-feira

OPRIEDADE DE J. M.

poesia e lirica. O gosto derrancado de varrer o pó dos caminhos com a fé, que fez obrar prodígios a nossos pais, e allí considerado indigno de entrar nos feitos generosos, que, em vez de rebaixar o nivel moral dos povos, se esforçam por levá-los ás maiores eminencias a que pôde subir o sentimento. Quanto maior é lá o estro que Deus lhe deu e de impregnar todos os seus contos de perfumes, que atraiam as naturezas delicadas para as aspirações do bello!

Alexandro Magarinos Cervantes, iniciador da poesia nacional em ambas as margens do Rio da Prata, é a mais completa personificação desta verdade. Nos seus livros *Horas de melancolia*, *Brisas del Plata*, que ha-

FESTA INDUSRIAL

Effectuou-se hontem, em Irajá, a inauguração da Usina Central da Areal. 5.^o comitê rural, presidido pelo cidadão dr. Luanes de Sousa, segundo se dá Doremam amanda circunstancia da noticia.

Ficou sem effeito a portaria de 16 deste mez, que nomeou o dr. João Netto de Campos Carneiro, medico adjunto do exercito no Estado de Goyaz.

“SAMBÁ”

E' o titulo de uma inspirada composição musical do talentoso e illustre maestro Alexandre Levy.

Executado pela primeira vez ante-hontem no Rio o *Sambá* teve uma acceitação extraordinaria provocando o mais franco successo.

Não o ouvimos ainda; calculamos por-mo que se seja essa nova produção do nesso distincto patrio.

Elle que procurou no calor do estylo de Julio Ribeiro, nas paginas d'*A Carne*, as soberbas descrições dos *sambas*, das tradicionaes danças dos pretos, tomou para mote uma dessas dolentes quadrinhas populares, que sahem da poesia selvagem dos tambaques, ou do bojo das violas, gloriose num magnifico conjunto de musica pastoril todas as sensações dasas extraordinarias e pittorescas danças de pretos.

E', segundo nos informam, uma das melhores composições do delicado e talentoso maestro da *Gora*.

Depois todos sabem-no: Alexandre Levy tem a decidida vocação e suavisimo temperamento de artista.

A sua aptidão musical não ha em S. Paulo quem ignore.

Nós fazemos justiça aos dilettantes fluminenses que entre as joias que rutilaram no escripto dos *Concertos Populares* de Carlos de Mesquita, souberam dar o apreço e o valor devidos a uma composição genuinamente brasileira.

A Alexandre Levy, nosso distincto collaborador, enviamos um abraço, expressão de nossa grande estima e enthusiasmo.

E que o talentoso maestro não nos furté ao prazer de ouvir e applaudir o *Samba*.

CONFERENCIA

No salão do Gremio dos Empregados no Commercio fez ante-hontem uma conferencia pedagogica o professor Mon-ra Lacerda, dissertando sobre a Educa-

ção em geral e sobre a posição da Pedagogia na hierarchia dos conhecimentos humanos.

TELEGRAMMAS

Serviço especial do "ESTADO DE S. PAULO"

Rio, 20.

Deve haver hoje á noite conferencia ministerial extraordinaria. Consta que será resolvida a nomeação de novos governadores.

—Realizou-se hoje o quinto concerto popular dirigido pelo maestro Carlos de Mesquita. Foi pela primeira vez executado o SAMBA sobre motivos nacionaes do talentoso maestro paulista Alexandre Levy, que agradou extraordinariamente. O publico enthuziasmado pediu bis e applaudiu francamente a brilhante composição.

CONCERTOS POPULARES

E' fora de duvida que se passa agradavelmente parte da tarde dos domingos ouvindo os concertos populares, organizados pelo maestro Carlos de Mesquita.

O programma, a cuja execução hontem tivemos o prazer de assistir, compunha-se de oito numeros, divididos em duas partes.

Na primeira ouviu-se a *Abertura da Phedra*, de Massenet; o *Samba (suite brésilienne)*, de A. Lévy, que foi, como o clou do programma, bisado, devido não só á exhibição e cadencia de um caracterê repleto de harmonia, como ao desenrolar dos nossos tangos chulos em instrumentação vibrante e disciplinada.

Mais uma vez ouvimos a *Serenata para instrumentos de arco*, de Pierné, que foi bisada, e as *scenas napolitanas* de Massenet.

Na 2ª parte, á *Abertura da Gruta de Fingal* de Mendelssohn, precedeu a *Aria de Phebus*, da opera *La Esmeralda*, de Carlos de Mesquita, em primeira audição. A parte de tenor foi cantada pelo sr. Marianno Soares.

A impressão que produziu no auditorio a exhibição d'este numero é seguro attestado do seu valor, e o publico, satisfeitissimo, applaudiu não só o jovem maestro como o tenor.

O *minuetto*, de Ronchini, que se aeguio, é o que ha de mais mimoso e agradável; principia extasiando e ao terminar deixa em todos o desejo de o ouvir outra vez.

O publico foi justo em fazer bisar esse mimo musical.

Terminou o concerto com a *marcha solemne da Exposição de Paris*, de Pierné, já algumas vezes ouvida e que podia ser substituida pelo *minuetto*, de Bolsoni, ou outro numero dos que tanto têm agradado aos frequentadores dos concertos.

A concurrencia foi regular e selecta.

ARTES E ARTISTAS

Concertos populares

O programma de hontem continha uma peça, apenas, que não era repetição dos numeros dos concertos precedentes.

Estava annunciada uma *suite brésilienne*, de A. Levy, intitulada *Samba*; mas por falta de ensaios, segundo participaram os directores dos concertos populares, foi substituida pelo *Capriccio italiano*, de Tschai-kowsky, que perdeu a novidade e vai se tornando fastidiosa.

Esperavamos ancioso pela composição do talentoso paulista que reúne muitas qualidades notaveis e está educado em boa escola.

Esta capital em breve fará justiça ao Sr. Levy; e se deixou de applaudir o *Samba* foi, como já se viu em outros ensaios.

18 de Outubro—S. M. o Imperador visitou o atelier da pintora Luiza Abbéma, e S. M. a Imperatriz o cemiterio do Père Lachaise, acompanhada por S. A. R. o Conde de Trapani e pelo Visconde e Viscondessa de Carapetés.

Visitou tambem o Imperador o Jardim das Plantas. A' noite assistirão Suas Magestades, no Odéon, á representação de *L'Arlesienne*.

19 de Outubro—Hoje dia da festa de S. Pedro de Alcantara, padroeiro do Imperio, forão Suas Magestades, com toda a comitiva, ouvir missa.

Ao meio-dia forão Suas Magestades ao palacio Lambert, na ilha de S. Luiz, visitar os principes Czartoryski, e, de 1 ás 3 1/2 da tarde, demorãrão-se a examinar a bellissima colleção de curiosidades da idade média, e dos seculos XV a XVIII, pertencente a Frederico Spitzer. Suas Magestades aceitarão um *lunch* que lhes foi offerecido pelo intelligente colleccionador.

Jantãrão Suas Magestades na casa do Barão de Arinos, e, após o lauto banquete, abrirão-se as salas á recepção de numerosos brasileiros e estrangeiros de distincção.

As nossas compatriotas, Mlles. Symai, do Pará, fizeram-se applaudir, uma como cantora e outra como pianista. Três outros brasileiros, Mlle. Saules, de Pernambuco, e os jovens Gomes e Alexandre Levy, de S. Paulo, forão tambem muito applaudidos ao

S. PAULO—Segunda-feira

quinta não comprehendem esta produção musical e imprimiu lhe caracter frio e pouco nervoso, em desaccôrdo com a idéa tanto do compositor como do auctor do freche que o inspirou.

Ha no *Samba* certas insienciencias ritmicas, que deviam ser accentuadas, mas que morreram na confusão das massas ou tornaram-se complementares quando eram essenciaes.

Nós fazemos justiça aos dillotantes fluminenses que entre as joias que rutilaram no escrinio dos *Concertos Populares* de Carlos de Mesquita, souberam dar o apreço e o valor devidos a uma composição genuinamente brasileira.

A Alexandre Levy, nosso distincto col-laborador, enviamos um abraço, expressão de nossa grande estima e enthuziasmo.

E que o talentoso maestro não nos farte ao prazer de ouvir e applaudir o *Samba*.

No programma da *matinée*, que hoje se Populares, será io, o *Samba* (suite); e figuram mais peças: *Abertura do Serenata* (Pierné), *L'arlesienne* (Bizet), *Dance chera* (Verdi), *Danse* e *Parade Musicale*
Paiz-1-6-90

SAMBA

ES E ARTISTAS

concertos populares

se, finalmente, a quinta mo-
concertos populares transferida
vezes por força maior.
amma compoz-se de oito nu-
cerria

Envio os meus parabens ao jo-
compositor paulista Alexandre Levy p-
sua *Samba*, tocado em primeira audic-
ha dias, nos *Concertos Populares*.

La fui ouvir-o e desejo que o seu a-
tor fique sabendo que fui ex quem i-
chou pelos pedidos de *sis*, que fui
quais maltrataram as mães dando-
palmas.

O *Samba* é uma composição Hindu-
ma, reveladora não só de uma larga
poderosa inspiração como de uma co-
petencia profissional de primeira orde-
Deliciou-me. O que nella, talvez m-
do que tudo, me admirou foi a habilid-
de delicadissima com que nessa comp-
sição fundo o maestro os dois elemen-
tos da musica brasileira — o africa-
no e o matizo, o fongo e o *radinho*,
toda monódica e banzeira do *trusau*
e da *paizá*, o ressar constante no acco-
panhamento, e o saracotar lascivo
travesso do *caterete*, no sangrar de
violão, amolentando-se a espaços nas
denguices e quebras do *laná*. Um
primor de expressão, de movimento, e de
vida, de originalidade na composição
geral, (comquanto nella entrarem moti-
vos populares) e na instrumentação,
que é de mestre. Quanto á execu-
ção que lhe deu a orchestra sob a batuta de
Carlos de Mesquita posso repetir, porque
a ouvi duas vezes, o que tão criterios-
mente lhe disse hontem o *Pitandá* na
Historia dos teledias.

Quando á apreciação que o *Guanabari-
no* fez da execução de Carlos Mesquita
lhe dê credito. O *Guanabari* é um
ferocissimo inimigo do talentoso maestro
fluminense.

«E bem se comprehende que se o *Samba*
fosse assim tão mal executado, não po-
deria agradar como agradou ao auditorio
dos concertos populares,—porque o pu-
blico do Rio presa-se e pôde-se presar
de entender de musica.»

No proximo domingo, attendendo ao
pedido de muitos frequentadores dos seus
concertos, fará Mesquita repetir a execu-
ção do *Samba* e eu lá estarei para ha-
bar-me de gosto, ouvindo-o.

amador que
tenor gutural, canção
da opera *Esmeralda*, de
quita, a quem Massenet
suito de fé para a sua
não pôde ser rotocada.
lou-se um mimoso *Mimeto*
ra instrumentos de corda.
houito, correcto e que
izado pela platá.

OSCAR GUANABARINO.

VALENTIM MAGALHÃES.

OSCAR GUANABARINO.

OSCAR GUANABARINO.

OSCAR GUANABARINO.

OSCAR GUANABARINO.

OSCAR GUANABARINO.

OSCAR GUANABARINO.

OSCAR GUANABARINO.

OSCAR GUANABARINO.

OSCAR GUANABARINO.

OSCAR GUANABARINO.

OSCAR GUANABARINO.

OSCAR GUANABARINO.

OSCAR GUANABARINO.

OSCAR GUANABARINO.

Concertos populares—Com a abertura da
Pianista de Massenet, a *Serenata de Pierné*, a ab-
tura da *Gruta de Fingal*, de Mendelsahon, e a *Marcha*
Soleme da Exposição Universal de Paris, do Pierné,
executado-se, em primeira audição: o *Samba*, de A.
Levy, a *aria de Phobor*, da *Esmeralda*, do maestro
Carlos de Mesquita, e o *Minuetto* para instrumentos
de corda, composto pelo Sr. Ronchini, primeiro vio-
lino dos concertos populares.

O autor do *Samba* é um músico de muito talento
e estabelecido na cidade de S. Paulo. O the-
ma por título o *Samba* devia ser por demais chulo, e
toda a difficuldade estava em tornar digno e aceita-
vel um grupo de musica que, despoza das galas da
composição, seria intoleravel num concerto como o
de hontem.

A Levy tratou o thema com uma exuberancia ex-
traordinaria. Modelou-o até á sociedade, contrapon-
to-o complicadamente, deu-lhe uma instrumentação
vigorosa, estillante, tomando por modelo as *for-*
mas do grande Massenet, e com tudo isto fez não
numero de *maiz*, mas uma phantasia que talvez
pouco por prolificidade.

Em todo esse vi-se nesta peça um temperamento
passível de primeira ordem, e que cumpre não deixar
fiar-se no desavim.

A segunda peça, trecho da opera *Esmeralda*, de
Carlos de Mesquita, é encilhada com grande mimo,
e tem uma agradável interpretação pelo amador Ma-
riano Soares, que posme uma voz de tenor mimoso,
flexivel e que, cultivada, pôde dar-nos um castor
para o nosso mesquinho elenco.

A terceira peça é um bonito *Minuetto*, tratado pelo
Sr. Ronchini com bastante saber e conservando o
tom dngoso e amaneirado das peças daquelle ge-
nero.

As *Scenas Napolitanas*, de Massenet, tiveram im-
portante quinhão neste concerto, que foi muito con-
corrido. *J. P. Composto. 2. 7. 90*

heiro, tem esta musica, toda nossa, de nossos
costumes, e de nossos sentimentos, o calor
e a vivacidade da raça brasileira.

Perfeitamente comprehendida pelo publico
que ouvira hontem esta canção foi repetida
acclamada geralmente.

Por dever de justiça, nenhuma musica de
concerto de hontem, declaramos-o em temp-
deixou de ser applaudida, e, alem do *Samba*
que mais impressionou foi o MINUETTO
de Ronchini, pela delicadeza de sentimento, pe-
mimo artistico, e saber de composição cor-
recta e fina.

Foi uma aprazível festa o concerto popu-
lar de hontem.

Tribuna

Esmeralda, de Carlos de Mesquita, can-
tada pelo Sr. Mariano Soares, e a *marcha*
da *Exposição de Paris*, de Pierné, *Vol.*
2. 7. 90 — *Gophy, de São*
Paulo. Executado pela primeira
vez ante-hontem no Rio, teve uma acce-
itação extraordinaria tendo provocad-
o mais franco successo.

OSCAR GUANABARINO.

OSCAR GUANABARINO.

OSCAR GUANABARINO.

OSCAR GUANABARINO.

OSCAR GUANABARINO.

OSCAR GUANABARINO.

OSCAR GUANABARINO.

OSCAR GUANABARINO.

OSCAR GUANABARINO.

OSCAR GUANABARINO.

OSCAR GUANABARINO.

OSCAR GUANABARINO.

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec
de Lapa n. 98, consulta das 8 e 9

INDICAÇÕES UTIS

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

Dr. Gualdo de Azevedo Meilho Jurec

ARTES E ARTISTAS

Concertos populares

O programma de hontem continha uns
peça, apenas, que não era repetição de
números dos concertos precedentes.

Estava annunciada uma *noite brazilienne*,
A. Levy, intitulada *Samba*; mas por
falta de ensaios, segundo participaram os
velhos dos concertos populares, foi
intituida pelo *Caprice Italien*, de Tschai-
wsky, que perdeu a novidade e vai se
mandado fastidiosos.

Esperavamos ansioso pela composição
talentosa paulista que reúne muitas
habilidades notavias e está educado em
a escola.

Esta capital em breve fará justiça ao
Levy; e se deixou de fazer o
foi, como já d
saio.

S. PAULO — Segunda-feira

Concertos populares

Com a habitual maestria, foi hontem
realizado mais um dos concertos
populares.

O theatro de S. Pedro de Alcantara
se não estava abarrotado de especta-
dores, é porque o nosso publico pa-
rece que se não habituou ainda a go-
sar as composições dos musicos
modernos, que são simplesmente di-
vinas, mormente quando irreprehen-
sivelmente executadas, como foram
hontem as que constavam do pro-
gramma do concerto.

Não quer isto dizer, porém, que não
fosse bem satisfactoria a concorrên-
cia de hontem á *matinée*.

Foi uma das melhores que allí tem
havido.

Em primeira audição foram ouvi-
das algumas peças musicas que
agradaram multissimo, mormente o
Samba do nosso compatriota Levy,
que além de ser recebido com estrep-
itosos applausos mereceu as honras
de *bis*.

Poucos compositores temos visto
estrear tão bem! Foi um triumpho!
Realmente a peça hontem ouvida é
digna das palmas com que foi feste-
jada.

Não é uma composição original, mas
isto em nada lhe diminuo o merito,
se attendermos a que a idéa musical
é considerada pelos maestros de hoje
como *peça* de somenos importancia.

A questão principal é da mão de obra
e não da materia prima.

Na produção de Levy predominam
alguns trechos de musicas populares,
sobresahindo um muito conhecido
laná da Bahia, que atravessa quasi
toda a composição. O encanto da com-
posição está porém na musica afro-
cana, flagrantemente apanhada, sei-
vagem, monotona e bella, que serve

de acompanhamento aos motivos po-
pulares.

Ainda daqui enviamos ao novo
compositor um *brioso* ardente de
enthusiasmo.

Damos tambem os parabens ao Sr.
Carlos de Mesquita pelo trecho da
sua opera *Esmeralda* que ouvimos
hontem muito discretamente can-
tado.

Especial menção merece tambem
do articulista um trecho de musica
que proporcioneu ao seu autor uma
ovação e foi tambem bisado. Referi-
mo-nos ao *Minuetto* para instrumen-
tos de corda produzido pelo nosso
concertista Ronchini.

Aparte as composições já citadas
destacou-se fortemente, como uma
pagina de luz em meio de uma obra
de grande merito, a peça musical do
maestro inegocavel, do grande e ins-
pirado Massenet, peça que tem por
título *Scenas Napolitanas*. Sentiu-se
allí a vibração de um musico de
genio, o pulso de um athleta da divina
arte.

Todas as outras peças executadas
agradaram tambem muito, desta-
cando-se ainda destas a *Serenata* de
Pierné, que ainda desta vez foi re-
petida a instancias do publico.

Emfim, magnifica, o que se chama
mesmo na verdadeira excepção da
palavra! — Magnifica! a ultima ma-
linde dos Concertos Populares

E o caso de se dar os pezames ás
pessoas que lá não estiveram.

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36

«MOEMA»

E' este o titulo de uma obra que merece em geral a attenção de todo aquelle que se interessa pela boa musica e em particular de todo aquelle que, com verdadeira alma artistica e religiosa devoção, consagra a mór parte do seu tempo a estudar e analysar as obras da moderna geração musical, hoje revolucionada de maneira a *labyrinthar* o mais audaz wagneriano e o mais temivel propugnador da musica metaphysica.

Como todos nós sabemos, creio não enganar-me asseverando que a musica hoje, embora cultivada por um sem numero de adeptos superficiaes, é, sem duvida alguma, a arte menos estudada, a mais escabrosa e a mais ingrata para aquelles que querem affrontá-la, não tendo conhecimentos bastante profundos e talento excepcionalmente musical.

Não sei si por essa razão, ou porque o gosto popular entre nós esteja tão depravado, é que vemos os nossos compatrietas muitas vezes modificarem o seu estylo, sacrificando sua inspiração para adaptarem-n'a ao genero *rococó* dos tangos e polkas, visto ser este o genero de musica que mais lhes renda e que mais gloria lhes dê.

Por isso mesmo, ou porque realmente não tenham capacidade e talento para impôr-se ao nosso meio, é que vemos compositores, que tendo estudado em paiz estrangeiro e mesmo tendo feito representar obras no velho mundo, aqui chegarem e não produzirem sinão musica de pouca ou nenhuma importancia, entregando-se ao genero que mais agrada aquella categoria de amadores, que

ven modestissimo, a quem a natureza dotou desses requisitos que nem a todo o musico é prodiga em favorecer.

Sem outros recursos, a não ser o seu talento natural, seu tino e inspiração, escreveu o nosso amigo dr. Assis Pacheco Netto uma opera em um acto, intitulada *Moema*.

Nada de ordinario e de banal nesse rapaz: fino sempre, idéas elevadas, original em suas harmonisações, onde nota-se certa predilecção pelo genero *Massenet*, por quem tem o nosso amigo verdadeira sympathia. Em synthese:—uma organização musical de primeira ordem.

Tivemos a satisfação de ouvir essa obra inedita, de principio a fim, e sempre com crescente entusiasmo, tendo em vista os poucos ou nenhuns conhecimentos musicas de seu autor, que revelou-se com essa composição um compositor original *ex-abrupto*.

Não será uma obra perfeita e isenta de defeitos; porém, quando factos identicos a estes nos apparecem, em partituras de homens já laureados pelo mundo civilisado, é o caso de apertarmos sinceramente a mão do nosso comprovinciano e de todo o coração animá-lo para que prosiga na senda que, com tanta felicidade, enveredou.

Passando a analysar a partitura, destacaremos o primeiro duetto entre *Moema* e Paulo, de uma inspiração suavissima e de uma fórmula muito correcta.

E' a peça capital da partitura e de onde tambem foi tirado o *leit motif* que predomina em toda a opera. Temos tambem o duetto entre *Capyr* e *Japyr* (*baixo e barytono*) de muito effeito dramatico; o duetto final entre

feitos estes que desaparecerão com a leitura aprofundada dos nossos bons mestres classicos e da boa musica moderna.

Um bravo, pois, e de coração ao joven compositor que, com uma pertinacia invejavel, conseguiu o que muitos, com estudos aprofundados e com feroz obstinação, de leve o conseguem, quando, com aferro, abandonam as necessidades mais urgentes para o seu bem-estar e entregam-se corpo e alma a esse abysmo profundo, a essa cratera insaciavel, a esse arido estudo musical, tão ingrato e tão pouco recompensado pelos esfomeados e amanteigados adoradores da arte funambulesca, sordida e tão abundantemente representada neste gigantesco paiz, desgraçadamente liliputiano em tudo que é arte.

Prophetisamos, pois, ao autor da *Moema* os maiores triumphos quando fôr ella, pela companhia Musella, cantada este anno na Cõste.

D. de Not. 14-5-89 L. a.

ARTES

Desta vez não se trata de deliberar algo sobre a opera *Lo Schiavo* do nosso maestro C. Gomes, nem mesmo da projectada estação lyrica para esta capital, cousas estas muito melindrosas e mesmo escabrosas para uma época tão anti-musical, como a que ora atravessamos.

Ora, isto de companhias lyricas, geixemol-as para as capitaes artistidas onde o gosto esteja menos materializado do que entre nós, onde um *Quem comeu do Boi* ou uma *Stella Confidente* nos delecta e nos commove até a raiz dos cabellos, fazendo-nos divagar sobre cousas futuras ou sobre a decadencia da arte neste nosso grande paiz.

Que querem mais ?

Não possuímos nós duas companhias de *cavallinhos* actualmente ? E o *sylphrama* do theatrinho do Congresso ?

Estava quasi blasphemando contra tudo que é *lyrico, concerto, musica*, e sobre tudo *canto*, si não devesse agora occupar-me de uma paulista illustre, que actualmente em Milão nos honra sobremodo e pela qual todo aquelle que tem um coração patriota, não pod^o deixar de ufanar-se ante a manifestação honrosa que lhe coube por occasião dos premios outorgados aos alumnos do Conservatorio de Milão, no anno escolastico findo em Julho de 1889

Mlle. Clotilde Maragliano, aquella sympathica jovem tantas vezes festejada e applaudida nos nossos concertos; aquella vocação artistica que todos nós conhecemos e da qual conservamos as mais gratas recordações, acaba de receber do Conservatorio de musica de Milão a recompensa de seus estudos musicaes relativos ao anno findo em Julho passado, consistindo esse premio na MEDALHA DE PRATA (1^o premio), o maior premio que dispensa a seus alumnos o Conservatorio de Milão.

Ora, para nós, esse facto vem nos provar claramente o nosso atrazo em musica, pondo mais uma vez em evidencia o que ha muito provado está, pela triste falta de um bom Conservatorio musical, e pela falta ainda mais triste de não trabalharmos desde já para a criação de uma *Opera nacional*, como ha tempos existiu no Rio de Janeiro e onde foram levadas pela primeira vez, as operas *Noite do Castello*, e *Joanna de Flandres* de Carlos Gomes e a *Louco*, de Elias A. Lobo, educando o povo pouco a pouco e livrando-o do jugo da ignorancia em que tem permanecido até aqui, relativamente ás artes em geral e particularmente á arte musical.

O facto de ser essa nossa comprovinciana premiada pelo Conservatorio de Milão, assim como a M^{lle}. Maria Monteiro tambem 1^o premio, e esplendida voz de contralto, bem conhecida entre nós, deve por força estimular de algum modo as nossas cantoras paulistas. Entre nós possuímos bellissimas vozes, e, mais possuiriamos si o nosso gosto musical contasse no publico com um grande numero de *dilletantis*, o que infelizmente

não acontece, para que então essa tendencia musical tão expontanea, nos nossos comprovincianos, se desinvolvesse e tomasse um verdadeiro trilhio scientifico, e não de méro passatempo, como acontece geralmente nos paizes onde o gosto pelas artes está mais ou menos em pezo equivalente ao nosso na balança musical.

Sobre o triumpho alcançado por Mlle. Clotilde Maragliano, lêmos no jornal *La Perseveranza*, jornal critico e severo em materia musical, o que se segue :

«A signora Romano, que terminou este anno a sua educação artistica, teve ao finalizar a Poloneza de Vienanski uma verdadeira ovação equal a qual teve tambem a signorina Maragliano Clotilde, uma das mais bellas, poderosas e perfectas vozes que em tempos para cá têm apparecido no Conservatorio.»

«A signorina Maragliano tem o futuro por si, tanto mais que, aos esplendidos dotes de que lhe foi prodiga a natureza, reúne uma intuição artistica das mais ncleaveis.»

O *Pungolon* de Milão diz o seguinte :

«A Signorina Clotilde Maragliano, (discipula de Giovanini) excedeu-se com voz robusta, sympathica e modulada na aria das Joias da opera *Fausto*, a ponto de causar inveja a artistas já habituadas á scena.»

A *Gazzetta Musicale* de Milão dirigida por Giulio Ricarde e de cujo credito ninguem pode duvidar, diz :

«Esteve esplendida a signorina Clotilde Maragliana, cantando egualmente a aria das Joias da opera *Fausto*.»

E para finalizar, temos em nossas mãos uma carta de um nosso comprovinciano, pessoa competente, que estando em Milão e tendo tido o prazer de ouvi-la, escreveu ao autor destas linhas o seguinte :

«Ouvi Mlle. Clotilde cantar a aria das Joias do Fausto. Tem ella feito muitos progressos; canta com facilidade e expressão; possui graves fortes, e trina com grande facilidade; palavra que a continuar assim, Clotilde chegará a ser notabilida no mundo artistico.»

Já vemos nossos leitores que o triumpho foi completo.

Para finalizar; Mlle. Maragliano possui voz theatral, sabe cantar, tem timbre agradável e estylo, podendo nos garantir ser, mais dia menos dia, uma futura gloria nacional que fulgurará, mais cedo ou mais tarde, entre as estrellas mais rutilantes dos palcos europeos.

Finalizando esta pallida rezenha, não faço mais do que esperar a occasião em que possamos applaudir a distincta artista nos theatros de sua patria.

A. LEVY.

Pr. 22-8-89

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32

PALCOS E SALÕES

EXEQUIAS DE D. LUIZ



Uma triste noticia :

A população de S. Paulo, que não assistiu ás exequias do Rei D. Luiz, realisadas na igreja do Carmo no dia 7 do corrente, com toda a pompa e com missa cantada, deve estar hoje bem arrependida por não ter ido até lá, ao menos para ouvir a parte musical, que constava de uma missa do maestro Santucci orchestrada pelo maestro Gianini, sendo regida, tanto a missa á *grande orchestra* como as *massas coraes e solos* pelo sr. Cardim, professor este bastante conhecido entre nós.

Pois, meus senhores :

Esta missa foi, segundo refere o *Diario de Noticias* de 7 do corrente, d'esta capital, uma revelação para o publico paulista, pelo modo por que foi executada, sendo o *ensemble* da orchestra e coros *magistral*, os *solos-sublimes* e o sr. Cardim, com voz de baixo, cantou o solo *Dies irae-inexcedivelmente* !

Já estamos ouvindo os nossos leitores exclamarem um tanto arrependidos :

—Como diabo fomos nós perder uma execução d'estas ? !

E' o caso de darmos parabens á capital por possuir mais uma voz de baixo, que bem poderia ter substituído o sr. Serbolini da Companhia Musella, que jámais cantou *inexcedivelmente*, tendo apenas conseguido uns magros e discretos elogios, apesar de possuir realmente boa voz e de ser justamente considerado como *baixo* por toda a parte onde tem cantado.

A' vista da tal noticia do *Diario*, ficamos de hoje em diante prevenidos—que o sr. Cardim tem voz de *baixo*, que canta *inexcedivelmente* e poderá, em caso de força maior, substituir um outro cantor de opera lyrica.

Ficamos tambem contentes de que em S. Paulo existe uma orchestra que executa trechos *magistral* e *esplendidamente*, quando é dirigida pelo sr. João Pedro Gomes Cardim, cousa esta que não acontece quando essa mesma orchestra está debaixo da direcção de alguns dos nossos bons professores da capital, e que já têm dado provas cabaes de sua capacidade para dirigirem uma orchestra, produzindo effeitos muito superiores ao do *Hymno de D. Luiz*, tocado *sem surdina com a imitação de canhões salvando ao longe*— como disse a illustre folha vespertina.

Sabemos mais que o illustre *maestro* Cardim *sabiu-se de uma maneira brilhante da melindrosa tarefa de que foi incumbido, tanto mais difficil quando é certo que o nosso meio musical inda não faculta todos os elementos requisitados pelas execuções de grande culto.*

Estas palavras, que são do *Diario de Noticias*, não nos mostram mais do que um descabido amor patriotico e uma facilidade innocente em elogiar só por elogiar.

E' cousa por demais sabida que a Europa é a parte do globo que maior numero de notabilidades possui, e isto é sem duvida alguma devido ao criterio e severidade com que se fazem alli as criticas.

E' cousa tambem muito sabida que, —quanto mais elogiado é o artista, menos elle estuda e mais presumido fica, vindo a ser essa a razão porque nós por cá nunca possuiremos um musico notavel, um verdadeiro artista, e um bom compositor—tudo pelo simples facto da facilidade com que a imprensa na sua maioria, prodigalisa encomios exaggerados ao primeiro chegado.

Os nossos leitores devem estar lembrados que a Companhia Lyrica Musella possuia uma *grande orchestra*, um numeroso grupo de *coristas* de ambos os sexos, e um conjuncto de *cantores solistas* muito e muito regular.

Pois bem, os nossos leitores tambem devem estar lembrados que os cantores, coristas e orchestra da Companhia Musella, nunca mereceram senão um *regular* e raras vezes um *bom*.

Nas exequias de D. Luiz o caso muda de figura; a orchestra esteve *esplendida, magistral*, os solos *sublimes*, e o sr. Cardim cantou *inexcedivelmente* !

E' abusar muito da bondade do nosso bom povo paulista.

Para não faltarmos a verdade, podemos affirmar que o sr. Cardim sabiu-se bem da sua ardua tarefa, (si ardua é), fazendo executar *soffricilmente*, a vista dos elementos que possuímos, a missa do sr. Santuci com orchestração do sr. Gianini, já não sendo muito correcto executar uma

obra com orquestração que não seja do
Proprio autor.

Diremos tambem,—sempre para não
faltarmos á verdade—que a missa não
foi a *grande orchestra*, mas sim a *pe-
quena orchestra*.

Diremos tambem—para não faltarmos
ainda á verdade, que o *ensemble*
não foi *magistral e nem sorprendente*;
que os *sólos* não foram *sublimes*
mas sim discretos, sendo cantados por
distinctas amadoras da nossa capital.

Para concluirmos com a maior das
verdades, diremos que o sr. Cardim
não cantou *inexcedivelmente*, visto poder
o sr. João Pedro Gomes Cardim
ser tudo; ser um bom professor, um
bom musico, porém, nunca um bom
cantor e ainda menos *cantor inexcedivel*.

Estamos convencidos de que estas
nossas linhas serão acolhidas com
benevolencia por todos aquelles que
presam e amam a arte, e que a quem
vem ver collocada num alto pedestal,
nesta nossa patria.

Estamos tambem certos de que, si a
critica jornalística fór mais severa de
hoje em diante do que tem sido, nós
poderemos mais dia, menos dia applaudir
o talento latente de muitos
musicos nacionaes. E' facto provado
que todo o brasileiro tem propensão
natural para as artes e, sobre tudo
para a musical, fazendo-se portanto
mister que o aconselhemos, nas occasiões
necessarias, e não nos deixemos
levar por um estulto enthusiasmo que
vem quasi sempre, como no caso
vergente, destruir os bons e aproveitaveis
elementos que ha nos nossos jovens
artistas, tirando-os do terreno da
presumpção, e não aniquilando-os com
descabidos elogios.

O nosso fim é na imprensa—com
batendo as inverdades e informando
o publico do que se passa e não do que
querem que se publique.

Por hoje basta.

Conião 1-12-89 Figarote.

PALCOS E SALÕES

Companhia Lyrica

Em terceira recita de assignatura, tivemos
ante-hontem pela companhia Musella a primeira
exibição do *Otello* de Verdi, desse drama
lyrico tão novo e já tão celebre pelo exito que
alcançou quando, em Fevereiro de 1887, foi pela
primeira vez levado á scena no *Theatro Alla
Scala*, de Milão.

Essa incontestavel obra prima do autor da
Aida assignala uma epoca na arte italiana, e, si
ainda existiam os velhos preconceitos das *Arias*
e *Cabalottas*, Verdi veio com o *Otello*, com
esse *dogma* indiscutivel, pôr termo ao molde
antigo, abrindo uma nova senda que, por todos
os modernos operistas, deve ser seguida
como a mais alta expressão do drama musical.

Não procuraremos realçar aqui trecho
algum dessa partitura, nem mesmo fazer um
estudo critico desse primor lyrico, visto já estar
elle consagrado pela critica européa.

Fallaremos só, e simplesmente da execução.

A julgar pelos applausos da multidão que
enchia o *Theatro S. José*, crêmos piamente que
o *Otello* agradou em S. Paulo, e não nos
lembramos mesmo que em primeira audição
opera alguma tivesse tão franca e entusiastica
aceitação como teve ante-hontem a esplendida
partitura de Verdi.

O maior successo da noite coube incontestavelmente
ao sr. Cardinalli, que soube dar ao
seu difficilimo papel, todo o character indispensavel
para que o fatigante personagem de *Otello*
não esmorecesse durante todo o curso da
opera.

Foi esse artista muitissimo applaudido pela
maneira correcta por que se desempenhou da
sua ardua tarefa, sendo chamado á scena
innumeradas vezes depois do duetto do 1º acto
(*gia nella notte*), justa recompense da
excelente interpretação e expressão que dera a esse
trecho conjunctamente com a sra. Peri.

A sra. Peri deu-nos uma *Desdemona* muito
aceitavel, obtendo calorosos applausos na
cantação do salgueiro e Ace-Maria do ultimo acto,
trechos esses que cantou com arte inexcedivel,
quer quanto á accentuação dramática, quer
quanto á interpretação, assim como o duetto do
3º acto (*Otello e Desdemona*) em que disse
com verdadeira arte e grande sentimento
dramatico a expiendada phrase: *io prego il cielo*.

Do sr. Bartholomasi esperavamos mais. Foi um tanto irio na sua parte de *Yago*; poderia dar mais realce ao seu papel, trando melhor partido de sua excellente voz. Não obstante, cantou bem o seu *brindisi* do 1º acto, (*Muffia l'ugola*) e regularmente o *Credo* do segundo (*credo in un Dio*) em que foi muito applaudido, e o teria sido muito mais si esse trecho fosse mais declamado do que cantado.

No papel de *Cassio* andou bem o sr. Petrovich, tenor que estreou nessa noite, mostrando possuir figura bonita e uma voz nasal.

A sra. Ercole, estreou tambem nessa noite no papel de *Emilia*, cantando com discreção a sua pequena parte e concorrendo para que o *quartetto* do 2º acto tivesse boa execução, conjunctamente com Bartholomasi, Cardinali e C'eri.

Os srs. Serbolini, Fabro Frisoli e Branzone andaram bem em seus pequenos papeis.

Os côros quasi sempre desequilibrados por falta de unidade com a orchestra, deram-nos uma triste caricatura do do côro do segundo acto *T'offriamo il giglio*, no qual o acompanhamento de guitarras escripto pelo autor foi substituido por uns miseraveis *pizzicati* de violiuos.

Como já dissemos no nosso ultimo artigo, tornamos a affirmar que a orchestração do *Otello* nao é de Verdi, e por isse mesmo nota-se em todo o decorrer da opera scenas de uma instrumentação pauperrima, sempre languida e fraca, sobretudo monotona pelo abuso dos instrumentos de arco que raramente deixam de tocar, para darem lugar a umas ridiculas faufarras de pistons com solos de flautas e outros disparates semelhantes, como ouvimos ante-hontem na orchestração apocrypha da obra prima do chefe da moderna escola italiana.

Em summa: apezar de uma affronta feita ás barbas brancas do preclaro maestro Parmesão, tivemos um *Otello* bem regular. Nós daqui reforçamos os applausos que obtiveram os artistas que o interpretam.

Na forma do costume continúa ausente da orchestra a segunda clarinetta, e hontem faltou uma *trampa*!!

Mão! Si as cousas vão por esse caminho, chegaremos a ouvir o *Otello* acompanhado a piano!!!

— Rimsky.

S. S.—Nem sempre os ultimos são os primeiros...

Eis o caso em que as cornetas (internas) sendo hoje tratadas em ultimo lugar, nunca serão consideradas perante um par de ouvidos mais ou menos afinados como cousas...notaveis e dignas de serem *escutadas*.

Pedimos aos srs. cornelistas menos enthusiasmo e mais afinação,

Cançã 8-11-88

PALCOS E SALÕES

O HYMNO DA PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA

«... ridiculus mus.»



Depois de muita decepção, de muito nevrosismo e de muitas chimeras, eis que surge-nos finalmente o tão esperado hymno adoptado e escolhido apoz concurso realizado na capital federal, ha um mez para cá mais ou menos.

O acolhimento que teve entre nós, foi dos mais lisongeiros e ao mesmo tempo dos mais contradictorios.

Explico-me:

Na nossa adoravel bohemia musical, existem compositores para todos os paladares: bons, máus e alguns mesmo que mais entendem de sapataria que da arte musical. D'entre muitos destes, alguns houve que concorreram com parcelas de sua inspiração para esse concurso, e, triste foi o resultado, pois, de lado foram todos postos; protestaram, gritaram, berraram, é exacto, porém em vão, ninguem deu-lhes attenção; o hymno preferido havia de ser o do maestro Miguez: assim queria o jury examinador, assim aconteceu.

Terrivel decepção para aquelles que contavam como certa a victoria e que já se insuflavam entre nós como escolhidos e já unidos aos quatro melhores d'entre os trinta e tantos apresentados!!

Para estes a adopção do hymno do maestro Miguez foi uma dolorosa e pungente decepção. Originou-se no espirito delles o mais rancoroso despeito.

O coitado (do hymno, já se vê) teve de ser alvo de todo o odio e de toda a billis dos exilados; foi examinado com o auxilio do microscopio, analysado e autopsiado, sendo, por ultimo, sentenciado: *chão, banal, sem idéa, pobre, plagiado e rujo*!!

Um dos censores, e nesse ponto — com razão, achou nelle reminiscencias do Fausto!

Cumpre notar-se que d'entre os hymnos que, foram de cá para lá, uns havia que não eram *pessimos*.

Entre estes destacava-se um em que a palavra: *Liberdade*, cahia sobre um tom menor, plangente, que mais dava a idéa do uivar de um cão moribundo que de um canto exultante e cheio de jubilo como requeria o caso.

Um outro era muito dansante. Havia mesmo entre elles, um, que adaptava-se perfeitamente a uma segunda parte de quadrilha!!.....

Emfim, a maior parte dos nossos concurrentes que não foram classificados e que por essa mesma razão não foram premiados, explicam o caso pelo facto de terem os seus hymnos tomado outra direcção e não terem chegado a tempo ás mãos da commissão examinadora do Hymno da Proclamação.

Esta é a pura verdade, como elles proprios o dizem!

Consolam-se com pouco, é certo; porém, já não é esta uma consolação?

Não seria máu que S. Paulo abrisse um concurso para o hymno de seu Estado; pois, seria então azado ensejo para uma refrega e uma desforra em regra por parte das nossas *summidades maestrificas*, que saberiam mostrar o que valem e o que podem, provando a sua capacidade musical, e não a sua influencia perante o jury que haveria de julgar-as tal como deu-se na capital federal.

Só assim teriamos na opinião desses *maestros*, um bom hymno, vivaz, cheio, cantante, inspirado no fogo sagrado do patriotismo, emfim um *Hymno*, como diz o vulgo, e não um abórto, como dizem a respeito do hymno escolhido os concurrentes exilados.

Para os outros não-musicos a producção do maestro Miguez não conseguiu despertar o entusiasmo. Acharam-lhe falta do cheiro da polvora, do retintim das armas e do metallico e estridente som da trombeta.

Agora, em particular e aqui muito a puridade, si querem saber qual a opinião de *Figarote* que, em materia de som não é nenhum *qualquer*, direi que o hymno escolhido, embora não seja o que se esperava, pelo rumor produzido

na capital federal, é, não obstante tudo, —o melhor que tem apparecido nesta quadra que atravessamos. E não é dizer pouco, porque os hymnos têm sido tantos e de tão variados gostos, que confundimos constantemente uma Polka ou uma Valsa, ouvida em algum *Café*, com um novo Hymno.

O do maestro Miguez tem por qualidade assimilar-se em estylo aos bons cantos patrioticos allemães, lembrando-nos mesmo, pelas suas modulações e forma, o modo severo e grave dos compositores germanicos. Isto quanto á parte cantante, pois pela introducção pertence á cathegoria dos hymnos vulgares.

Figarote não dirá, como o critico do *Jornal do Commercio*, que o hymno do maestro Miguez poderá *homabrear* com o Hymno Austriaco, de *Haydn*; é esta uma proposição ousada, uma apreciação por demais hyperbolica. Reconhecendo, porém, valor na composição do maestro brasileiro, não o consideramos isento de senões, sobresahindo, entre elles, o grandissimo defeito de sua pouca ou nenhuma probabilidade de popularisar-se, visto ser o seu canto de difficil percepção e não ter o hymno melodia facil e expontanea, para o publico poder decoral-a em duas ou tres audições.

E para que não me presenteiem com algum epitheto de pretencioso prophetizador, tomarei como unico juiz competente neste caso, o tempo, que confirmará mais uma vez e de modo peremptorio a opinião que enuncio, levado unicamente pela consciencia.

Mars 90 *Figarote.*

PALCO

Companhia



seguiram agr numero de p A compan com seus pre tamente enc elho S. Jos possuir bom peça alguma quando se tr A zarzuela A musica es excellen acto o grand zirá grande um grupo n uma orchest que nos trou mente pequ sima.

O regente discreto e fa muito regula Conseguir (barytono), artista grac porém, tend muy guapa

Desta ult fez-lh jus, chamando-a, por v proscenio e applaudindo-a sem A sra. Cuaranta, anezar de ndor deste Plado matito ub o sr. dr. Prudente de Mora mos e do corpo docente d am-se presentes ao acto além

o, apresentando brilhante as-

PALCO

COMPANHIA HESPAN

COMPANHIA HES



achar-se quasi y entanto, applaus bidos de repres Sobresahiram ch, Mori, a sra. gaté, a sra. Plá, conquista as sy blico, pelo mode ta e representa O Annel de A muito dramatica que consegue pro pectador e uma geira e por vezes Nôs daqui reit áquelle conjuncto destamente e ser zer applaudir e mesmo tempo o as noites umas de ziveis, ouvindo afinadinha.

Hontem repr peça historica q grande successo.

Amanhã darem E' hasta mañan

12-12-89

chamando-a, por v proscenio e applaudindo-a sem A sra. Cuaranta, anezar de ndor deste Plado matito ub o sr. dr. Prudente de Mora mos e do corpo docente d am-se presentes ao acto além

o, apresentando brilhante as-

PALCOS



Com cia fo no the zucl res a ompa Apel enredo g'io. e guuu agradar imm zado varios trechos os artistas que ne sobresaahindo-se e Plá, que incontest nos no papel de p suas mais adorave Um tanto desbot ças que, interpre uma simples e um ram em vez de en co, excital-o ao r dencia de sujeitar- Quem não tem co Estas danças heatamente nacio realce incontestave bre o nosso public sações, si fossem d jovens muchach is pital Federal e n

o para opue. rade -audsuos e anb 'sc -a-ndas eu uam -SIA O EABIEJ anb -de-ffica u dire -eis -abangas uig -and sra op -a sua conf -Imperador se des -as dificuldades se -o sr. dr. Prudente de Mora mos e do corpo docente d am-se presentes ao acto além

o, apresentando brilhante as-

PALCO

COMPANHIA HESI



ant nh o S um cor do ser

mente, sendo ag ran a no papel Abella, Benach portaram-se be peis.

A h'ba vera fi dida, sendo ell artistas e pelo Deo lia ao es futochada co raica, intitulada

Comici Tra mente, e ondo omo sempre, ainar a platea, a applauisse e

Para hoje es acilosa Marsa mente um cas

Para amanh resolveu a emp peça que obtv sra. Plá most

pacto firmado por si só enfe teia orgulho de esthetica phys

semre os espe só de seus oiba Terça-feira sobre esta: du

serão indubit triumpho para

E, nada mas per hoy.

14-12-89

Figarote.

PALCOS E SALÕES

COMPANHIA HESPANHOLA DE ZARZUELAS



Com duas boas casas, realisaram-se no sabbado e domingo as representa ções da Mascotte e dos Madgyares.

Duas magnificas exhi bições, sobretudo a da Mascotte que conseguiu um dos maiores successos da temporada.

A sra. Plá e señorita Matteos, nos papeis de Betina e Fiametta andaram do melhor modo possivel, fazendo com que o publico as applaudisse constantemente.

Os demais papeis confiados aos artistas, Mori, Abella, Vallina e outros, tiveram boa interpretação.

Para hoje annuncia-nos a empreza, além da mimosa zarzuela Filhas de Eoa, a grande surpresa, 4 Voz Publica, revista baseada sobre os ultimos acontecimentos da Republica no Brazil, e escripta por F. A.

Encobrem essas iniciaes, si não nos enganamos, um dos nossos bons poetas da actualidade. Si assim for, podemos desde já affirmar que o theatro S. José não contará um só lugar vazio na noite de hoje.

Para amanhã dois grandes attractivos: A Gran Via e a Cadiz as duas peças que mais successo obtiveram pela presente companhia.

Lá estaremos para ouvirmos de novo a serenata do cego e applaudirmos a sra. Plá que incontestavelmente tem na Cadiz um papel capaz de deixar o mais sceptico espectador enlevado, e fuera de si ante tanta gracia y tan bellos ojos.

24-12-89 Figarote.

Figarote.

PALCO

Companhia



seguiram agr... numero de p... A compan... com seus pre... tamente enc... elho S. Jos... possuiu hom... peça alguma... quando se tr... A zarzuela... A musica... es excellen... acto o grand... zirá grande... um grupo n... uma orchest... que nos trou... mente pequ... sima.

O regente... discreto e fa... muito regula... Conseguir... (barytono),... artista grac... porém, tend... muy guapa

Desta ult... fez-lhe jus, chamando-a, por v... proscenio e applaudindo-a sem...

A sra. Cuaranta... dor deste... o sr. dr. Prndente de Mora... mos e do corpo docente d... am-se presentes ao acto alem... apresentando brilhante as-

PALCO

COMPANHIA HES



achar-se quasi... entanto, applaus... bidos de repres... Sobresahiram... ch, Mori, a sra... gaté, a sra. Plá, conquista as sy... blico, pelo mod... ta e representa...

O Annel de... muito dramatica... que consegue pre... spectador e uma... geira e por vezes... Nós daqui reit... áquelle conjuncto... destamente e ser... zer applaudir e... mesmo tempo o... as noites umas de... ziveis, ouvindo... afinadinha.

Hontem repr... peça historica q... grande successo.

Amanhá darem... E' hasta mañan

12-12-88

PALCOS

COMPANHIA HESPAN



cia foi... no the... zuelas... res de... compa... Apesar... enredo... g'ia, e... guu agradar imm... zualo varios trechos... os artistas que ne... sobresahindo-se e... Plá, que incontestu... nos no papel de pr... suas mais adorave

Um tanto desbot... gas que, interpre... uma simples e um... ram em vez de en... eo, excitá-o ao r... dencia de sujeitar...

Quem não tem co... Estas danças l... nentemente nacio... realce incontestave... bre o nosso public... sações, si fosseia d... jovens machach is... pital Federal e n... tregista

o ead opndr... -e-nduo e unb 'se... -e-ndeu uen... -e-ndeu uen... -e-ndeu uen...

o ead opndr... -e-nduo e unb 'se... -e-ndeu uen... -e-ndeu uen... -e-ndeu uen...

o ead opndr... -e-nduo e unb 'se... -e-ndeu uen... -e-ndeu uen... -e-ndeu uen...

o ead opndr... -e-nduo e unb 'se... -e-ndeu uen... -e-ndeu uen... -e-ndeu uen...

PALCOS E SALÕES

COMPANHIA HESPANHOLA DE ZARZUELAS



A Marina representada... ante-hontem pela compa... nhia não conseguiu encher... o S. José, apesar de ser... uma das zarzuelas mais... conhecidas e apreciadas... do publico de S. Paulo.

Não obstante, a repre... sentação correo regular... mente, sendo applaudida a sra. Gua... ran'a no papel de pro goni t ; os srs. Abella, Benach e sras. Villar e Vallina portaram se bem nos respectivos pa... peis.

A h'ia vea final foi bastante a plau... dida, sendo ella cantada por todos os... artistas e pelo corpo de côros.

Deo fia ao espectaculo a engraçada... fantochada comica—lyrica macarro... nica, intitulada : Comici Tron ti agrada do immensa... mente, e onde a sra. Plá, graciosa... como sempre, soube mais uma vez do... minar a platea, fazendo com que esta... applaudisse constantemente.

Para hoje está annunciada a espec... taculara Marselhesa que terá certa... mente um casa a deitar fóra.

Para amanhã, mui acertadamente... resolveu a empresa, annunciar a Cadiz... peça que obteve grande exito e onde a... sra. Plá mostra-nos que, si não tem... pacto firmado com o demonio, sabe... por si só enfeitizar todo aquelle que... teia orgulho de conhecer um pouco de... esthetica physico-femiina, e deixar... sempre os espectadores presos por um... só de seus olhares bregeiros.

Terça-feira daremos pormenores... sobre estas duas representações que... serão indubitavelmente mais dop... triumphos para a graciosa artista.

E, nada mas per hoy.

14-12-88 Figarote.

... quanto sabia do es... do Jornal do Commercio o sr. Thomaz Coelho, por um offi... arferes Ortiz. O ex-ministro... e da agricultura foi conduzido... por 30 praças, a pé, até o quar...

grande a massa de povo que... nhava, por curiosidade. Os outros foram conduzidos de... onas o sr. conselheiro Thomaz... ve que soffrer o vexame de ser... curiosidade publica. Isso, po... co por dezazo do official que o... Esse facto contrariou muito... istro da guerra. De ouvida sua informação, o... x-senador foi posto em liberda...

da tarde, chegou preso ao quar... darquez de Paranaguá, acom... do sr. desembargador Serafim... to e por seu digno filho dr. Ri... anaquá.

zado pelos srs. ministros da... das relações exteriores, o velho... etirou-se em liberdade. veio conduzido o sr. dr. Carlos... que fóra preso em sua residen... de foi solto, apoz breve con... om o sr. ministro das relações...

ras da noite foi preso como os... em sua residencia e conduzi... tel—foi ouvido o sr. conselhei... Chaves, que, finalmente, foi... horas. Os srs. Silveira Mar... os Affonso jantaram na secre... terra.

noite foi enviado preso para a... de Santa Cruz o sr. Carlos... lo alferes José Bevilacqua. veira Martins ficou retido na... da guerra. 2 horas da tarde reune-se do... isterio.

Silveira Martins e Carlos Af... o calmos e com bastante san... va o governo que esses cida... ssem tomado parte na revolta... s soldados traziam nas bolsas... uja origem não era facilmen... a.

s, porém, apresentadas igua... s praças que fizeram parte da... -1º que ellas querem soldo... a policia, 2º que um de seus... havia sido injusta e cruel... ratado por um sargento. to, não faltava, como sóe suc... tos occasiões, quem affirme... do isto anda dedo occulto, e... gas não procederam de motu...



ten
cur
pre
nhi
peg
um
per



Com grande concurren-
cia foi ante-hontem ouvida
no theatro S. José a zar-
zuela *Calix*, um dos maio-
res attractivos da actual
e companhia.

Apesar de possuir um
enredo um tanto embro-
g'io, esta zarzuela conse-
guiu agradar immensamente sendo bi-
zado varios trechos e applaudidissimos
os artistas que nella tomaram parte,
sobresahindo-se como sempre a sra.
Plá, que incontestavelmente mostrou-
nos no papel de protagonista uma das
suas mais adoraveis interpretações.

Um tanto desbotadas, foram as dan-
ças que, interpretadas sómente por
uma simples e unica *corista* consegui-
ram em vez de enthusiasmar o publi-
co, excitá-lo ao riso o a condescen-
dencia de sujeitar-se ao antigo rifão:

Quem não tem cão caça com gato.

Estas danças hespanholas, emi-
nentemente nacionaes, dariam um
realce incontestavel e produziriam so-
bre o nosso publico a maior das sen-
sações, si fossem dançadas por quatro
jovens *muchachis* como foram na ca-
pital Federal e não por uma só como
aconteceu ante-hontem aqui.

A musica, saltitante de verve e de
jovialidade agradou muitissimo, e
sobremodo, o côro do 4º quadro que
foi bisado com verdadeiro enthusiasmo
assim como as coplas em serenata,
ditas pelo cêgo e confiadas a um ar-
tista de veia improvisadora e de bas-
tante graça.

Continuaram a agradar os srs.
Abella, Benach, Mori, a sra. Bernard
e outras *muchachas guapas*, cujos no-
mes não nos occorrem.

Deu principio ao episodio a zar-
zuela em um acto:— *Um côro de se-
nhoras*, provocando muita hilaridade
no publico e agradando deveras.

Hontem representou-se a nossa co-
nhecida e apreciada *Marina*.

Amanhã daremos pormenores sobre
esta zarzuela, porém, prevenimos o
publico que não osperamos da orches-
tra, uma execução *maravilhosa* como
aconteceu com o preludio do terceiro
acto do *Annel de Ferro*, segundo infor-
ma-nos uma noticia de um dos nossos
collegas da manhã.

E isto, pelo simples facto de ser a
orchestra desta companhia muito in-
completa e portanto, impossibilitada
de executar *maravilhosamente* seja o
que for.

13-12-89

Figarote.

NO

Administração

Numero

qui e dalli

alores insupportaveis an-
tojos-poetas da imprensa
requeijos, só fallando de
lo.

os madrigaes andam
s colannas dos jornaes,
outros chorozos, uns lo-
com furia e constancia na
s ou menos accessiveis
ucam o coração incul-

medo dessas coisas; uma
pela manhã apaga-lhe
o fogo do enthusiasmo
e accende nas veias o sol
ubos poeticos inspirados
lux elleia.

me dos perigos do verdo,
prudencia pessimista de
hopenlauer acautelo-mo
os assassinos e contra o
irado das moças bonitas
tira-me dos meus habitos
e sujeito meio burguez,
sentir quando olha para
maco e macio, e mentir
istorias agradaveis em
de camelias e Cupidos
do...

escrevi, e agora repilo:
ão doo para isso.

ne muito mais os nego-
a, e interess-me ainda
a orientação que se vae
nização da patria, como

do *Jornal do Commercio* o sr.
ro Thomaz Coelho, por um offi-
arferes Ortiz. O ex-ministro
a e da agricultura foi conduzido
por 30 praças, a pé, até o quar-

grande a massa de povo que
nhava, por curiosidade.

os outros foram conduzidos de
onas o sr. conselheiro Thomaz
ve que soffrer o vexame de ser
curiosidade publica. Isso, po-
eo por dezazo do official que o

Esse facto contrariou muito
nistro da guerra.

de ouvida sua informação, o
x-senador foi posto em liberda-

da tarde, chegou preso ao quar-
marquez de Paranaguá, acom-
elo sr. dezembargador Serafim
to e por seu digno filho dr. Ri-
ranaguá.

gado pelos srs. ministros da
das relações exteriores, o velho
retirou-se em liberdade.

veio conduzido o sr. dr. Carlos
que fôra preso em sua residen-
em foi solto, apoz breve con-
om o sr. ministro das relações

ras da noite foi preso como os
em sua residencia e conduzi-
tel—foi ouvido o sr. conselhei-
Chaves, que, finalmente, foi

horas. Os srs. Silveira Mar-
os Afonso jantaram na secre-
terra.

noite foi enviado preso para a
de Santa Cruz o sr. Carlos
lo alferes José Bevilacqua.

veira Martins ficou relido na
da guerra.

2 horas da tarde reune-se de
isterio.

Silveira Martins e Carlos Af-
o calmos e com bastante san-

va o governo que esses cida-
essem tomado parte na revolta
s soldados traziam nas bolsas
uja origem não era facilmen-
a.

s, porém, apresentadas igual-
s praças que fizeram parte da
o—1º que ellas querem soldo
la policia, 2º que um de seus
havia sido injusta e cruel-
tratado por um sargento.

to, não faltava, como sóc suc-
taes occasiões, quem affirme
udo isto anda dedo occulto, e
ças não procederam de motu

as foram inatias...

(13)

PALCO

Compa

PALCOS' E SALÕES

COMPANHIA HESPAÑHOLA DE ZARZUELAS



Realisou-se ante-hontem com diminuta concurrencia a terceira representação da Companhia de Zarzuelas com a peça—O Annel de Ferro, uma das melhores do repertorio hespanhol.

Não obstante o S. José

seguiram agr numero de p

A compan com seus pre tamente enc elho S. Jos possuir bom peça alguma. quando se tr

A zarzuela A musica es excellent acto o grand zirá grande um grupo n uma orchest que nos trou mente pequ sima.

O regente discreto e fa muito regula

Conseguir (barytono), artista grac porém, tend muy guapa

Desta ult fez-lh jus, chamando-a, por vezes, ao proscenio e applaudindo-a sempre.

A sra. Cuaranta, anez de este governador deste Estado escola, o sr. dr. Prudente de Mora dos alumnos e do corpo docente d Achavaram-se presentes ao acto além capricho, apresentando brilhante as-

achar-se quasi vazio, não faltaram, no entanto, applausos aos artistas incumbidos de represental-a.

Sobresahiram os srs. Abella, Benach, Mori, a sra. Bernard e a *enfant gaté*, a sra. Plá, que de dia a dia mais conquista as sympathias do nosso publico, pelo modo gracioso porque canta e representa seus papeis.

O *Annel de Ferro* é uma zarzuela muito dramatica possuindo um enredo que consegue prender a attenção do expectador e uma musica por vezes ligeira e por vezes dramatica.

Nós daqui reiteramos nossas palmas áquelle conjuncto de artistas que, modestamente e sem *reclames* sabe se fazer applaudir e nos proporcionar ao mesmo tempo o ensejo de passar todas as noites umas duas horas bem apraziveis, ouvindo musica ligeira e bem *afinadinha*.

Hontem representou-se a *Calix*, peça historica que no Rio alcançou grande successo.

Amanhã daremos pormenores. E' hasta mañana.

12-12-88

Figarote.

do Rio Grande do Norte, sencação do ministerio o sr. Amara, liberal, membro dedicado da camara.

erador obstinou-se na defesa da rogativa, mas o sr Zacharias de presidente do conselho, pelo seu ou faltar á sua probidade de e publicista emerito, lançando os estas bellas phrasas do seu livro—*Natureza e limites do poderador*:

de haver dous reis irresponsavel absoluto e o das monarchias rivais, ou, por outros termos, o da do Reino e o da Constituição io...

responsabilidade do monarcha onal todos a queremos todos a ; mas essa theoria e a pratica, am ao mundo, não a compre- a jamais nem a explicaram si- do-a em tudo e por tudo essen- depender da responsabilidade al, de sorte que, se não concebe- tro irresponsavel sem ser, com- utro, sem ministros que, com a responsabilidade, completamente n.

rador, porém, tinha de memo- outras palavras do *Ensaio so- cito administrativo* do Visconde de Guay, que para elle valiam a de um dogma :

na, na impossibilidade de acom- ministros novos e sem impor- ve assumir efficaç iniciativa na los negocios publicos.

do a esta trincheira do poder o Imperador não cedeu, mas

última hora para que os mi- continuassem, justamente quando pera de modo irremediavel a que deve existir entre o sobe- seus naturaes conselheiros.

sequencia foi a demissão irre- do gabinete de 3 de Agosto, e a do poder do partido conserva-

de Julho de 1868, sendo or- da situação o Visconde de Ita- de poucos dias antes, chegára do da Europa.

como o Imperador fez a sua de soberano constitucional, e auctoridade adquirida em um longos reinados que se conhe- nduzia á pratica de actos que ram a harmonia e a belleza do

O

stração Numer

aveis an- imprensa illando de

es andam s jornaes, s, mas to- stancia as accessiveis ção incon-

oisas ; uma apaga-lhe antusiasmo veias o sol inspirados

os do verão, ssimista de cautelo-me e contra o ças bonitas teus habitos

o burguez, olha para o, e mentir daveis em e Cupidos

ora repito : aso.

s os nego -me ainda que se vac ateria, como

quando salia do es- *Jornal do Commercio* o sr. Thomaz Coelho, por um offi- arferes Ortiz. O ex-ministro da agricultura foi conduzido or 30 praças, a pé, até o quar-

nde a massa de povo que ava, por curiosidade.

outros foram conduzidos de as o sr. conselheiro Thomaz que soffrer o vexame de ser rosidade publica. Isso, po- por dezazo do official que o Esse facto contrariou muito ro da guerra.

e ouvida sua informação, o senador foi posto em liberda-

tarde, chegou preso ao quar- rquez de Paranaguá, acom- o sr. dezembargador Serafim e por seu digno filho dr. Ri- agui.

lo pelos srs. ministros da s relações exteriores, o velho rou-se em liberdade.

o conduzido o sr. dr. Carlos : fôra preso em sua residen- a foi solto, apoz breve con- o sr. ministro das relações

da noite foi preso como os n sua residencia e conduzi- —foi ouvido o sr. conselhei- chaves, que, finalmente, foi ras. Os srs. Silveira Mar- Affonso juntaram na secre- tra.

oite foi enviado preso para a Santa Cruz o sr. Carlos alleres José Bevilacqua. ira Martins ficou retido na guerra.

oras da tarde reune-se de prio.

reira Martins e Carlos Af- talmos e com bastante san-

o governo que esses cida- m tomado parte na revolta oldades traziam nas bolsas origem não era facilmen-

orém, apresentadas igual- aças que fizeram parte da l^o que ellas querem soldo policia, 2^o que um de seus avia sido injusta e cruel- ado por um sargento.

ção faltava, como sóc suc- s occasiões, quem affirme isto anda dedo occulto, e não procederam de motu

PALCOS E SALÕES

Companhia Hespanhola de Zarzuela



Com as zarzuelas — *Los Comediantes de Antaño* e a *Tempestad* fez sua estréa nesta capital a companhia de zarzuelas da empresa Braga Junior.

A primeira levada á scena sabbado ultimo e a segunda no domingo, conseguiram agradar bastante e colher bom numero de palmas.

A companhia, modesta como é, e com seus preços razoaveis póde perfeitamente encher, por varias vezes, o theatro S. José e agradar sempre; visto possuir bom repertorio, e não repetir peça alguma, qualidade esta essencial quando se trata de musica ligeira.

A zarzuela *Tempestad* agradou muito.

A musica é leve, agradável e por vezes excellente; notamos no segundo acto o grande *concertante* que produzirá grande effeito si fór executado por um grupo numeroso de coristas e por uma orchestra mais completa do que a que nos trouxe esta troupe, que é realmente pequena e por vezes fraquissima.

O regente, sr. *Juan Camps*, é bem discreto e faz com que o conjuncto seja muito regular.

Conseguiram agradar os srs. *Abella* (barytono), *Mori* (tenor) e a sra. *Plá*, artista graciosa, possuindo voz fraca, porém, tendo a attenuante de ser uma *muy guapa muchacha*.

Desta ultima qualidade o publico fez-lhe jus, chamando-a, por vezes, ao proscenio e applaudindo-a sempre.

A sra. *Cuaranta*, apesar de um tanto *quarentona*, sahia-se bem.

E' fóra de duvida que a presente companhia veio dar cõbro ás noites fastidiosas da Paulicéa, e, si todos pensarem como nós, é natural que o São José esteja sempre cheio daquelles que se enternecem por um *salero* ou uma *jota* dançada pela *hermosa Plá*.

10-12-85 Figarote.

ANCO

Administração

Numero

Daqui e dalli

Esta pagina de Bourget, por este arde quente, quando já estão as sombras, é que se sente toda aolia da observação justa e verdadeira que a alegria vai morrendo, a parte alastrou-se o pessimofundo e continuo, ora esconetraz de uma ironia apparenciana, ora detraz do fatalismo que nos invade a pouco e pou-

proprios francezes, os alegres abelais e Montaigne, já perorgallhada franca do bom tempo já esqueceram o espirito gargulhante, cheio de emoções de leveza vibrante, do seculo seculo amavel do despotismo em que tudo é brilhante e esde a dissertação philosophicerve endiabrada de Diderot alões de Mme. de Choiseul, ave, dos desenhos de Watteau eos como a alma de uma aria

ação como que guillotinou toças ligeiras de outr'ora; a

Grande do Norte, sen-ministerio o sr. Amal, membro dedicado da

abstinou-se na defesa das mas o sr Zacharias de do conselho, pelo seu r á sua probidade de sta emérito, lançando bellas phrases do seu *Natureza e limites do*

dos reis irrespon- e o das monarchias re- por outros termos, o da no e o da *Constituição*

idade do monarcha os a queremos todos a sua theoria e a pratica, undo, não a compre- nem a explicaram si- tudo e por tudo essen- da responsabilidade e que, se não concebe onsavel sem ser, com ministros que, com a idade, completamente

rém, tinha de memo- lavras do *Ensaio so- nistrativo* do Viscon- de para elle valiam a- gma:

possibilidade de acom- nos e sem impor- ir efficaz iniciativa na os publicos.

a trincheira do poder dor não cedeu, mas

hora para que os mi- m, justamente quando

modo irremediavel a- e existir entre o sobe- uraes conselheiros.

foi a demissão irre- te de 3 de Agosto, e a

do partido conserva- no de 1868, sendo or-

ção o Visconde de Ita- os dias antes, chegára

da Europa.

como o Imperador fez a sua de soberano constitucional, e

uctoridade adquirida em um longos reinados que se conhe-

duzia á pratica de actos que ram a harmonia e a belleza do

CO

Administração

Numero

aveis an- imprensa ilando de s andam jornaes, mas to- stancia as ccessiveis ao incon-

is : uma apaga-lhe thusiasmo veias o sol inspirados do verão, simista de autelo-me e contra o as bonitas eus habitos o burguez, olha para e, mentir laveis em o Cupidos

ora repito : so.

s os nego -me ainda ue se vae

ria, como

quando sahia do es- *Journal do Commercio* o sr. Thomaz Coelho, por um offi- leres Ortiz. O ex-ministro la agricultura foi conduzido 30 praças, a pé, até o quar-

le a massa de povo que va, por curiosidade.

utros foram conduzidos de s o sr. conselheiro Thomaz que soffrer o vexame de ser ciosidade publica. Isso, por dezazo do official que o lse factõ contrariou muito o da guerra.

ouvida sua informação, enador foi posto em liberda-

tarde, chegou preso ao quar- quez de Paranaguá, acom- sr. desembargador Serafim e por seu digno filho dr. Ri- a: ui.

lo pelos srs. ministros da s relações exteriores, o velho rou-se em liberdade.

o conduzido o sr. dr. Carlos e fóra preso em sua residen- n foi solto, apoz breve con- o sr. ministro das relações

s da noite foi preso como os m sua residencia e conduzi- —foi ouvido o sr. conselhei- Chaves, que, finalmente, foi bras. Os srs. Silveira Mar- Affonso jantaram na secre- rra.

oite foi enviado preso para a Santa Cruz o sr. Carlos alferes José Bevilacqua. cira Martins ficou retido na guerra.

oras da tarde reune-se de erio.

veira Martins e Carlos Af- calmos e com bastante san-

o governo que esses cida- um tomado parte na revolta soldados traziam nas bolsas origem não era facilmen-

porém, apresentadas igual- raças que fizeram parte da l^o que ellas querem soldo policia, 2^o que um de seus avia sido injusta e crucl-

ado por um sargento.

não faltava, como sóe suc- s occasiões, quem affirme

isto anda dedo occulto, e não procederam de motu

PALCOS E SALÕES

MUSICA NO JARDIM DO LARGO DO PALACIO



Por mais de uma vez temos o u-v-i-d-o reclamações contra o abuso de amor funambulesco pelo qual tem decidida vocação a nossa banda de Permanentes, banda esta, que n'outros tempos teve o seu renome como uma das melhores do nosso paiz; porém, como a lei geral do progresso consiste em nos fazer seguir a evolução por que passam as artes, industrias e sciencias, é natural que essa banda hoje não passe de um realejo retrospectivo dos bons tempos passados, em que a *Valsa do Beijo* (para não fallar em cousas peiores) fazia a delicia de nossos salões, e, em que tinha a música execuções mais ou menos identicas ás que nos dá hoje essa mesma banda do Corpo Policial de Permanentes.

Esse grupo musical, apesar dos bons exemplos que tem deante de si quando ouve alguma das bandas italianas que lhe devem deliciar os ouvidos com boas peças de musica, não se emenda e continúa rotineiramente a nos *regalar* com uma colleção de polkas e tangos, cada qual mais frivola, ou então com um celebre *dobrado* extrahido da opera *Guaraný* que, como composição musical, é digno de lastima.

Será muito bom que, de uma vez por todas acabem com estas caricaturas musicas.

Ellas não fazem mais do que excitar o riso nas pessoas de bom senso e ainda mais, nas que são verdadeiramente afeitas á musica e, que a consideram como uma das artes que mais serviços prestam á humanidade sugerindo-lhes impressões agradabilissimas (em vez de ideias pornographicas como os tangos ou polkas) com a audição de peças de mais alto valor musical.

Não queremos com isso dizer que toquem musica classica, não; mesmo porque seria uma irrisão; mas não ha entre nós um sem numero de *Overturas de Operas*, de *Fantasias*, de *Polpourris*,—todas perfeitamente instrumentadas para *Bandas*?

As valsas de *Strauss* e de *Waldteufel* não são muito preferiveis a qualquer *caroteté* com o competente *choçalho*?

Não queremos de maneira alguma eliminar do grupo musical de Permanentes as polkas, tangos e dobrados, pois é forçoso confessar que entre os nossos tangos muitos ha que são verdadeiramente bons e que até representam a nossa musica popular; execute-as, porém, assim como os dobrados, quando de passeio pelas ruas, ou então quando de regresso para o quartel, mas nunca n'um *coreto*, que o publico circumda expressamente para gozar um pouco de musica mais elevada, não sendo outro o motivo por que vai de casa para o Jardim do Palacio ou para o Jardim Publico.

Antes de tudo o publico que fór ao Jardim, deve saber o que vai ouvir, e, para isso faz-se mister que as peças a executar sejam annunciadas com antecedencia nos jornaes da manhã, como é de costume fazel-o nas cidades Europeas e com grande acolhimento dos assistentes, pois, não raro, muitos d'entre elles para alli vão exclusivamente com o fim de ouvirem muitas vezes uma unica peça do programma.

Assim o faz aqui a Banda Italiana *Umberto I*, que, ultimamente tem, e com justiça, obtido grande successo no Jardim do Palacio e, isto devido principalmente aos seus bons programmas que são annunciados, á boa interpretação, á certeza e afinação de conjuncto e ao amor e vida com que tocam.

A Banda de Permanentes não annuncia o que toca.

Terá porventura vergonha de o fazer?

Esta ultima hypothese-lhe seria uma attenuante favoravel e, para nós um prazer immenso, pois ficaríamos convencidos de que o gosto musical não está tão depravado como se julga, visto a propria Banda reconhecer a pouca ou quasi nenhuma importancia de seus programmas a ponto de cõr de pejo só com a ideia de que fossem lidos pelo publico e confrontados com os da Banda *Umberto I*.

Temos mesmo notado que, quando esta Banda se annuncia, o Jardim do Palacio se enche de um auditorio diverso do que está habituado a ouvir os taes Tangos dos Permanentes.

Isto... porque?

Naturalmente pela razão acima exposta.

Os programmas publicados, e uma execução discreta de bons trechos de musica, attrahirão sempre maior concurrencia do que o *Dobrado do Guarany* ou alguns *Tangos com chocalho* ou mesmo *sem elle*, os quaes só têm a approvação não da boa sociedade que frequenta o Jardim, mas da malta de garotos que invade o mesmo e que faz *bisar* todos essas puerilidades musicas com grande alarido e com acompanhamento de assobios.

Por hoje fazemos ponto final, na esperança de que estas justas observações encontrarão o apoio de todos que se interessam pelo nosso progresso, tanto mais que São Paulo é bastante considerado em materia de arte.

Attenda-ncs a Banda de Permanentes e verá que só tem a lucrar com estas observações.

Poupe mais o seu Bombo; e lhe dê menos importancia do que lhe tem dado até hoje.

Quanto á execução dos hymnos na quinta-feira passada, onde esse instrumento tornou-se um verdadeiro martyrio para os ouvidos do publico, mórmente na execução do *Galope Nacional* (!) Não é bom lembrar de novo cousas que entristecem e que, em nada abonam a fama de que goza a banda do Corpo Policial de Permanentes.

11-3-90

Figarote.

PALCOS E SALÕES

CONCERTO JOÃO GOMES DE ARAUJO



Como estava anunciado, realizou-se sabbado ultimo, no Salão do Club Germania, o concerto organizado pelo maestro João Gomes de Araujo, com o concurso de suas discipulas.

O vasto e selecto auditorio que enchia o salão, teve mais uma vez occasião de apreciar devidamente o progresso obtido pelas alumnas do distincto professor, que, honra lhe seja feita, tem concorrido sobremodo para estimular o gosto musical entre suas alumnas a ponto de podermos destacar entre ellas algumas que, realmente, são dignas dos maiores encomios.

O programma, apesar de um pouco longo e de soffrer pequenas alterações foi executado integralmente e era o seguinte :

PRIMEIRA PARTE

- 1.º Léo D'libes : Les Norwegiennes, côro.
- 2.º C. Gomes : Ló Schiavo, aria, pela exma. sra. d. Maria J. Rodrigues dos Santos.
- 3.º Chopin : Bolero, op. 19, pela exma. sra. d. Julia Freitas.
- 4.º João Gomes : Edméa, aria, pela exma. sra. d. Joanna Godowin.
- 5.º Verdi : Il Trovatore, duetto, pela exma. sra. d. Leonor Ramalho e dr. Miguel Vianna.
- 6.º Gottschalk : Pasquinade, a quatro mãos, pela exma. sra. d. Olympia Adalina Leal e J. Gomes.
- 7.º Lecocq : Les cent viêrges, pela exma. sra. d. Maria do Carmo Moreira.
- 8.º J. Gomes : Edméa, scena e aria, pelo dr. Miguel Vianna.
- 9.º Verdi : Il Trovatore, raconto pela exma. sra. d. Leonor Ramalho.
10. Bizet : Carmen, habanera, pela exma. sra. d. Maria C. Benevides e côros.

SEGUNDA PARTE

- 1.º J. Gomes : Edméa, aria e côros.
- 2.º Marchetti : Ruy-Blas, aria, pela exma. sra. d. Adelia de Barros.
- 3.º Wroblewsky : Chant du Coucou pela exma. sra. d. Brasilia Camargo.
- 4.º Meyerbeer : Dinorah, aria da sombra, pela exma. sra. d. Maria Constança Benevides.
- 5.º Chopin : Polaco, op. 163, pela exma. sra. d. Bemvinda Cesar.
- 6.º Verdi : Aida, aria, pela exma. sra. d. Leonor Ramalho.
- 7.º A. Thomas : Mignon, romanza, pelo dr. Miguel Vianna.
- 8.º Gottschalk : Dernière Esperance, a quatro mãos e violoncello, pela exma. sra. d. Julia Freitas, J. Gomes e A. Leal.

Na primeira parte destacamos o lindo côro de *Delibes*, o elegante autor da *Lakmé*. *Les Norwegiennes*, pela correção, afinação e justeza com que foi cantado pelas gentis interpretes e alumnas do maestro.

O duetto do *Trovador*, cantado pelo dr. Miguel Vianna (que estreava essa noite) e por mlle. Leonor Ramalho, foi calorosamente applaudido. O dr. Vianna nos fez ouvir uma voz de tenor que, não obstante fraca e de pequena extensão, agradou-nos immensamente, por ser de emissão naturalissima, de igualdade nos registros e de afinação irreprehensivel. Cantou com bastante expressão e sentimento a par de boa escola e de estylo.

Quanto a mlle. Ramalho, que já a tinhamos ouvido em concertos anteriores do mesmo maestro J. Gomes de Araujo, só temos a acrescentar os nossos parabens pelo desenvolvimento por que tem passado sua possante e theatral voz de mezzo-soprano. Podemos augurar ser em breve uma das melhores cantoras paulistas. O *Raconto do Trovador*, cantado por essa joven teve freneticas e repetidas palmas.

Encerrou-se a primeira parte do programma com a *habanera* da op. *Carmen*, do mallogrado *Bizeth*, o chefe da moderna escola franceza e aquelle a quem devemos hoje grande parte da reforma evolutiva musical. Dizer que essa *habanera* foi cantada por mlle. Maria Constança Benevides, é o mesmo que annunciar um successo completo.

Incontestavelmente, e sem rodeios, podemos affirmar ser esta distincta amadora a melhor cantora que actualmente possuímos entre nós. Sua voz, um pouco fraca e de timbre pouco volumoso, é ouvida sempre com grande prazer, pela correção, estylo e graça natural com que sabe revestir os trechos que canta, tomando sempre parte saliente em todos os concertos em que se faz ouvir.

Os *lieder* de *Schubert*, *Schumann*, *Larsen*, *Mendelssohn* e os romances de *Massenet*, *Bizet* e *Delibes* não encontraram melhor interprete em um salão.

Na segunda parte destacamos a aria e côro da op. *Edméa*, do maestro J. Gomes de Araujo.

Incumbiu-se da parte solista o dr. Miguel Vianna que lhe deu o necessario colorido para fazer sobressahir as bellezas da composição, assim como o côro caracteristico de fiandeiras.

A aria da *sombra*, da *Dinorah*, teve execução esmerada por parte de mlle. M. C. Benevides. Cantou com escola e graça, e vocalizou-a de modo a receber, ao finalisal-a, grande ovação de calorosos applausos.

Foi uma das peças capitaes do programma.

A aria da op. *Aida*, cantada por mlle. Ramalho obteve tambem grandes applausos pelo brilhante modo porque foi interpretada.

Seguiu-se a *romanza* de Tenor, da op. *Mignon*, onde o sr. Vianna mais uma vez recebeu do publico demonstrações de sympathia pela frescura de sua voz e pelo sentimento e expressão que dera a essa pagina de A. Thomas.

Terminou o concerto com a execução do *miserere* do *Trovador*. Cantou a parte de soprano mlle. Benevides e a de Tenor o dr. Vianna. Os côros *sômente de senhoras* poderiam ter prejudicado o effeito geral do trecho, se não fosse a justeza e afinação que fizeram com que a falta das vozes de homens não fosse tão sensível como preferíamos.

O successo deste ultimo trecho foi completo. Os acompanhamentos de harpas eram feitos por mme. Catta-Preta, professora conhecida entre nós e por mlle. Julietta Falcão.

Ao concluir o *miserere* foram freneticamente applaudidos, tanto mlle. Benevides e o dr. Vianna como o côro que se compunham das alumnas do maestro J. Gomes de Araujo.

Reiteramos os nossos applausos a tão gentis amadoras e fazemos votos para que prosigam perseverantes no estudo *sério* da arte musical, fazendo com que o maestro Gomes de Araujo nos regale por mais amiudadas vezes com semelhantes concertos.

Por esse modo o maestro estimulará não só o gosto musical do publico mas tambem a sua brilhante pleiade de jovens artistas amadoras, que poderão mais dia menos dia tornar-se verdadeiramente dignas de concorrerem para o desenvolvimento do estudo musical ainda muito embryonario em S. Paulo, a capital artistica brasileira, segundo Sarah Bernhardt.

Mui propositalmente deixamos para o fim os nomes dos distinctos amadores: milles. Maria Rodrigues dos Santos, Julia Freitas, Olympia Adeline Leal, Maria do Carmo Moreira, Adelia Barros, Brazilia Camargo, Bemvinda Cezar, e mme. Joanna Godwin, as quaes foram calorosamente applaudidas pelos progressos obtidos tanto nas peças de piano como nas de canfo, onde mostraram possuir vocação e gosto musical, fazendo-nos antever grande adeantamento para o proximo concerto em que se façam ouvir.

Sentimos bastante não escrever agora mais detidamente sobre estas ultimas executantes, á vista do pouco espaço que nos resta para esta pallida resenha.

Oxalá que todos os professores de São Paulo façam como o maestro Gomes de Araujo: seria caso para termos todos os mezes, ao menos, um concerto onde posamos ouvir boa musica a par de bons executantes e de boas vozes.

O gosto musical de S. Paulo desenvolve-se rapidamente e podemos sem receio assegurar grande proveito a quem quizer seguir o exemplo do sr. João Gomes de Araujo, dando todos os mezes um concerto para que o publico julgue da excellencia do methodo de ensino de cada professor.

Por hoje nos limitamos a cumprimentar o maestro pelo seu brilhante successo e animalo para que nos dê de vez em quando noitadas como a de sabbado ultimo que deixou em todos os corações que lá estiveram, uma nota de saudade que precisa ser suavizada por uma outra audição de bons

de contadas por seus intelligentes discipulos e suas discipulas, que só tem a agradecer com esses concertos.

Parabens ao maestro João Gomes de Araujo.

FIGAROTE.

Correio 22-4-90.

PALCOS E SALÕES

EMILIO PONS



A estada de Emilio Pons n'esta capital deu ensejo a que a casa dos srs. Leal e Gonçalves tivesse a feliz lembrança de organizar um pequeno concerto onde o joven artista se exhibisse e se apresentasse á imprensa paulistana, que, na noite de ante-hontem, ouviu satisféitissima aquelle que, por longo tempo, residiu entre nós e, que aos quinze annos de idade, já era justamente considerado como um bom pianista e, ainda mais, promettendo tornar-se notabilidade no instrumento que cultiva com tanto afan.

Filho de Eduardo Pons, professor bastante conhecido e considerado entre nós, será mais uma rasão para que, no seu concerto annuciado para o dia 30 do corrente não exista um só logar vago no theatro do Congresso Gymnastico Portuguez

Emilio Pons fez-se ouvir com applausos no seguinte programina dividido em duas partes:

I

GOTTSCHALK.—Murmúrios Eolios.

PONS.—La Primavera.

KETTEN.—Les Oeillades.

CHOPIN.—Polonaise em m. b. op. 53

II

PONS.—Ariel.

THOMÉ.—Aragonaise.

KETTEN.—Postillon.

KETTEN.—Marche des Djins.

De prime abord, na phrase dos francezes, não podemos dizer que o repertorio do joven pianista seja selecto, visto não conter nomes mais respeitaveis que os de Gottschalk, Thomé e Ketten que são, não diremos, máus compositores, porém, compositores para dilettanti e, para serem ouvidos em *salão* por pianistas de menor importancia.

Por esta razão a peça mais applaudida foi sem contradição a *Polonaise em mi b.* de Chopin; peça de grandes difficuldades technicas e de incontestavel belleza pela sua contextura marcial e solemne. O sr. Pons executou-a de modo a podermos avaliar dos seus predicados, mostrando-nos possuir agilidade e igualdade a par de um pulso forte e firme.

Quanto á interpretação dessa peça diremos que o movimento geral foi um tanto apressado e a interpretação com pouco colorido.

Esperamos anciosos o concerto do joven artista para nos enunciarmos com mais precisão e mesmo com mais franqueza diante de um bom programma onde espera nos ouvil-o em uma *Sonata de Beethoven*, um trecho de *Schumann* ou mesmo em um simples *Nocturno de Chopin*.

Entre a primeira e a segunda parte as pessoas presentes foram agradavelmente sorprendidas com uma taça de champagne, e uma mesa de doces, sendo por essa occasião levantados varios *toasts*, aos amaveis proprietarios, ao sr. Pons e á toda a imprensa paulista que alli se achava representada.

Reiterando os nossos agradecimentos aos srs. Leal & Gonçalves pela amabilidade do convite, fazemos fervorosos votos para que nos dê n de vez em quando serões dessa ordem concorrendo dest'arte para o desenvolvimento musical do nosso Estado.

Cur. 25-5-90 Figarote.

PALCOS E SALÕES

GUITARRISTAS HESPAÑHOES



Ante-hontem á noite no salão da *Casa Levy* ouvimos os srs. Toboso e Orosó, guitarristas hespanhóes, que alcançaram verdadeiro successo no Rio de Janeiro e ultimamente em Santos, onde tambem se fizeram ouvir com grandes applausos em varios concertos alli realisados.

Na verdade, não são imerecidos os elogios que os dois artistas receberam tanto da imprensa fluminense como da santista, pois são elles dois *violonistas* de mão cheia e tiram dos instrumentos especialmente fabricados, segundo planos seus, efeitos magnificos pela ordem e contextura completamente nova com que foram feitos esses violões.

A fôrma d'esses instrumentos é muito maior e mais bojuda que os nossos conhecidos; possuem *onze* cordas, sendo oito sobre o *espelho* e tres soltas, abrangendo portanto uma extensão de tres ou quatro oitavas, si não nos falha a memoria.

Com esses requisitos todos, tiram os dois artistas os efeitos mais perfectos que é dado a um violonista tirar de seu instrumento.

Ouvimos varias peças entre as quaes destacámos a valsa: *Les Sirénes* de Thomé, o *minuetto* de Balzoni, a valsa em *la menor* de Chopin, uma phantasia sobre trechos da opera *Baile de máscaras*, e a esplendida *phantasia militar* de Keler-Bela onde necessariamente, e com rara perfeição ouvimos o *toque do clarim*, o rufo do *tambôr*, o *brinbalhar do sino* e a magestosa e imponente religiosidade dos sons de um *Orgam*.

Ouvimos ainda com grande prazer uma canção arabe *maraima* e, para fechar a audição musical que era dedicada á imprensa paulista que alli se achava, o sr. Toboso tocou só e com grande maestria um *potpourri* de arias nacionaes hespanholas onde ouvimos a *jota* a *seguedilha* e outras danças caracteristicas da paiz de *las miñas guapas*.

Recommendamos estes dois artistas originaes ao publico de S. Paulo que não deve perder o concerto que elles preferem dar na próxima sexta-feira no theatro do Congresso Gymnastico Portuguez.

A' casa Levy nossos agradecimentos.
1-6-90. *Conin* Figarote.

CONCERTOS

EMILIO PONS

Realizou-se ante-hontem, no theatro do Congresso Gymnastico Portuguez, o concerto do pianista Emilio Pons.

A concurrencia boa, e o programma fielmente executado, deu ensejo a que mais uma vez ouvissemos o joven artista que de novo mostrou-nos possuir uma execucao e agilidade admiraveis, tornando-se mes no por varias vezes notavel quanto a correccao e igualdade com que vence as difficuldades de uma ou outra peça.

O sr. Pons sobresahiu-se na *Tarantella* de *Lists*, no *Postillon* de *Ketten* e na *Truite* de *S. Heller* sendo esta ultima, executada em movimento um tanto rapido.

A *Polonaise* de *Chopin* interpretada sem colorido e em *tempo vivace* perdeu o seu effeito. A tendencia predominante que tem o sr. Pons em apressar sempre o movimento das peças é um dos seus pontos fracos. O joven pianista para obter execucoes brilhantes não trepida em prejudicar o valor artistico das composicoes, deixando sempre em logar secundario, a interpretacao, o estylo e o sentimento; qualidades estas que, sem as quaes, não haverá compositor nenhum que não seja executado, quando suas peças forem tocadas por pianistas que só queiram impor-se pelo seu mecanismo e pela sua extraordinaria agilidade como acontece no caso vertente.

O andante do *primeiro concerto* de *Chopin* foi mal escolhido.

Esta composicao á não ser executada como foi escripta, isto é, com orchestra, não produzirá effeito algum e sempre se achará na contingencia de ser mutilado como o foi hontem. O sr. Pons fez-se ainda ouvir na *Aragonaise* de *Thomé*, e no *Ariete*, composicao sua, peças estas de somenos importancia.

O barytono *L. Vetrozzo* nosso conhecido, fez-se applaudir em duas peças de canto: *Edmea* de *Catalani* e *Filho Prodigio* de *Ponchielli*; assim como o *Grupo Coral do Club Mendelsohn* que cantou com a justeza e afinacao que lhe conhecemos des te ha muito, dois *córos de Silche* e um de *Msuol* sendo colorosamente applaudidos.

A *Berceuse* de *Danbé* a *Serenata* de *Mozzartosky* e o *Melodrame* de *Guiraud* tocados pelo sr. *Bastiani* com acompanhamento de instrumentos de arco produziram bastante effeito, e o sr. *Bastiani* assim como seus companheiros receberam innumerous applausos.

Ouvimos ainda com prazer o *Frio em ré menor* de *Mendelsohn* executado pelos srs: *Pons* (piano) *Bastiani* (violino) e *Leal* (violoncello) que deram a esta obra magistral, execucao regular sendo bastante applaudidos ao finalizar o *presto*.

Fazemos ponto por hoje, reiterando os nossos applausos ao distincto pianista *Pons* que, se allia a execucao e agilidade que possui, uma interpretacao e colorido mais em relacao com os auctores que interpreta, virá a ser em não muito tempo um dos bons pianistas da epoca.

7-6-90 *Contra Figarote*

CONCERTOS



Deciidamente os srs. Toboso e Orozco, guitarristas hespanhóes, entraram em São Paulo com o pé direito. O concerto d'estes artistas, realisado ante-hontem no theatro do Congresso, foi mais um triumpho para os sympathicos e guapos muchachos que souberam fazer com que o publico se conservasse em silencio e attencioso durante as peças que tocaram, sendo sempre ao finalizal-as, cobertos de calorosos e entusiasticos applausos.

A marcha Marechal Deodoro da qual já fizemos menção foi executada com írio e com correção assim como a walsa *Dolores* que, digamos a verdade, fez muita gente suspirar de prazer pela maneira com que a interpretaram.

O mesmo aconteceu com a *habanera da Cadix* que realmente ganha muito sendo executada por dois distinctos violonistas como são os dois concertistas.

Destacamos ainda o *Capucho Hespanhol Moraima*, o *Tescette de las Ratas da Gran-Via* que foi bisada, e varias phantasias sobre as operas *Baile de Mascaras*, *Trovador Poliuto*, sendo digno de nota a correção com que modulam as tonalidades, a justeza, e a afinação irreprehensivel dos instrumentos.

Para finalizar o concerto, o sr. Toboso tocou só, uma deliciosa *Bondalla hespanhola*, ou para melhor dizer um verdadeiro *bazar* das danças nacionaes da Hespanha. Este trecho é realmente magnifico pela sua côr-local e pelo character essencialmente *saleroso*, que nos faz divagar sobre as bellezas andaluzas e sobre o poetico e sensual das *muchachas* do paiz de *Calderon*.

Que os srs. Toboso e Orozco nos deu occasião de ouvil-os mais uma vez é o que fervorosamente lhe pedimos. Nisto a boa concorrência que tiveram na noite de ante-hontem e como ainda grande parte da nossa capital não ouviu estes dois artistas *sui-generis* será medida acertada resolverem dar mais um ou mesmo dois concertos para que os paulistas fiquem sabendo quanto vale uma *jota* e um *zapatiado* executado pelos *violões magicos* dos srs. Toboso e Orozco.

Caric. 9-6-90 Figarote

PALCOS E SALÕES

ETTORE BOSIO



O nome que encima estas linhas não é de todo desconhecido do publico paulista.

Compositor de primeira ordem, tendo feito seus estudos sob a direcção do celebre *Martucci*, director do *Lyceu Musical de Bologna*, Ettore Bosio obteve successo em seu paiz, onde deu varios concertos, e por ultimo no *Lyceu de Bolonha* onde ao concluir o seu curso, fez-se ouvir em varias composições suas que obtiveram dos mestres e alumnos desse *conservatorio* os maiores applausos e a mais franca acceitação.

Ha approximadamente dois annos que Ettore Bosio reside entre nós, e, devido á sua grande modestia e susceptibilidade em não querer ser visto sorrateiramente pelos seus collegas d'arte, é que só hoje os nossos leitores vão conhecê-lo verdadeiramente, pois, este artista distincto soube disfarçar-se sob a capa de afinador e concertador de pianos, o fino e consciencioso compositor de *operas* e de *música symphonica* que o publico vae julgar no proximo concerto que o sr. Bosio pretende realisar entre nós em muito breve espaço de tempo.

Em S. Paulo, a *roda* que o conhece de perto é muito limitada.

Não ha muito tempo reunia-se na casa do nosso amigo Pacheco Netto o que titulamos de melhor em amadores e artistas e nesses serões musicaes é que tivemos a dita de ouvir entre um gole de *Spaten* e um trecho da *Moema* as operas *Semele* e *Ideale* do compositor italiano.

Cumpre notar que essas obras eram applaudidas por dilettante e artistas de primeira ordem e não pela confraria do *Elogio Mutuo*.

No concerto que pretende realisar o nosso amigo Bosio, tomarão parte além de varios artistas e amadores conhecidos, a exma. sra. d. Zuluira de Andrada Machado, cantora já apreciada entre nós, o professor Chiaffarelli, e os srs. Conde e Condessa Roszwadowsky, dois eminentes amadores que reúnem semanalmente em sua residencia os nossos bons artistas e amadores e onde se ouve a p r dos *poemas symphonicos* de *Liszt*, obras de *Beethoven*, *Schumann*, *Grieg* *Sa nt-Suens* e outros vultos grandiosos da arte moderna tão pouco comprehendida e cultivada entre nós, mesmo pela falta absoluta de reuniões musicaes como é de uso fazer-se em quasi todas as cidades europeas.

Aqui, em S. Paulo, não se faz *música* e, nem é bom fallar em tal, pois, quando vemos uma joven sentar-se ao piano é sempre para nos fazer ouvir uma *Fantasia*, um *tango*, a *Dallila* ou então a *Prière d'une Vierge*.

Si as nossas *amadoras* não quizerem mudar de systema musical damos-lhe o conselho que nos occorre neste momento; *dansem*.

Está mais que provado que a educação intellectual nos vem da leitura de obras-modelo, da analyse e da comprehensão, assim como para a musica faz-se mister existirem reuniões onde se as possa ouvir, pois a falta absoluta de theatros entre nós fará com que aquelles que têm certa tendencia para as artes, percam-na em pouco tempo si não se alimentarem por si mesmo, cultivando as boas obras e fazendo reuniões em que se ouça ao menos ao piano. (*o instrumento por excellencia escolhido como o mais perfeito para a photographia das obras symphonicas*) as composições dos grandes mestres, que são os europeus têm a dita de ouvi-los no original, visto possuirem orquestras completas e excellentemente dirigidas.

Si contássemos as *reuniões musicas* entre nós como contamos as *dançantes*, estaria fóra de duvida que ha muito a musica teria tomado outro rumo e estaríamos mais educados para—devidamente apreciarmos uma boa companhia lyrica e os concertistas que raramente nos visitam.

Quanto ao concerto do maestro Bosio estamos certos de passar uma noite agradável e esperamos que tenha da parte do publico uma concurrencia animadora para que possa o nosso artista regressar á sua patria e lá trabalhar para collocar-se ao lado dos notaveis compositores contemporaneos.

No programma figura, além de outras peças que não nos occorrem agora, um *Concerto de Brethoven*, para dois pianos, *Um poema symphonico de Liszt*, *Les Preludes*, a dois pianos, uma *Marcha Funebre*, um *Minuete* e a imponente *Marcha* da opera *Copa d'Oro*, estas tres ultimas, de Ettore Bosio.

Esperamos anciosos a occasião de applaudil-o e de apreciarmos de novo as suas importantes composições.

Concio 13-6-90 Figarote

PALCOS E SALÕES



Em reunião intima, e com o fim de fazer ouvir alguns de seus alumnos, organisaram ante-hontem em casa de sua residencia, o maestro Andrada Machado e sua exma. sra. d. Zulmira de A. Machado, um pequeno *concerto* no qual só tomaram parte alumnos e alumnas dos dois distinctos professores.

Julga nos desnecessario relembrar aos nossos leitores que o maestro A. Machado nosso conterraneo assim como sua exma. senhora fizeram sua educação musical no Conservatorio de Milão e, portanto, estão ambos nos casos de prestar grandes serviços á mocidade que se dedica á difficil arte musical quanto mais, é certo que entre nós mui poucos a consideram seriamente e contentam-se em executar para si, trechos de *operetas* e tangos sem valor.

O concerto a que ante-hontem assistimos constou do seguinte programma que brilhou pela sua confecção séria e mostrou o accurado gosto de seus organisadores:

I

SCHUMANN—*Le Rondine*, còro para vozes de senhoras.

HAENDEL—*Largo*, para piano a quatro mãos, por Mlle. Marina Campos e A. Machado.

BOITO—*Serenata*, (Mefistofele) duetto para contralto e soprano, Mlle. Brazilia de A. Machado e Mme. Angela Mesquita.

SCHUMANN—*Canzone de Maggio*, còro para vozes de senhoras

II

SCHUMANN—*Canzone della Filatrice*, còro.

BEETHOVEN—1º tempo da V. Symphonia, Mlle. Antonia Souza Queiroz e Mme. Zulmira de A. Machado.

MASSENET—*Arioso do Rei de Lahore*, sr. Paula Souza.

BEETHOVEN—1º tempo da Sonata em dó sostenido, Mlle. Josephina Melchert.

GLUCK—Aria de *Orpheo*, Mlle. Brazilia Machado.

SCHUMANN—*Canzone de Primavera*, còro.

E' bom que se diga que os alumnos destes distinctos professores não datam senão de mezes, e alguns sómente de um anno de estudo, sendo portanto enorme o progresso obtido por essa gentilissima pleiade de jovens discipulas que, realmente são dignas dos maiores encomios pela maneira porque se dedicam ao estudo musical dando preferencia aos mestres classicos e cantando os *córos* de Schumann, como ante hontem tivemos occasião de ouvir e applaudir, tanto pelo modo por que cantaram como tambem pela interpretação regularissima que deram a essas pequenas joias difficilimas do grande vulto allemão.

Tocaram ao piano Milles Marina Campos, que executou com seu professor o *Largo* de Handel, mostrando ter gosto, aptidão e firmeza; Mlle. Josephina Melchert, que executou o *andante* da Sonata em dó menor (Ao luar) de Beethoven, mui correctamente, com sentimento e boa interpretação, e Mlle. Antonia de Souza Queiroz, que executou com bastante brio a 4 mãos com sua professora Mme. Zulmira de A. Machado, o *Allegro* da V. Symphonia de Beethoven.

São estas tres discipulas que nos fazem antever tres boas pianistas, si continuarem a cultivar os bons mestres e o estudo acurado desse difficil e ingrato instrumento.

As peças de canto foram confiadas a Mlle. Brazilia de A. Machado que mostrou possuir uma boa e muito aproveitavel voz de *contralto*, Mme. Angela Mesquita, e Mlle. Gabriella de Oliveira, ambas com voz de soprano, e o sr. Paula Souza que incontestavelmente tem feito progressos com sua boa voz de barytono.

Finalisamos aqui, recommendando aos distinctos professores que nos dêem por mais amudadas vezes, *ensaios musicas* desta ordem, que não fazem senão estimular o gosto entre suas discipulas e inicial-as na comprehensão da verdadeira arte musical que consiste no cultivo da boa e sã musica dos mestres classicos e modernos.



Cor-14-6-90 Figarote

CONCERTOS

CONCERTO BOSIO



Realizou-se ante-hontem no salão do theatro S. José o anunciado concerto do maestro Ettore Bosio.

A concurrencia regular apesar do máo tempo, teve occasião de apreciar devidamente o magnifico programma, e, ainda mais, conhecer de perto esse artista que, residente entre nós desde ha muito, só nessa noite mostrava a sua verdadeira individualidade, isto é: um compositor fino, original e de grande merecimento.

O programma soffreu pequenas alterações e ficou estabelecido como se segue:

PRIMEIRA PARTE

1. Bosio—*Preludio em Fd.*, para 2 pianos, Conde Rozwadowski, o Autor.
2. Massenet—*Re di Lahore*, *arioso*, sr. Vettorazo.
3. Dancla—*Andantino e Polonaise*, para violino, professor J. Bastiani.
4. Condessa R. Rozwadowska—*Regrets d'un frere*, para piano, Conde Rozwadowski.
5. a) Schumann—*Conto de Primavera*, b) Verdi—*Aria de Gilda no Rigoletto*, exma. sra. d. Zulmira Machado.
6. Liszt—*Les Préludes*, poema symphonico para 2 pianos, sr. Conde Rozwadowski, e professor Chiaffarelli.

SEGUNDA PARTE

1. Bosio a) *Marcha funebre*, para 2 pianos, b) *Scherzo-Danza* para 2 pianos, exma. sra. Condessa H. Rozwadowska, o Autor.
2. a) Raff—*Cavatina*, b) Hauser—*Original Ungarischer* para violino, professor Bastiani.
3. Liszt—*Rhapsodia Espanhola*: Folie d'Espagne e Jota, Aragonesa, professor Chiaffarelli.
4. Bosio—*Marcha triumphal* extrahido da opera *Coppa D'Oro* para 8 mãos, exma. sra. Condessa H. Rozwadowska, Conde Rozwadowski, professor Chiaffarelli, e o Autor.

Todos os artistas e amadores que nelle tomaram parte, sahiram-se garbosamente e foram calorosamente applaudidos pelo selecto auditorio que constava na sua maior parte, do nosso mais fino grupo de *dilletantis* que, hontem deu provas de que, para ouvir boa musica, o máo tempo não é empecilho grave para quem a gosta e cultiva com dedicação o amor.

Pedimos venia para nos occuparmos hoje, só, e unicamente do maestro Bosio.

As suas composições foram ante-hontem, uma revelação para o publico de São Paulo que, infelizmente, alheio a tudo que diz arte, teve a surpresa de ouvir peças de verdadeiro peso, não obstante serem ellas escriptas para grande orchestra.

As reduções que ouvimos a dois pianos, deram-nos uma idéa muito clara e concisa do effeito surpreendente que devem produzir em uma grande orchestra, mórmente quando se tem o dom de conhecer familiarmente (como o maestro Bosio) todas as intrincadas difficuldades que apresenta uma orchestra com seus elementos heterogeneos e complicadissimos.

Figarote conhece instrumentações de E. Bosio e pôde portanto asseverar a quem ler estas linhas que elle maneja com rara felicidade as massas instrumentaes, e as suas partituras são dignas de serem lidas por todo aquelle que se dedica a arte musical e, sobretudo, á symphonica.

Das peças do programma agradou-nos immensamente o magnifico *Preludio* em fá maior, que a par de uma melodia simples e clara, reúne uma fórma bem accentuada e uma harmonisação sempre interessante e ás vezes mesmo, completamente nova.

A *Marcha Funebre* que foi expressamente composta para ser executada na cerimonia funebre em memoria do *Duque de Aosta* e, que por falta de orchestra não o foi, é uma composição de valor pela sua cor grave e fórma um tanto nova.

O *Scherzô-Dança* é um *bijou* no genero. Foi magnificamente interpretado, com muita delicadeza e com fino colorido.

O concerto finalizou-se com a marcha da *Coppa d'Oro* que, estamos certos, produzirá grande effeito sempre que fór executada com orchestra e còros como o original.

Ao maestro Bosio foi offerecido um lindo bouquet de flôres naturaes, e por varias vezes chamado e applaudido entusiasticamente pelo auditorio.

Ettore Bosio possui, (o que é rarissimo) uma individualidade e estylo completamente seus; as suas composições pertencem ao genero italiano porém ao italiano bom, moderno e são; a esse italiano que é hoje cultivado por poucos, por muito poucos mesmo; por aquelles que mais tarde com justiça se proclamarão os reformadores da hoje decadente musica italiana.

Ettore Bosio é um reformador; pôde com o talento que tem, illustrar a sua patria de mais de um volume das obras importantes, si quizer impôr-se ás intemperies da sorte e trabalhar com o fim unico de conseguir em seu palz, ser representado, do este que não é dado a todos, porém,

factu

1 de

quando se tem talento, vence-se todas as difficuldades.

Ettore Bosio tem talento e, mesmo muito.

Siga o nosso conselho: volte a Europa. não esmoreça e verá que a felicidade, assim como chega a tantos, tambem acabará por visital-o e collocal-o em pedestal digno de seu grande engenho e de sua rija tempera de artista.

Ao amigo Bosio, um abraço pela esplendida noitada que nos proporcionou, e, ás gentilissimas: Zulmira Machado, Condessa Roswadowska, e os srs. Conde Roswadowsky, J. Bastiani, L. Chiaffarelli, L. Vettorazo e A. C. Machado mais um braço pelo esplendido auxilio prestado ao maestro, e pelo successo que obtiveram na noite de sexta-feira.

Canis - 29-6-90 Figarote

CONCERTOS

Realisou-se sabbado ultimo, no Club Germania, um dos magnificos saraus-musicaes-dansantes que aquella sociedade frequentemente offerece aos seus socios.

A concurrencia que era numerosa, applaudiu o pequeno porém selecto programma que aqui transcrevemos:

- 1) L. v. Beethoven, Trio in B-dur: Allegro con brio und Adagio, srs. H. Stupakoff, G. Bastiani e Alexandre Levy.
- 2) Eggers, Duett für Tenor und Bass, srs. Stupakoff e G. Brack.
- 3) a. Karganoff, «Gavotte» in C-moll, sr. Luiz Levy.
b. Tchaikowsky, «Natha» Caprice-Valse; sr. Luiz Levy.
c. J. Brahms, «Ungarische Tánze» n. 6, sr. Luiz Levy.
- 4) a. B. Godard, «Barcarolle» n. 3 für Violine und Pianoforte, sr. G. Bastiani.
b. M. Moskowsky, «Bolero Espagnole» do sr. G. Bastiani
- 5) Alb. Braun, «Mutterseelenallein» Lied für Sopran, mlle. Wehrsig.
- 6) a. Fr. Abt, «Die stille Wasserrose»
b. H. Marschner, Trinklied aus dem «Vampyr», quartettos para vozes de homens.

O *Bolero hespanhol* de Moskoroski assim como o *côro: Trinklied* foram bisados e calorosamente applaudidos.

O *Trio* em Si, b de Beethoven teve boa execução.

O sr. L. Levy sobresahiu-se na danshungara de Brámh's, assim como o sr. Bastiani na finissima e delicada *Barcarolle* de Godard, e os srs. Stupakoff e Brack no duetto de Eggers.

Ouvimos tambem com grande prazer mille. Wehrsig que cantou com sua bõa voz de soprano uma *romanza de Braun* obtendo muitos applausos.

A segunda parte do programma constou do baile que prolongou-se até pela madrugada, reinando sempre grande cordialidade e animação.

Em synthese: Uma esplendida noite passaram aquelles que tiveram a ventura de lá ir.

Já que tratamos de sociedade allemã, aproveitamos a occasião, para annunciar ao publico que o Club Mendelsohn já vae muito adeantado com os ensaios para a opera *Martha* que será representada pelo mesmo grupo que ha dois annos aqui levou com extraordinario successo a opera: *Stradella*.

O corpo coral compõe-se d'esta vez de 50 pessoas sendo 25 senhoras e 25 homens, o que faz nos antever um grande exito senão egual, ao menos, muito maior que o da opera *Stradella*.

As partes solistas estão confiadas a mille. L. Roedder, Mine. Brack, e os srs. Stupakoff, Brack, Bosek, e Boecker.

A orchestra sob a direcção de Alexandre Levy.

Estamos anciosos para ouvirmos este conjucto que mais uma vez virá provar que, si entre nós não existisse uma colonia allemã digna e laboriosa como a que possuímos, a esta hora não teriamos applaudido o *Freischutz* e o *Stradella* e em muito breve (em 2 mezes apenas) a popular e magnifica partitura de Flotow: *Martha*.

Parabens, parabens, a tão grandioso tentamen.

Canção - 22-7-90 FIGAROTE

Em uma das noites da semana passada, tivemos o prazer de ouvir em reunião muito íntima, em casa do distincto cavaheiro sr. Guilherme P. Ralston, um *concerto* que, pela sua importancia, não podemos deixar esquecido daquelles que se interessam por estas agradaveis e utilissimas reuniões que, queira Deus, parecem querer acclimar-se na nossa capital, com grande aceitação por parte daquelles que verdadeiramente amam as artes e, que se deixam prender por esta sem sacrificio de sorte alguma.

Seria bom, si todas as familias immittassem tão benéfico exemplo concorrendo desta arte para desenvolver entre nós o cultivo da boa musica.

Reunido em casa do distincto *gentleman* o que temos de melhor na nossa *elite*, executou-se o excellente programma que em seguida transcrevemos:

1.ª PARTE

- 1 *Chopin Nocturno* n. 15. Piano solo. Mlle. Elvira Machado.
- 2 *Chopin. 3.ª Ballada.* Piano solo. Mlle. Placidina do Amaral.
- 3 *A. Levy. Comala. Poema symphonico.* 2 pianos. Luiz e Alexandre Levy.
- 4 *Chopin. Polonaise* em la bemol. Piano só. Mlle. Dulce Cochrane.
- 5 *Saint-Saens. Marche Heroique* para 2 pianos. Milles. Armenia Ralston, Grace Sherrington e Elvira Machado.

2.ª PARTE

- 6 *Saint-Saens. Variations sur un theme de Beethoven,* para 2 pianos. Srs. Conde Roswadowski e Alexandre Levy.
- 7 *Moszkowski. Polonaise* em re. Piano solo. Sr. L. Levy.
- 8 *Massenet. Phedra.* Ouverture para 2 pianos. Mlle. Paulina Levy e L. Levy.
- 9 *Mendelssohn Capricio* em si menor. Piano solo. Mlle. Dulce Cochrane.
- 10 *Liszt. Rhapsodia Hungara* n. 2. para 2 pianos. Mlle. Armenia Ralston e sr. L. Levy.

Quanto a execução das peças, basta-nos ver a qualidade dos 'autores para deduzirmos que não são composições de pequena importancia e que requerem portanto executantes como os que tivemos a surpresa de ouvir num concerto, onde cada qual por sua vez mostrou possuir comprehensão, gesto e verdadeiro tino musical, concorrendo todos para a bõa interpretação do programma no qual figurava como novidade o *poema symphonico: Comala*, do distincto maestrino Alexandre Levy.

Entre a primeira e a segunda parte foi servida uma lauta meza de doces, durante a qual reinou a maior alegria de par com a mais íntima cordialidade, retirando-se aquelles, que tiveram a ventura de lá estar, penhoradissimos pela gentilizo e amabilidade dos donos da casa que, em tão boa hora tiveram a feliz lembrança de iniciar entre nós este genero de reuniões, que, acreditamos, terá para regalo nosso, mais de um imitador que saiba aquilatar o valoroso incentivo, que é este, para estimular as nossas vocações ao estudo de uma das mais bellas das artes: a musica.

Finalisamos aqui esta pallida resenha da magnifica *soirée* musical que deixou em todos, a mais profunda impressão, e, que, esperamos, não será a unica com que o nosso estimavel amigo sr. J. P. Ralston nos regale.

Daqui enviamos mais um bravo enthu-siastico pelo magnifico concerto.

Cont 26-7-90

Figarote.

CONCERTOS

MARCEL HERWEGH

Convidados pela *Casa Levy* para assistirmos a um pequeno concerto, dado ante-hontem pelo violinista Marcel Herwegh, no salão desse estabelecimento musical, nos é grato annunciar aos nossos leitores que, realmente sabimos encantados depois de ouvirmos esse notavel artista em composições de *Grieg*, *Sagyesky*, *Swendson*, *Vieux temps* e muitos outros representantes da escola moderna e antiga.

Marcel Herwegh, é, sem contradição um violinista de primeira ordem, um artista de fina tempera e um interprete correctissimo dos bons compositores modernos.

Sentimo-nos orgulhosos neste ponto, não coincidirmos com a opinião exarada pela critica fluminense.

Herwegh foi infeliz no Rio de Janeiro como quasi todos os bons artistas que alli pisam. Herwegh tocou em uma sala vazia, e, ainda mais, vendo-se ludibriado e alvo de uma rivalidade ridicula por parte dos melhores musicos dalli.

Esperamos que S. Paulo saiba melhor avaliar, e, imparcialmente esse artista distinctissimo no seu concerto que brevemente será annuciado.

Marcel Herwegh é de nacionalidade Suissa, filho do notavel poeta *Jorge Herwegh*, e discipulo do notabilissimo violinista *E. Singer*.

Tem tocado simultaneamente com as maiores celebridades europeas, entre as quaes nota-se o celebre *Sarasate*, *Sivori*, e *Wienisowsky*.

Manteve relações estreitas com o grandioso Liszt, do qual guarda uma preciosa reliquia; a ultima carta escripta por essa summidade musical e a elle (Herwegh) dirigida.

Fras Ries, o celebre violinista, compositor e critico diz a seu respeito:

« O sr. Herwegh apresentou-se como « artista extraordinario. Raras vezes é « nos dado ouvir um som tão sympathico no violino, o qual, sem ser muito « grande, é de muito a cance e tocante. « Sua technica é muito firme e especialmente de effeito imponente nos *Staccatos*. Elle obteve enormes successos em « varios saraus e concertos dados com « *Sarasate*, *Sembrich*, *Bulow*, *Guillemant* e *Bianchi*. »

Semelhante opinião enuciada por tal notabilidade, nos da o direito de acreditar o que a pouco presenciámos lendo as criticas fluminenses: O sr. Herwegh foi infeliz no Rio e soffreu tremenda cabala feita pelos pobres de espirito e pelos mesquinhos invejosos de seu talento.

21- Os brilhantes successos que esperam na Europa o sr. Herwegh, virão com o tempo confirmar o que agora dizemos, e o publico do Rio terá de curvar-se medoanhamente humilde perante a recepção fria, má, e insidiosa que fez a um artista que, em nada é inferior a muitos que alli estiveram e que fruiram de successo monumental.

Ao sr. Herwegh, nossos parabens pelo successo obtido ante-hontem na *Casa Levy*, onde se achava reunido o que temos de melhor no que diz respeito a musicos.

2-8-90

Figarote.



MARIA MONTEIRO

Ha cerca de um anno mais em menos, escreveu o sr. A. Levy, nas columnas da *ex-Provincia de S. Paulo*, um artigo no qual exaltava os dotes musicos de duas distinctas paulistas que, estudavam no Conservatorio de Milão, e que são bem conhecidas dos nossos leitores.

Eram ellas: mlle. Maria Monteiro, de Campinas, e mlle. Clotilde Maragliano, de S. Paulo.

No mesmo artigo o sr. Levy transcrevia le jornaes talianos os elogios entusiasticos dirigidos a ellas, e, ainda mais, o futuro brilhante que prophetisavam ás nossas comprovincianas, as folhas milanesas.

A prophesia realisou-se em parte.

Mlle. Maria Monteiro assignou contracto para quinze recitas em «Peruggia». Irá cantar o «*Mephistopheles*», e a «*Lucrecia Borgia*» em companhia de Patti-tini, Marconi e Theodorini, na ta mais, nada menos lo que, com tres das maiores celebridades europæas.

E' com o coração transportado de jubilo, que damos esta grata nova aos nossos leitores que devem, como nós, achar-se orgulhosos por serem compatriotas da distincta artista.

O facto por si só de ser esta nossa comprovinciana contractada, não terá grande importancia; porém, quando vemos que ao lado della tres notabilidades, é fóra de toda a duvida que podemos augurar-lhe as maiores glórias tanto para si como para seu país.

Mlle. Monteiro, teve para conseguir esse deratum de sujeitar-se a um exame vago, do qual com grande triumpho sahio vencedora, levando um premio e o seu diploma de «*maestra di canto*».

A victoria foi completa, e podemos nos regosijar pe ante essa comprovinciana que, realmente, é digna dos maiores elogios.

A sua voz de contralto, grave, egua, e de volume, é sempre ouvida com grande prazer.

O seu physico, é dos mais attrahentes; possui estatura mediana, tez morena, e um par de olhos capazes de reduzir a platea mais exigente em artigos: cantoras.

Os jornaes de Milão, tratando dos ultimos exames havidos no Conservatorio, são todos unanimes, em prodigalidades encoimasticas.

D'entre elles destacamos o seguinte topico:

« A signorina Monteiro possui esplendida voz de contralto: cantou a aria: « SALUTE O CAVALIER, dos «Huguenotes.» « com muita bravura e com fino sentimento.

« Figura elegante, morena, intelligentissima, possui LE PHYSIQUE DU RÔLE e pôde seguir uma carreira brilhante e occupar entre os artistas melodramaticos, um dos melhores postos.

Que nos conste, é esta a primeira estralramatica de uma cantora brasileira, e que não seja a unica, pois o successo que indubitavelmente terá esta distincta artista (do que informamos o nosso publico) será um incentivo para que os nossos compatriotas, deixem de lado e para sempre o antigo preconceito entravado na nossa sociedade contra tudo o que é artista.

O artista nobilita-se com a sua profissão.

Adelida Patti é altamente considerada: possui o seu admirado castello na E-cocia. Tamagno, Maurel e outros, são disputados pelos salões da aristocracia europea.

Gayarre teve exequias eguaes ás de um príncipe.

Quem nos diz que Maria Monteiro com a voz que possui, não chegará a ser disputada pelos empresarios, e não conseguirá te sua garganta um Potosi?

O tempo, só o tem o poderá realisar o que aqui deixamos dito á guisa de prophécia.

Parabens, mil parabens a nossa compatriota Maria Monteiro.

FIGAROTE.

Sentimo-nos acanhados ao traçar estas linhas, visto não acharmos adjectivos que possam dizer o que se sente quando se ouve Gemma Luziani.

No seu proximo concerto repetirá algumas das peças que mais agradaram no primeiro; entre essas destacaremos o «Momento Capriccioso» de Westerhout e o «Minuette» de Paderewski que causaram grande sensação no auditorio.

S. Paulo deve assistir a esse segundo concerto.

Tem obrigação restricta, si não quizer desistir (que boa idéa !!) do epitheto mal cabido de...capital artistica!!!

FIGAROTE

CONCERTOS

GEMMA LUZIANI

As pessoas de bom gosto que tiveram ante-hontem a feliz idéa de passar a noite no theatro do Congresso Gymnastico Portuguez, nunca se arrependirão de tel-o feito.

Poucas vezes temos visto applaudir-se com tanto calor e com tanto enthusiasmo, um artista nos nossos palcos.

O caso é este:

Gemma Luziani, é uma pianista como mui poucas vezes temos ouvido no Brazil.

Apesar de vir precedida de grande nomeada e de obter ultimamente no Rio estrondoso successo a população da capital artistica não se abalou de casa para ouvir-a e, ainda mais, devolveu-lhe á ultima hora bilhetes que a gentilissima artista tinha tido a delicadeza suprema de enviar-lh'a.

Nos paizes europeus um artista distincto não passa bilhetes a pessoa alguma e vé sempre com satisfação o seu theatro cheio a transbordar.

Aqui na capital artistica, o caso muda de figura.

O artista que não passar bilhetes, passará ao menos (o que já não é pouco) pela amarga decepção de tocar para as cadeiras e camarotes vazios, ou então para um limitadissimo numero de dilettanti distinctos que não lhe poupa applausos.

Foi o que ante-hontem presenciámos.

Si não fora a susceptibilidade que temos em não querer angariar antipathias com pessoa alguma, citaríamos as presentes ao concerto da eximia pianista Gemma Luziani, que brilharam pela sua presença, e, ainda mais, quando vimos a pequena, porém selecta parte do nosso sexo fragil bater-lhe as mãos num delirio de enthusiasmo.

Console-se porém a distincta artista. Si, Rubinstein, Hans de Bulow ou Liszt dessem concertos em S. Paulo, o mesmo lhes aconteceria.

Gemma Luziani, ainda que muito joven, já pôde ter o seu nome collocado a par das notabilidades europeas.

Tem uma agilidade e egualdade como nunca ouvimos no Brazil em pianista algum. Toca com alma, sabe interpretar os classicos dando-lhe sempre o colorido necessario sem exagerar como é muito commum nos pianistas que frequentemente nos visitam.

Possue mãos pequenas e por esse facto não poderá executar grande parte do repertorio de Liszt e Rubinstein porém quando se interpreta a Sonata em ré menor de Beethoven, o Momento Capriccioso de Westerhout e a Tocata de Paradisi, pôde-se executar sem receio deante das plateas mais exigentes.

Varias peças do programma foram freneticamente applaudidas, e as seguintes repetidas a pedido do publico:

Westerhout, Momento Capriccioso.

Haendel, Gavotte.

Rinaldi, Lagno del Pastore.

Poderevski, minuette.

Gemma Luziani excedeu-se na Sonata de Beethoven no «Momento Capriccioso», na «Tocata» de Paradisi, no «Improvisio» de Matucci e no «Chant du Rhin» de Bizet nos quaes revelou-se não só eximia pianista como interprete conscienciosa dos autores que interpreta.

CONCERTOS

MARCEL HERWEGH

Ha poucos dias ainda, quando tratámos do concerto da eximia pianista Gemma Luziani, puzemos nossas duvidas acerca de ser, ou não ser S. Paulo, a capital artistica do Brazil.

O concerto do violinista Marcel Herwegh, realisado ante-hontem no theatro do Congresso Gymnastico Portuguez, veiu de uma vez confirmar aquillo que, por um excesso de bairrismo tinhamos deixado de quarentena.

S. Paulo nunca foi, não é, e quem sabe si virá a ser a capital artistica brazileira algum dia?

Sarah Bernhardt errou. Retracte-se. O dito por não dito.

O sr. Marcel Herwegh não era nenhum desconhecido para S. Paulo.

Já se tinha feito ouvir em um pequeno concerto privado e por elle offerecido á imprensa. Nessa occasião a mesma imprensa foi unanime em elogial-o e, portanto, o publico tambem já instruido de que estava com um bom artista em vespas de poder ouvil-o.

Pois, pela segunda vez S. Paulo, isto é, a capital artistica, fez fiasco.

Ao concerto do sr. Herwegh compareceram apenas oito ou dez camarotes e quinze ou vinte cadeiras... occupadas. O resto... é triste dizer, porém... estava vasio como um ovo vasado.

Apesar disto, o pequeno e selecto numero de auditores não lhe poupou applausos, fazendo com que o violinista Herwegh viesse ao proscenio varias vezes, offerecendo-lhe bouquets e fazendo com que esse distincto artista incluísse ainda no programma mais dois extras que foram: a Cavatina de Raff e a deli-cadissima Berceuse de Rober, que o artista executou-a finamente e com colorido surpreendente.

As peças em que o artista mais se sobressahiu foram incontestavelmente, na *Introduccion et Rondó Capriccioso* de Saint-Saens, no *Zapateado de Sarasate*, na *Mazurka de Zarzycki* e na difficillima phantasia sobre themas russos de *Wieniawski*, onde venceu grandes difficuldades, e tirou grande partido dos sons harmonicos nos quaes mostrou-nos uma firmeza de afinação irreprehensivel.

Ao sr. Herwegh nossos parabens pelo seu brilhante successo.

Tomaram parte nesse concerto:

Mlle. G. Giraudon, que cantou com bastantes applausos a *Alba* de Rotoli, e *Cantilena* da Op: *Cinq-Mars* de Gounod, recebendo um esplendido bouquet de flores naturaes;

O sr. Chiapparelli, que executou tambem com bastantes applausos, o estudo em *do diesis* menor de Chopin e o *Capricho-Hespanhol* de Moszkowski;

Os srs. Stupakoff, Alex. Levy e Herwegh, executaram o *Aldante* e final do Trio em ré menor de Mendelsshon, uma das joias do repertorio da musica de *Camara*.

A todos, os nossos parabens pelo successo obtido.

Coucio. 29-8-90 Figarote.

MARCEL HERWEGH

Como hontem promettemos, damos abaixo varias transcripções de diversas criticas europeas á respeito do notavel violinista «Marcel Herwegh» que acha-se presentemente entre nós.

Por occasião do seu concerto, uma das folhas da capital, ou por não lá ter mandado ninguem, ou por tel-o mal comprehendido disse á respeito deste notavel artista o que se segue :

« Si lhes falta expressão, ou melhor, estudo do aprofundado do autor da peça para dar-lhe a interpretação que lhe compete, sobra-lhe agilidade, capricho e desembaraço no manejo do arco »

Ora convenhamos que, quem tal escreveu não conhece siquer uma só das peças do programma do concerto dado pelo distincto artista.

Sem contradicção, o que nos agradou mais desde a sua 1.^a exhibição nesta capital, foi justamente o que o collega lhes censura :

A qualidade maior do sr. Herwegh, é justamente o saber interpretar na «justa medida», todos os excellentes autores de seu magnifico repertorio.

Não exagera, não corta as phrases, dá um colorido sempre em relação com o autor de tal ou tal peça, e enfim, «não italianisa» as melodias como a maior parte dos violinistas que nos vizitam o fazem.

O sr. Herwegh, em uma sonata de «Beethoven não é o mesmo sr. Herwegh em uma sonata de «Grieg», como tambem não é em uma sonata de «Raff» o que seria na sovera aria de «Bach». A qualidade suprema em um «virtuose» é a cor diversa que dá aos compositores, a ponto de podermos destacar a execução de um trecho de escola modena para a escola antiga, assim como de um trecho de musica romantica para uma simples «badinage» ou trecho de leve textura.

O sr. Herwegh possui estas qualidades em alto grau. Interpreta «Beethoven» de maneira diversa do que interpreta «Schumann», assim como interpreta «Goldmark» de modo diverso do que interpretaria «Haydn».

Fomos sempre os primeiros aqui na capital, a reconhecer superioridade neste distincto artista.

Hoje vemo-nos obrigados a transcrever varias criticas de jornaes europeus que, (confessemos a verdade) deu-nos insano trabalho em procural-as, porém teremos a certeza de que serão lidas e tidas como competentes, visto estar entre nós tão nullo a apreciação jornalística á respeito de arte, a ponto de fazermos das folhas fluminenses um «Mentor» ridiculo para o nosso intellecto que, muitas vezes parece

ã o querer perder-se em conjecturas, sobre assumptos musicaes.

Passemos á revista de jornaes :

«Le Gaulois» diz o seguinte :

« Sexta-feira, concerto dado pelo violinista Marcel Herwegh. O Rondó Capriccioso de S. Saens, andante e final do concerto de Wieniawski, a Bohemienne e um Schezso de Mlle. Chaminade, executadas com uma admiravel largueza de estylo e uma deliciosa sonoridade, valeram a este artista distincto, numerosos applausos.

« Mr. Herwegh, é esperado na Austria onde dará uma serie de concertos. »

« O Menestrel », o primeiro jornal musical de Paris, e, onde collabora Pouglin, diz o seguinte :

« Mr. Herwegh deu na sexta-feita o seu concerto annual com o concurso de Mlle Chaminade e Pregi. A bella Sonata de Grieg, impressionou vivamente o auditorio.

« Nuca o violino do sr. Herwegh, vibrou com maior brilho e magestade.

« O andante de Bach, Scherzo de Chaminade e o concerto de Wieniawski mostraram cada um por sua vez, este talento multiplo sob todas as suas fórmas.

« Quando o «Menestrel» diz isto, cremos nós que o artista já está con-agrado ; porém, avante—lá vae mais :

« Le Matin ».

« O concerto que Marcel Herwegh, o muito distincto violinista deu hontem, foi um dos mais interessantes e dos mais brilhantes da presente estação. O artista fez-se applaudir, prolongadamente, executando de um modo magistral o Rondó de S. Saens, um Andante de Bach, um concerto de Wieniawski, e composições de Chaminade, Swendsen e Sarazate. »

Para concluirmos, diremos ainda que um dos mais importantes orgams musicaes, da Allemanha, ao dar o «compte rendu dos Concertos de 1886, em Berlim diz o seguinte :

« Dos concertos realizados este anno, dois se sobressahiram : « O de Sarazate e o do Marcel Herwegh. »

Cont. 31-8-90

CONCERTOS

GEMMA LUZIANI

Gemma Luziani, a distinctissima pianista, realizou ante-hontem no theatro do Congresso Gymnastico Portuguez, o seu segundo e ultimo concerto nesta capital.

O pequeno theatro da rua da Boa Vista nunca apresentou melhor aspecto.

Litteralmente cheio, tanto a platéa como os camarotes, sobresahindo notavelmente a concorrência de senhoras que davam a sala um tom verdadeiramente encantador pela diversidade de colorido e de nuanças nas *toilettes*.

Gemma Luziani, mais uma vez confirmou o seu valor incontestavel de pianista de primeira ordem.

Foi muitissimo a plaudida em todos os trechos que executou, sendo bizados o Minuetto de Paderewski e a Gavotta de Handel, nas quaes a distincta pianista é inexcedivel pela correccão, limpeza e sobretudo pela egualdade com que executa as escalas e mais enfeites com que são ornadas estas delicadissimas composições.

A sra. Luziani executou além das peças do programma, o esplendido *Improviso* de Mastucci, obtendo calorosos applausos pela perfeição com que o tocou.

As peças em que mais mostrou a sua capacidade musical foram: A *Polenaise* de Chopin, a *Ballada* do mesmo autor, a sonata *Appassionata* de Beethoven, e remodo no *Preludio e fuga* de Mendelssohn, peça de incontestavel difficuldade pela interpretação e execução. A sra. Luziani excedeu-se neste trecho, de magistral concepção executando com colorido, vigor e energia o thema de Luthero, que procede da Fuga, tirando effeitos sorprendentes.

Deve estar satisfeita a distincta artista, com o successo obtido ante-hontem. Não lhe faltaram flores, presentes e palmas.

A distincta colonia italiana da capital offertou-lhe um riquissimo diadema de brilhantes feito nas excellentes officinas dos srs. Abrate, Irmão & Baroni, e uma esplendida bandeira feita de flores naturaes e representando as tres cores nacionaes

O dr. Climaco Barboza offereceu-lhe um lindissimo *bouquet* de flores artificiaes.

Um grupo ideal das mais fervorosas admiradoras do talento de Gemma Luziani, offereceu-lhe dois esplendidos *bouquets* de flores naturaes acompanhando um lindo chromo, onde se liam os nomes das gentis offertantes.

Emfim, uma noitada como raras vezes temos occasião de ter, foi a de ante-hontem.

Gemma Luziani parte hoje para Santos, onde pretende realizar um ou dois concertos.

Ao publico santista recommendamos a gentil e distinctissima artista.

Car. 3-9-90 Figarote.



MARIA MONTEIRO

Ha dias noticiámos estar esta nossa distincta compatriota escripturada para a estacão lyrica de Perrugia (Italia).

Augurámos-lhe nessa occasião o mais completo successo e mais franca accettazione.

A nossa prophecia realisou-se cabalmente.

Maria Monteiro, segundo telegramma recebido hontem, acaba de estrear, com grande successo e auspicioso futuro, no theatro supracitado.

Esperamos, com anxiedade, noticias minuciosas a respeito deste grande facto que, nos honra sobremodo e pelo qual transbordamos de jubilo por ser a primeira estréa brilhante de uma cantora nacional, nos theatros do velho mundo.

Mlle. Maria Monteiro deu o seu primeiro e perigosissimo passo com bravura e delle sahiu-se galhardamente.

As portas dos templos da arte lhe estão abertas; poderá penetrar de hoje em diante segura de si e, ainda mais, certa de que as ovações que terá pelas capitaes civilizadas, acharão eho a grangearão nomeada não só para si como tambem para seu paiz que neste momento deve estremecer de orgulho ante tão faustoso acontecimento.

Aos nossos leitores promettemos informal-os de minuciosidades logo que tivermos noticias pelos periodicos europeus.

21-9-90 FIGAROTE.

CONCERTOS

MARCEL HERWEGH

Com grande concorrência, realizou-se ante-hontem no theatro do Congresso Gymnastico Portuguez, o concerto do distincto violinista Marcel Herwegh.

O publico enthusiasmado não lhe poupou applausos, fazendo-o por diversas vezes vir ao proscenio.

O programma magnificamente confeccionado, foi fielmente executado.

Transcrevemo-lo aqui :

PRIMEIRA PARTE

I—Beethoven — Sonata em fá para piano, e violinosrs. Chiaffarelli e Marcel Herwegh.

II—Wieniawski — Fantasia da opera Fausto, de Gounod, sr. Marcel Herwegh.

III—Verdi—Jerusalem (Cavatina) para soprano, sra. L. Roedde.

IV—a) Chopin—Nocturno, para violino.

b) Ries—Scherzs, idem, idem.

c) Schumann—Chant du soir, idem, sr. Marcel Herwegh.

SEGUNDA PARTE.

I—Tartini—Variações sobre uma gavotta de Corelli, sr. Marcel Herwegh.

—II—a) Gumbert — Oiseaux légers, para soprano.

b) Wekerlin — Réveil, idem, idem, sra. L. Roedder.

III—b) Chopin—Mazurca, para piano.

c)—Mendelssohn—Romance sans paroles, idem, idem.

d) Raff — Fantasiie Polonaise, idem, idem, sr. Chiaffarelli.

IV—o) Sarasate — Malaguena, para violino

b) Brahms Joachim — Dança hungara, idem, idem, sr. Marcel Herwegh.

O sr Herwegh, agradou-nos sobremodo na Sonata de Beethoven, no Scherzo de Ries, no Chant du soir de Schumann e na difficilima phantasia sobre o Faust de Wieniawski, onde mostrou-nos conhecer todos os requisitos indispensaveis para um verdadeiro artista : alma, correcção, estylo e sobretudo interpretação.

Nas variações de Tartini, o sr. Herwegh foi de uma simplicidade esplendida, e na *Dança Hungara* de Brahms, de uma verve e ENTRAIN dignos s^{rs}, de quem com elle, conhece os bons aulores e está habituado a estudal-os e a ouvil-os.

Não lhe faltaram flores e applausos.

Ao terminar o *Chant du Soir* de Schumann foi-lhe offerecido um esplendido annel com brilhante, mimo, esse do dr. Antonio Paes de Barros.

Tomaram ainda parte no concerto a gentil mlla. Leopoldina Roedder e o distincto professor L. Chiaffarelli.

Mlle. Roedder obteve calorosos applausos em tres trechos que cantou com sua clara e bem timbrada voz de soprano.

Pena é que essa distincta amadora não se dedique exclusivamente ao theatro, pois com dois ou tres annos de estudos serios em um conservatorio europeu, conseguiria com certeza obter grandes triumphos nos melhores theatros do velho mundo.

Mlle. Roedder possui uma voz forte, clara e de timbre agradabilissimo, disso já nas convencemos depois que ouvimo-la na opera *Martha*, e será para lastimar-se que essa distincta amadora, não continue em estudos serios, a cultivo de sua voz, pois, o que acima fica dito a guiza de prophacia, haveria de realisar-se em muito breve espaço de tempo.

O professor Chiaffarelli executou a *Mazurka* em si b. de *Chopin*, um dos Romances de *Mendelssohn* e a *Fantasiie Polonaise* de *Raff*, merecendo francos applausos do auditorio.

Sabemos que o violinista Herwegh e a pianista Gemma Luziani pretendem para despedir-se de S Paulo dar um ultimo concerto conjuntamente.

O concerto realisar-se-ha, então, no theatro São José.

Desde já, recommendamos aos amadores, esta ultima occasião de ouvirem dois artistas de fino quilate, pois raras vezes acontece entre nós termos um conjuncto como o presente de duas notabilidades europeas.

Cariv. 13-9-90 Figarote.

10'

(2)

CONCERTOS

Realizou-se no sabbado o annuciado concerto da colonia italiana, tendo como attractivo a apresentação ao publico paulistano do violinista Enrico La Rosa que vinha precedido de grande fama da capital federal.

O sr. Enrico La Rosa executou uma *dansa hungara* cujo autor ignoramos visto a ausencia completa de programmas, umas variações sobre o *carnaval de Veneza* e o *concerto em ré* de Wieniawski.

Mostrou ter conhecimento do seu instrumento, tocando e obtendo applausos nas peças retro-citadas.

Diremos porém que a impressão recebida não foi a que esperavamos, visto terem as folhas fluminenses elevado o sr. La Rosa a uma altura m. i pouco commum entre nós na imprensa, mormente quando se trata de concertistas.

Como ja dissemos, não sentimos maior commoção ao ouvirmos o violinista que se apresentou anti-hontem ao nosso publico.

Talvez por ser o velho cazarião do S. José completamente refractario a musica visto a sua nulla condição acustica, talvez por um excessivo nervosismo do concertista, ou ainda mais pelo continuo ruido que reinava na sala que achava-se completamente cheia, o sr. La Rosa, não mostrou-nos aquillo que a critica fluminense achou e que qualificou de *1º violinista que tem vindo ao Brazil*.

Reservamo-nos portanto para o seu proximo concerto que deve realizar-se quinta feira, para externar-mo-nos mais largamente sobre elle.

O resto do programma foi preenchido da melhor maneira possivel, pelo sr. Festa que foi o organisador da festa.

A sua *marcha* para coro, banda, fanfara e orchestra, *Jez barulho*, e o publico entusiasmado com o hymno italiano intercallado no meio pediu *bis* e, emquanto de um lado ouviamos o hymno italiano pela *banda de cá*, da *banda de lá* ouviamos umas escallasinhas muito mimosas, tocadas pelas flautas e clarinetas, com acompanhamento de *canhões* e de *coro*. Um *mimo*. Executaram ainda, o *Quartette do Rigolette*, duette do *Barbeiro*, dito da *Aida* Aria du *Gioconda* para tenor e etc etc etc.

Em summa: Uma festa digna do festejado sr. Festa, foi a festa de ante-hontem no S. José.

23-9-90

Figarote.

CONCERTOS

Enrico la Rosa

Com boa concorrência, realisou-se ante-hontem, no theatro do Congresso Gymnastico Portuguez, o annuciado concerto deste eximio violinista.

Esperavamos, com certa anciedade, a sua segunda exhibição nesta cidade, visto a sua primeira não nos ter satisfactoriamente agradado pelas razões que já expuzemos em nosso ultimo artigo, quando dello tratamos, por occasião do concerto do dia 20 de Setembro.

O sr. La Rosa mostrou-se um artista distinctissimo, correcto e possuidor de uma technica admiravel. Os seus *stacatti* são limpos e a sua affinação irreprehensivel.

Poderá ter o defeito (si defeito é) de ser um pouco amaceirado e de executar tudo um tanto á *l'italienne*, prejudicando mesmo, por vezes, a accentuação rythmica das peças, a ponto do auditorio não perceber a quadratura de tal ou tal trecho.

Posto este parenthesis de lado, o sr. Enrico la Rosa revelou-se um violinista distinctissimo e digno de collocar-se ao lado dos bons *virtuosos* da actualidade.

O programma soffreu pequenas alterações.

A *Rapsodie de Hauser* foi substituida pelos *Airs Hongrois de Ernst*, e a *Elegia de Bazzini* pelo *Andante* de uma das *Suites de Ries*.

A segunda parte abriu-se com o concerto de *Wieniawski*, no qual o sr. La Rosa esteve esplendido, sobretudo no *Final*, o qual executou com grande bravura e grande brilhantismo.

Outra peça que nos agradou sobremodo foi o *Andante* de Lalo, que teria produzido mais effeito si não fosse executado com surdina.

O *Moto-perpetuo* de Ries valeu-lhe grandes e estrepitosos applausos.

A instancias do publico, teve o sr. La Rosa de repetil-o, mostrando, mais uma vez, a sua prodigiosa agilidade e a sua execução nitida.

Em synthese: O sr. Enrico la Rosa é um violinista de primeira ordem. E' um dos bons violinistas que tem vindo ao Brazil.

O resto do programma foi preenchido pelo sr. Narice, pianista que acompanha o sr. La Rosa em sua *tournee* artistica.

Sobre a sua execução, nada diremos que lhe agrade, visto estarmos habituados a ouvir constantemente, entre nós, pianistas que lhe valem, e mesmo, que lhe valem mais.

O sr. Narice tem força, mecanismo e bastante agilidade, porém é desigual, duro e interpreta mal, e mecanicamente todas as peças do seu repertorio.

A *polonaise* de Chopin deu-nos provas de sobra para assim julgarmos do seu merecimento.

A parte marcial, com acompanhamento em oitavas pela mão esquerda, foi executada com bravura, porém o antecedente e o precedente foram executados como si fossem por uma manivela.

O Andante do concerto não é proprio para executar-se, a não ser com acompanhamento de orchestra, ao contrario este trecho ha de ser sempre mutilado como o foi antehontem.

A peça que mais nos agradou foi o *Scherzino* de Jadasshon, pela sua fórma elegante e sua contextura a *canon*.

Em summa, um magnifico concerto assistiram aquelles que estiveram antehontem no theatro do Congresso Gymnastico Portuguez.

Concerto Luziani-Herwegh

E' hoje o concerto de adeas destes dois eminentes artistas.

A sra. Luziani, com a sua insuperavel delicadeza e igualdade, e o sr. Herwegh, com a sua conscienciosa interpretação artistica, chamarão ao S. José o que temos de melhor em amadores, na nossa capital.

Consta-nos que haverá enchente real, á vista da grande procura de bilhetes para esse concerto,

27-7-90 Figarote.

CONCERTOS

Marcel Herwegh—Gemma Luziani

Com o concerto realisado sabbado, despediram-se do publico paulista estas duas notabilidades europeas.

Apesar da copiosa chuva que desabára pouco antes de começar o concerto o Theatro S. José apresentou um aspecto agradabilissimo pela boa concurrencia que seria avultadissima, caso não chovesse.

Sobre o merito destes notaveis artistas ja nos externámos por varias vezes e só temos a repetir as nossas palmas pelo successo obtido n'esse ultimo concerto em que o publico entusiasmado não cansou de chamar por varias vezes os concertistas ao proscenio.

O programma foi fielmente executado sobresahindo nas peças de piano a *Ballada* em *la bemol* de Chopin, o *Estudo* em *dó menor* e o esplendido *Concerto* de *Saint-Saens* no qual a sra. Luziani mostrou-se verdadeiramente uma magistral pianista pela correcção, nitidez, bravura e impetuosidade com que o tocou.

O *Scherzo* no qual nota-se certa redominancia do estylo de *Schumann* e a *Tarantella* final foram executados como não se póde exigir melhor.

A sra. Luziani foi calorosamente applaudida ao finalisar esta genial composição do autor da *Dansa Macabra*.

O professor *Chiaffarelli* secundou-a magnificamente, fazendo a parte de *Orchestra* em um segundo piano, com grande bravura.

Outra peça que nos agradou sobremodo foi a *Senata* em *ré maior* de *Mozart* para 2 pianos e executada pela sra. Luziani e sr. *Chiaffarelli*, que deram boa interpretação e igualdade no conjuncto.

O sr. *Marcel Herwegh* esteve verdadeiramente ideal na execução da *Reverie* de *Vieuxtemps*.

Este artista possui em alto gráo o conhecimento do seu instrumento, tem um estylo como mui raras vezes temos visto em violinistas e sabe interpretar admiravelmente as composições tanto modernas como antigas, a prova, a tivemos na *Sonata* de *Raff*. A *Reverie* teve uma execução deliciosa, finamente executada e com penetrante expressão.

A supremacia de Marcel Herwegh sobre os violinistas que nos tem visitado é incontestavelmente pelo seus conhecimentos musicaes, pelo colorido fino pela interpretação e pelo seu esplendido dom de saber modular a sonoridade, não se tornando monótono e sempre interessando o auditorio pelo seu repertorio de musica seria e de bons autores.

A critica fluminense foi de aviso que La Rosa deveria residir no Rio para transmittir a sua execução aos discipulos do Conservatorio Nacional.

Quanto a nós, somos inteiramente de outro aviso, e não achamos actualmente no Brazil pessoa alguma mais apta que Marcel Herwegh, para exercer este cargo.

Não queremos com isto por em parallelo estes dois distinctos artistas. La Rosa é um magnifico violinista, e Marcel Herwegh é tambem um magnifico violinista tendo mais a seu favor o dom

e ser um esplendido estylista, de possuir um repertorio sério, e de estar mais nos casos de formar bons alumnos que Enrico La Rosa, que, é sómente um magnifico violinista possuidor de muita aglidade, nitidez, e de muito pouco estylo.

Esta opinião é simples e puramente nossa.

Não pensem os interessados que Marcel Herwegh queira tomar o logar a La Rosa pois hoje mesmo, elle parte para Santos de onde embarcará para a Europa, onde lhê esperam successos triumphaes.

Marcel Herwegh, vae com Guillemant, o maior organista da actualidade dar uma serie de concertos em S. Petersburgo, Moscow e Riga onde tem contracto feito para a proxima estação de inverno.

Já vae um tanto longo este artigo e por tanto, fazemos ponto final aqui reiterando as noessas palmas ao celebre violinista Marcel Herwegh e a celebre pianista Gemma Luziani pelas noitadas deliciosas que nos proporcionaram durante a sua curta estada em S. Paulo.

Fazemos votos para que não seja a ultima vez que nos visitem artistas desse quilate, pois, a população de S. Paulo só tem a ganhar ouvindo notabilidades como Gemma Luziani e Marcel Herwegh.

30-7-90 FIGAROTE.

PALCOS E SALÕES

Pode-se dizer que com chave de ouro se concluíram as festas com que a Paulicéa mimoseou os innumerados convidados e visitantes que, para o lançamento da primeira pedra da nossa Exposição Continental, affluíram em massa a capital deste Estado.

O aspecto que apresentou ante-hontem o nosso velho barcão do S. José, era verdadeiramente deslumbrante, não só pelo gosto com que foi ornamentado, como tambem pela presença da elite paulistana que alli compareceu com variegadas toillettes, dando á sala um colorido e brilhante phantastico.

O espectáculo compoz-se da opera *Martha* de Flotow, representada pelo Club Coral Mendelssohn, e da comedia: *O primeiro cliente*, producção do nosso prezado companhia de redacção, dr. Gomes Cardim.

Fallar sobre a execução da primeira, é desnecessario e inutil, pois, todo S. Paulo já a ouviu e já applaudiu calorosamente aquelle delicioso grupo de amadores distinctos que, sob a direcção de um talentoso dilettante como é o sr. Stupakoff, tem sabido manter-se em uma posição invejavel, pelos verdadeiros milagres que tem feito—dando-nos, de vez em quando, operas como a *Martha* e a *Stradella*.

A massa de espectadores que enchia o vasto recinto do theatro, não poupon applausos aos interpretes da partitura de Flotow, que, por vezes, vinham ao proscenio receber as orações do publico entusiasmado.

Foram offercidos varios ramalhetes de flores ás exmas. dd. Leopoldina Roedder, Elisa Black e aos demais interpretes do spartito.

Da segunda fallará um nosso companhiaro.

Nossos parabens ao sr. Stupakoff, que viu por mais uma vez o seu incansavel e insano trabalho de ensaiador, cabalmente recompensado com o successo obtido ante-hontem.

27-10-90

FIGAROTE.

CONCERTOS

Com bastante concorrência realizou-se ante-hontem no theatro do Congresso Gymnastico Portuguez, o concerto do Grupo Artístico, do qual fazem parte além da prodigiosa violinista Julietta Dionesi, os guitarristas Toboso, Orozco e a pianista Maria Imbert.

Julietta Dionesi foi freneticamente applaudida todas as vezes que vinha ao proscenio, recebendo verdadeiras ovações do publico que entusiasmou-se verdadeiramente ante tão prodigiosa e genial menina.

O *Faust* de Sarasate, o *Baile de Mascarras* de Alard, tiveram em Julietta Dionesi, uma interprete correcta e fiel.

Nessa adoravel menina não admiramos sómente a sua execução firme, afinação impecavel e colorido fino que dá ás peças de seu repertorio, como também a maneira porque as toca, isto é, sem affectação e com a facilidade e simplicidade só proprias de quem como ella, teve o dom de ser privilegiada pela natureza que, parece-nos escolheu-a para ser a digna representante das *Milanollas* e de outras tantas estrellas que fulguraram em outros tempos e que não deixaram mais traços de si.

A Julietta Dionesi está reservada a grande missão de fazer a renascença das artistas-genios, e ella será, (não tememos em affirmal-o) em breve, o ponto mais luminoso para onde as ovações do publico artistico se convergirão como uma peregrinação em homenagem ao genio e ao prodigio da natureza.

Julietta Dionesi é muito joven, e tem portanto um futuro brillantissimo deante de si, nos fazendo antever que não está longe o dia em que o seu nome será collocado a par das maiores notabilidades contemporaneas.

O resto do concerto foi magnificamente preenchido pelos conhecidos e sympathicos guitarristas hespanhoes, Toboso y Orozco que foram calorosamente applaudidos em todos os trechos que executaram sobressahindo-se nos acompanhamentos do Minuetto de Bolzoni e Mignonette de Bachmann, nas quaes Julietta Dionesi foi inexcusable pela simplicidade e fineza com que as interpretou.

A pianista Maria Imbert também fez-se ouvir ao piano em alguns trechos.

Foi muito applaudida.

Para amanhã, annuncia-se o ultimo concerto do grupo.

Será rasoavel que o pequeno theatro da rua da Boa Vista regorgite de povo, pois, uma Dionesi, não nos apparece todos os dias, e portanto aquelle que lá não fôr, perderá a occasião de ouvir, talvez por muito tempo, uma artista como Julietta Dionesi.

11-11-90 FIGAROTE.

CONCERTOS

Com grande concorrência, realizou-se no sabbado passado o concerto de despedida da genial violinista Julietta Dionesi.

O publico, que era numerosissimo, não poupou palmas, flôres e nem m mos á adoravel menina que continuou a assombrar o auditorio com a sua admiravel execução e acurada nitidez.

Continuaram também a merecer applausos os guitarristas hespanhoes, Toboso y Orozco, os dois *guapos muchachos*, que cahiram nas graças do nosso povo.

A sra. Imbert fez o que poude, tocando o trupromptu de Chopin, a Valsa em la b., o Rondó de Weber e o Tremolo de Gottschalk.

Esta ultima peça foi executada com alguma limpeza, porém lamentamos sinceramente que a sra. Imbert perca o seu precioso tempo em estudar peças de Gottschalk, um compositor hoje mui mediocre e executado por todas as nossas amadoras e amadores, mais ou menos mal.

A sra. Imbert tem cabedal para tornar-se uma boa pianista, si quizer estudar seriamente esse difficil instrumento que é o piano.

O que lhe falta é saber interpretar e dar mais colorido e sentimento ás composições que executa.

Si fizer isso que deixamos ahí dito, á guiza do conselho, poderá chegar a ser uma mui regular pianista.

A Julietta Dionesi e a seus companheiros concertistas, desejamos os maiores triumphos em sua digressão artistica, e que não seja a ultima vez que nos visitem.

25-11-90

FIGAROTE.

CONCERTO

Ainda desta vez tive o desgosto de ver o theatro Gymnasio quasi em familia.

Vejo-me obrigado a registrar estas cousas tristes nestas columnas, mas que remedio senão fazel-o, pois, é de minha obrigação dar conta ao leitor do que se passa na nossa capital; bom entendido, do que se refere á musica, em uma palavra: de tudo que fica por entre os accórcues!

Mas, vejo que, realmente, o paulista não é para aturar estas *fla itações* de muitos... Emfim, *de gustibus...*

Foi pequeno, porém, selecto o auditorio da noite de Domingo, e, por isso, devem estar contentes os distinctos artistas, que tiveram uma verdadeira chuva de applausos que rompia espontaneamente por parte dos seus apreciadores.

A joven Dionesi deu uma interpretação verdadeiramente artistica aos *Souvenirs de Faust*, de Sarasate; *Serenata* de Schubert; *Mignonette*, de Bachmann; e sobretudo, ás brillhantes variações do *Carnaval de Venezia*, de Paganini, que foi o *clou* da noite, valendo-lhe quatro chamadas ao proscenio, depois de instancias do publico que a cobria de sinceras palmas entusiasticas.

A maneira pela qual Julieta Dionesi executa, a elegancia de sua arcaada, a firmeza do dedilhado e perfeita afinação das harmônicos e das oitavas, é digna da maior celebridade em seu instrumento.

A senorita Imbert executou ao piano, com bastante correção, a *Sonnambula*, phantasia de Thalberg; o *Motuo Perpetuo*, de Weber; e uma das *Danças Hungaras* de Brahms, n. 6, em ré bemol.

Infelizmente o instrumento que serviu para a execução de taes peças, deixou perder em quasi sua totalidade o effeito; no entretanto o trecho de Weber foi bem dito, com bastante igualdade e limpeza.

O mesmo já não direi da *Dança de Brahms*, que lhe faltou o principal do seu caracter hungaro.

Taes composições exigem por parte dos pianistas uma interpretação segura, e verdadeiramente hungara em suas diversas phrases, ora *ralentabile* ora *crescendo* e *vivo*—cousas estas indispensaveis nas composições que levam por titulo *Danças hungaras*.

Possuidora de bom methodo, excellente mechanismo e igualdade, a sra. Imbert é uma pianista digna de ouvir-se com attenção.

Faltam-lhe, talvez, mais vivacidade e caracteristico na interpretação dos diversos autores, cousa esta bem difficil de encontrar-se na maioria dos pianistas que têm pisado na nossa capital.

Espero ouvi-la novamente, e recomendo com especialidade melhor escolha de peças, pois que, hoje temos tantas e boas modernas dignas de figurar no seu repertorio.

Chopin, Paderewski, Raff, Godard, Rubinstetein etc. encontrarão certamente uma boa interprete em suas mãos.

Os srs. Toboso e Orozco, deliciaram o auditorio com as suas magicas guitarras, arrebatando a bella festa com o difficil *minuetto* de Bolzoni, para violino e guitarras.

A primeira vista parece um tanto original esse conjunto, porém, realmente, produz bom effeito e, notadamente a *solistista*, com a sua graça e elegante posição, excitando a attenção do ouvinte que, entusiasmado a applaude comphr-nesi.

Uma agradável noitada foi a de domingo passado.

Os paulistas devem dar mais uma prova de significativa estima ao grupo Dionesi, assistindo no proximo sabbado o beneficio da joven e interessante violinista que será o melhor que poderão fazer para que esse grupo leve gratas recordações do nosso publico.

FIGAROTE.

L.L. 19-11-90

Companhia Lyrica Italiana

E' definitivamente hoje que estréa a Companhia Lyrica Italiana, contractada pela Casa Apollo desta capital, para uma serie de 16 representações e para as quaes o theatro S. José acha-se já totalmente assignado.

Somos os primeiros a applaudir o arrojado passo que deram os srs. Gonçalves & Leal, proporcionando-nos uma temporada que, forçosamente, vai encontrar um bom acolhimento por parte do nosso publico, quanto mais é certo e sabido que os mesmos srs. empresarios não pouparam despesa de qualidade alguma para que os paulistas não se queixem do grandioso tentamen e da arriscada empreza a que se dedicaram com grandes riscos proprios e sem nenhuma garantia de sahirem desobrigados desse grandioso commettimento.

A companhia possui uma orchestra de 40 professores, um grupo de 30 coristas, um corpo de baile, e, entre as principaes cantoras, occupa o lugar salientissimo de prima donna absoluto, a sra. Banca Montesini, que, além de ser uma professora de canto bastante reputada em Milão, veiu-nos muito bem recommendada pela nossa unica notabilidade na Européa, o maestro Carlos Gomes.

Tal recommendação obriga-nos a formular, *a priori*, um juizo muito favoravel á distincta artista que hoje estreiará no difficilissimo papel de *Elvira*.

Os demais papéis estão distribuidos da seguinte fórma:

- Ernani*, Angelo Bersani, 1º tenor.
- D. Carlo*, F. Cocchini, 1º barytono.
- D. Ruy*, L. Ferraioli, 1º baixo.
- Giovanna*, Siga. Sprugnoli, 2º soprano.
- Yago*, L. Verrazzo, 2º baixo.
- D. Ricardo*, G. Pini, tenor comprimario.

O regente da orchestra é o sr. Edgardo Lévi.

Consta-nos que varios artistas possuem magnificas vozes, porém, como não tivemos o prazer de assistir a nenhum dos ensaios, não podemos ainda formular uma opinião definitiva a esse respeito.

Aos nossos leitores promettemos com toda a imparcialidade trazer para estas columnas a nossa impressão, que será sempre franca, sincera e despida de todos os vinculos amistosos que possam nos prender a um ou outro artista da presente companhia.

O repertorio da companhia é regularissimo; traz-nos, além de varias operas antigas de Verdi, Bellini e Donizetti, a interessante e esolendida *Carmen*, a *Gioconda* e o *Fausto*, além de tres obras ineditas e nacionaes que são: a *Moema*, de Assis Pacheco Netto; *Carmosina*, de João Gomes de Araujo, e *Bug-Jargal*, de Gama Melcher, sendo este ultimo o director e um dos regentes da orchestra da Companhia Lyrica.

E... por hoje basta.

2-12-90 Figarote.

Deu-se finalmente, ante hontem, a estreia da Companhia lyrica italiana, contractada especialmente pelos srs. Gonçalves e Leal para uma serie de 16 recitas nesta capital.

Podemos dizer sem rodeios, que a estreia foi auspiciosissima.

Certos receios, duvidas e desconfianças que geralmente preoccupam uma população mais ou menos educada em arte como é a da nossa capital, desaparecem quasi que por encanto depois de terminados os dois primeiros actos do *Ernani*, de Verdi.

O publico que enchia o vasto recinto do S. José reconheceu achar-se em preceça, não diremos de uma companhia de primeira ordem, porém de uma companhia muito e muito regular, capaz de nos proporcionar noitadas agradabilissimas, e de nos prestar o relevantissimo serviço de nos fazer ouvir musica bem regularmente executada por um espaço aproximativo de dois mezes.

A companhia possui requisitos para poder sem temor algum obter grandes successos entre nós, mórmente si contar (como nos consta) com o auxilio de Eugénia Mantelli, com quem a empresa já está em negociações.

Agora passemos um olhar ao pessoal artistico que exhibio-se ante-hontem pela primeira vez em S. Paulo.

A sra. Bianca Montesini que incumbiu-se do papel de Elvira, parece-nos o personagem mais fraco do elenco. A sua voz é forte, porém um tanto cançada e de timbres desiguales. Possui notas de verdadeiro *contralto* como tivemos occasião de ouvir em um lá bemol grave e, possui tambem o dó aguassimo de verdadeiro soprano. As suas notas medias são as mais agradaveis.

Não obstante estes senões e o do ter a voz completamente tremula recebeu applausos na cavatina: *Ernani involami* e em todo o percurso da opera.

O sr. Angelo Bersani tenor absoluto (*Ernani*) foi o que mais nos agradou. A sua voz é sympathica, de timbre agradabilissimo, e canta com facilidade podendo ter o defeito de não possuir escala muito extensa, pois, além do lá, cantaria com esforço.

O sr. Bersani foi muito applaudido desde a sua cavatina do 1º acto: *Come rugiada* na qual agarrava logo as sympathias do publico.

Do papel de D. Carlo incumbiu-se o sr. Fortunato Cecehini, que é possuidor de uma possante e boa voz de barytono, talvez um pouco sonora em demasia, devido isto talvez ao seu dono não saber poupar a um pouco mais nos trechos a *duo* e a pequenos conjunctos, pois em muitas occasiões a sua voz eclipsava totalmente a de seus companheiros. Em synthese: uma voz magnifica, de timbre agradável e uma figura sympathica e de boa apparencia para a scena.

O sr. Luigi Ferraioli, baixo (*Don Roy*) ainda visivelmente incomodado, não pode mostrar-nos a sua voz tal qual ella é, pois segundo nos dizem, é digna de ser ouvida, e mesmo consta-nos ser um dos principaes artistas da companhia.

Os srs. Vetterazzo e Pini em seus pequenos papeis andaram muito bem.

Os côros não muito numerosos e portanto um pouco fracos, portaram-se discretamente e, qualidade essencial: não desafiavam.

Agora, um bravo entusiasta áquella brilhante phalange de rapagões que sob a intelligente batuta de um director habil como é o sr. Edgardo Levi, soube conservar-se sempre em uma altura digna de uma orchestra que se diz boa e mesmo magnifica.

O maestro Edgardo Levi nos agradou sobretudo pelo esmero e acurado cuidado com que rege, e com que procura colorir as varias mudanças, *eroscendos* e *diminuendos*, mostrando-se sempre attento e faltando o menos que pôde para

com as entradas dos côros e de um ou outro cantor.

Diremos-lhe tambem agora uma cousa que não nos agradou e que elle deve deixar de uma vez: é o pessimo systema de bater insistentemente com a batuta sobre a estante, tornando-se ás vezes desagradabilissimo aquelle ruido constante, tanto para as pessoas afastadas como ainda mais para aquellas que estão proximas á orchestra.

No mais tudo muito bom e só temos louvores a lhe tecer pela maneira correcta e attenciosa por que dirige o seu batalhão musical.

A orchestra é completa. Possui seis primeiros violinos outros tantos segundos, duas violas, dois cellos, quatro contrabassos, o quartetto duplicado de instrumentos de madeira, um clarinette baixo (esperamos que tambem um *corn inglés*), quatro trompas, dois cornetins a pistons e o grupo dos trombones.

Em summa: Uma magnifica orchestra; bem afinada, bem igual e bem disciplinada.

— Para hoje annuncia-se de novo o *Ernani*, em recita extraordinaria, tendo os srs. assignantes o obatimento de dar por cento sobre os preços da casa.

Com certeza nova enchente.

6-12-90 Figaroté.

Companhia lyrica italiana

Em segunda récita de assignatura, realisou-se no sabbado ultimo, a segunda exhib o do *Ernani*, com grande concorrência, cantando os artistas com mais firmeza e, continuando a merecer applausos do publico, sobretudo os srs. Barsani (tenor) e Checchini (barytono).

O sr. Ferraioli (baixo), que não podemos apreciar justamente na sua estr a, [devido ao seu incommodo visivel, agradou-nos bastante. Sua voz   agradavel, porém de pouco volume.

Os demais artistas foram muito applaudidos, assim como o *concertante* do 3.º acto que continuou a ser bisado.

No domingo repetiu-se em récita extraordinaria a terceira do *Ernani*, com a casa completamente vazia, o que faz-nos cr r que o publico de S. Paulo ainda pertence   cathogoria daquelles que vão ao theatro para v r uma opera e, não para ouvir-a.

Será bom e mesmo de utilidade para a empreza, que estes factos não se reproduzam a miudo, pois si assim f r, a nossa capital p de de uma vez por todas desistir do epitheto de capital artistica, e da preten o de possuir annualmente companhias lyricas.

Ao maestro E. Lévi, pela sua excellente direc o, os nossos parabens; desta vez agradou-nos cabalmente.

Para hoje, terça-feira, annuncia-se a *Somnambula*, para estr a da soprano-ligeiro Ada Bonner que, a julgarmos pela sua photographia deverá ser... esplendida.

9-12-90 *Figarote*.

Companhia lyrica italiana

A opera que serviu de estr a a Adelina Patti, a essa estrella irradiante do mundo civilisado; aquella que mais soube conquistar os applausos e os louros de quasi que um universo inteiro, e que hoje tomba a largos passos para a penumbra irremediavel do esquecimento, serviu tambem para a estr a da soprano ligeiro signorina Ada Bonner da companhia lyrica actualmente entre nós.

A signorina] Ada Bonner não podia ter melhor acolhimento pôr parte do nosso publico que enthusiasmou-se delirantemente achando-se em presença, não diremos de uma Adelina Patti, porém de uma deliciosa e encantadora *Amln *.

A sua graça, elegancia, a sua *coqueterie*, o seu delicioso] porte; (digamos a verdade) os seus bellos olhos, e enfim a sua belleza plastica valeram-lhe grandes ova es e innumerados chamados ao proscenio pelo publico que, verdadeiramente enthusiasmado, dava expansão aos seus sentimentos intimos, fazendo da gentil estreadante, a *enfant g t e* da presente temporada.

A signorina Bonner agradou, e nisto acreditamos piamente.

A sua voz   entretanto fraca e velada: vocalisa com pouca facilidade, porém pode fazer mais do que fez, se quizer preoccupar-se um pouco com a responsabilidade que tem de assumir de hoje em diante a vista da accep o expontanea que teve.

O que temos a lhe dizer  , que nem sempre a sua afina o   impeccavel, porém temos certeza que esse defeito desaparecerá logo que a signorina Bonner cantar em uma opera onde a orchestra tenha parte mais preponderante do que na *Somnambula* ou em outras operas de escola antiga, nas quaes, os interminaveis recitativos e longos intervallos orchestraes só se prestam a embaraçar o cantor, e a collocalo em posi es impossiveis para serem hoje ouvidas e, ainda mais: ouvidas com irreprehensivel afina o.

Companhia lyrica italiana

Com a segunda representação da opera *Somnambula*, realisou-se ante-hontem a quarta recita de assignatura da temporada lyrica.

A execução em nada se excedeu a primeira.

Os côros desafinaram da mesma maneira; o sr. Bersani com suas *notas de cabeça* continuou a destoar nos duettos com a sra. Bonner que, por sua vez recebeu do publico as mesmas provas de sympathia com que foi recebida na sua estréa.

O *quintetto* do segundo acto primou pela sua desafinação. O sr Ferraioli, pela influencia do meio, cantou como que atacado de somnambulismo, dando sempre pouca vida, pouca vivacidade e muito sentimentalismo em tudo o que interpreta.

Este senão já lhe tinhamos notado desde a sua estréa, porém como quizemos experimentar a abalisada opinião do *Saverny*, para o qual é *mathematicamente impossivel* ajuisar-se do merito real de um cantor ou cantora em primeira audição, esperámos ouvil-o duas ou tres vezes para nos certificarmos da veracidade das nossas desconfianças e, sómente ante-hontem é que resolvemos de uma vez dar credito ao que intimamente tinhamos receio de tornar publico.

O sr. Ferraioli, possui voz pouco volumosa, é verdade, porém, de timbre muito agradável:—o que lhe falta é saber aproveitá-la mais, não apaixonando-se tanto pelo seu systema de cantar tudo com languidez e ternura demasadas, tornando-se a mór parte das vezes muito monotono, pela morosidade e pelo abuso de *traincr la voix* na maior parte dos trechos que estão a seu cargo e aos quaes imprime pouco vigor e colorido.

No mais, muito bom o *baixo*, Ferraioli.

Ao *Saverny*, nossos agradecimentos pelo seu methodo, que, como vê, hoje pemos em pratica.

A orchestra bem: sempre em primeira plana.

Nossos parabens ao seu director, o *maestro* Levi.

Da parte de *Elvino* incumbiu-se o sr. Barsani que não esteve muito feliz nessesa noite.

No duetto final do primeiro acto com a sra. Bonner, a afinação estava sempre em desequilibrio.

O sr. Ferraioli no papel de Cente Rodolpho andou discretamente.

Os comprimarios Vettorazzo e Pini andaram regularmente.

Os côres nem sempre afinados.

A orchestra portou-se magnificamente debaixo da direcção do maestro Levi.

Finalisou-se o espectáculo com a apresentação do corpo de baile que exhibiu-se na valsa *Danubio* de Strauss e no galopo *Caricollo*.

Esperamos que no espectáculo de hoje os pequenos senões aqui apontados, desapareçam de uma vez, pois, ninguém mais do que nós se interessa por uma temporada lyrica.

Não somos pessimista como já nos querem inculcar por ahí; o que somos é imparcial, e si notamos estas pequenas irregularidades havidas, é mesmo para bem da empresa que só terá a ganhar esmerando-se nas exhibições de suas operas, perante o publico sensato e os frequentadores do lyrico que, hoje numerosos, deixarão de sei-o logo que as execuções deixem a desejar ou mostrem pouco cuidado por parte da empresa.

11-12-90

Figarote.

—Para hoje annuncia-se a primeira da *Favorita*. A velha opera de Donizetti já muito conhecida entre nós, servirá para a estréa do tenor Martelli que dizem ser tão bom como o Figner e, du *mezzo soprano contralto* (!) signora Sarmani Carmila.

Em substituição ao bailado escripto por Donizetti para essa sua opera, o *corpo de baile* dançará a mazurka do *Excelsior*.

Não vemos qual a vantagem de semelhante substituição

Enfim... 13-12-90 FIGAROTE.

Companhia Lyrica italiana

Com a primeira representação da *Favorita*, realizada no ultimo sabbado, a Companhia Lyrica Italiana nos proporcionou uma de suas boas noitadas musicas. Estreou o tenor Martelli, e a mezzo-soprano Sormani Camila.

O primeiro nos satisfez plenamente: não possui voz portentosa, não grita, não tem *dòs* nem *sis* de peito, porém é senhor de uma maviosissima voz de tenor. O successo obtido pelo sr. Martelli, foi sincero. Nós o applaudimos tambem bastante, e esperamos com anciedade ouvil-o no papel de *D. José* na opera *Carmen*, do qual elle poderá tirar um brilhante partido e conseguir um verdadeiro successo.

A sua voz como já dissemos não é de grande volume, porém é de um timbre agradabilissimo, muito igual em seus registros e está educada em boa escola. Poderá ter o defeito de abusar um pouco das *quedas* (*cassements de voix*) porém é este um defeito de somenos importancia, para quem tem como o sr. Martelli outras qualidades que supplantam as pequenas faltas.

A elle nossos parabens pelo successo obtido.

Quanto a sra. Sormani não diremos que o seu successo foi igual ao do primeiro citado:

A sua voz nem sempre é igual; os agudos, ás vezes são bons e outras vezes são estridentes.

As suas notas graves são as que mais nos agradaram. Não obstante estes senões, foi bastante applaudida e, o teria sido muito mais, si no duetto final não se houvesse perdido em alguns compassos que, por infelicidade sua, eram muito conhecidos do publico que, por seu turno esfriou, e não rompeu em tão entusiasticas palmas como era de prever-se.

Talvez este facto fosse tambem devido ao movimento um tanto apressado em que foi executado o trecho:—isto, com vistas ao regente maestro Levi.

Do papel de Affonso XI incumbiu-se o barytono Checchini, que não esteve em uma de suas melhores noites.

O baixo Ferraioli desta vez andou muito melhor e agradou bastante.

A sua voz esteve mais clara e mesmo mais forte. Deu-nos um bom *Baldassare*.

Os córos andaram discretamente.

A orchestra idem, apesar de faltarem a segunda flauta e o segundo oboe que, por momentos faziam sentir a sua ausencia.

Agora uma reclamação seria.

A partitura da *Favorita* contém quatro numeros de bailados que foram escriptos pelo seu autor e, que deviam ser respeitadoss, em parte ou na sua integra. Tal não se deu.

A empreza, ou quem quer que seja, teve a infeliz idéa de substituir estes bailados pela muito insignificante mazurka do *Excelsior* que, além de produzir no auditorio uma sensação pessima veio produzir um anacronismo ridiculo e inaceitavel e, ainda mais: uma falta flagrante de respeito a uma partitura conhecidissima de um compositor tambem não menos conhecido e considerado no seu tempo e ainda hoje como um dos melodistas mais estimados de sua época.

Imaginem os nossos leitores que na corte de Affonso XI de Castilha em 1340, os marinheiros, *jokeys* (ou *cousas* que o *vallham*) eram acceitos no recinto real afim de, com uma banal e ralé mazurka, divertirem os cortezãos, com suas mimicas *sapateadas* e *gesticulações plebeas*; *cousas* estas proprias sómente para os nossos dias, onde o materialismo em arte está se embarrufustando com uma semserimonia atroz, e com um naturalismo só proprios dos tempos *hellenicos*.

Será preferivel que a empreza elimine o bailado que, em nada concorreu para o successo de sabbado passado.

Outro ponto que merece observação: O maestro Levi por occasião desse bailado, deixou a cadeira da regencia para retomar-a dois minutos depois, isto é: depois de executada a mazurka: não vemos nós qual o seu desmerecimento caso tivesse regido essa peça, pois

que o Bailado generico extraordinaria a 2ª da *Favorita*, tendo a execução melhorado em muitos pontos. O tenor Martelli, foi infeliz, achava-se seriamente incommodado; apesar disso fez o que poude e foi applaudido; a sra. Sormani tambem continuou a merecer applausos.

Concurrencia regular. Para quinta-feira a primeira da *Gioconda* na presente temporada.

pado da *affronta* fei E' tempo de munirem-se de bilhetes. um regente distincto direito de exigir o

nossos illustres mortos e ás suas immortaes obras.

16-12-90

FIGAROTE.

Companhia Lyrica italiana

Com a primeira representação da *Favorita*, realizada no ultimo sabbado, a Companhia Lyrica Italiana nos proporcionou uma de suas boas noitadas musicas. Estreou o tenor Martelli, e a mezzo-soprano Sormani Camila.

O primeiro nos satisfez plenamente: não possui voz portentosa, não grita, não tem *dós* nem *sis* de peito, porém é senhor de uma maviosissima voz de tenor. O successo obtido pelo sr. Martelli, foi sincero. Nós o applaudimos tambem bastante, e esperamos com anciedade ouvil-o no papel de *D. José* na opera *Carmen*, do qual elle poderá tirar um brilhante partido e conseguir um verdadeiro successo.

A sua voz como já dissemos não é de grande volume, porém é de um timbre agradabilissimo, muito igual em seus registros e está educada em boa escola. Poderá ter o defeito de abuzar um pouco das *quedas* (casements de voix) porém é este um defeito de somenos importancia, para quem tem como o sr. Martelli outras qualidades que supplantam as pequenas faltas.

A elle nossos parabens pelo successo obtido.

Quanto a sra. Sormani não diremos que o seu successo foi igual ao do primeiro citado:

A sua voz nem sempre é igual; os agudos, ás vezes são bons e outras vezes são estridentes.

As suas notas graves são as que mais nos agradaram. Não obstante estes sonões, foi bastante applaudida e, o teria sido muito mais, si no duetto final não se houvesse perdido em alguns compassos que, por infelicidade sua, eram muito conhecidos do publico que, por seu turno esfriou, e não rompeu em tão entusiasticas palmas como era de prever-se.

Talvez este facto fosse tambem devido ao movimento um tanto apressado em que foi executado o trecho:—isto, com vistas ao regente maestro Levi.

Do papel de Afonso XI incumbiu-se o barytono Checchini, que não esteve em uma de suas melhores noites.

O baixo Ferraioli desta vez andou muito melhor e agradou bastante.

A sua voz esteve mais clara e mesmo mais forte. Deu-nos um bom *Baldassare*.

Os côros andaram discretamente.

A orchestra idem, apesar de faltarem a segunda flauta e o segundo oboe que, por momentos faziam sentir a sua ausencia.

Agora uma reclamação seria.

A partitura da *Favorita* contém quatro numeros de bailados que foram escriptos pelo seu autor e, que deviam ser respeitadoss, em parte ou na sua integra. Tal não se deu.

A empresa, ou quem quer que seja, teve a infeliz idéa de substituir estes bailados pela muito insignificante mazurka do *Excelsior* que, além de produzir no auditorio uma sensação pessima veio produzir um anacronismo ridiculo e inaceitavel e, ainda mais: uma falta flagrante de respeito a uma partitura conhecidissima de um compositor tambem não menos conhecido e considerado no seu tempo e ainda hoje como um dos melodistas mais estimados de sua época.

Imaginem os nossos leitores que na côrte de Affonso XI de Castilha em 1340, os marinheiros, jokeys (ou cousas que o valham) eram acceitos no recinto real afim de, com uma banal e ralé mazurka, divertirem os cortezãos, com suas mimicas sapateadas e gesticulações plebeas; cousas estas proprias sómente para os nossos dias, onde o materialismo em arte está se embaraçando com uma semserimonia atroz, e com um naturalismo só proprios dos tempos hellenicos.

Será preferivel que a empresa elimine o bailado que, em nada concorreu para o successo de sabbado passado.

Outro ponto que merece observação: O maestro Levi por occasião desse bailado, deixou a cadeira da regencia para retomar-a dois minutos depois, isto é: depois de executada a mazurka: não vemos nós qual o seu desmerecimento caso tivesse regido essa peça, pois sabemos perfeitamente que o Bailado generico pertence á cathegoria da musica choreographica, e, portanto um director que se preza, não se sujeita a reger essas partituras que, quasi sempre são nullas, musicalmente fallando; porém, no caso vertente, o bailado não passa de um divertimento e ainda mais divertimento esse, que muitas vezes tem analogia com o restante da opera, e, si partirmos desse ponto de vista, o sr. Levi é tambem culpado da affronta feita a Donizetti; pois, um regente distincto (como elle é) tem o direito de exigir o respeito devido aos nossos illustres mortos e ás suas immortaes obras.

...tos to
os, não
...ção legi
SECC
O PODE
CA
...ernador
...executi
Governat
...stitue
...ntos, e
...ice-Gov
...com elle
...impedie
...or assum

Companhia lyrica italiana

Com a opera *Gioconda* de Ponchielli, com essa obra que veio de uma vez estancar para sempre o fluxo das velhas e monotonas formulas da opera italiana antiga, tivemos ante-hontem a sexta recita de assignatura da presente estação.

Sobre o desempenho quasi na ia temos a dizer ;—a sra. Montersini, encarregada do papel de protagonista, achava-se bastante encommodada e portanto, em condições de não nos dar uma *Gioconda* que satisfizesse plenamente o nosso publico que ainda conserva em fresca memoria o desempenho magnifico que nos deo a tres ou quatro annos a Companhia Rossi, na qual figuravam : Figner (Enzo) Bulicciol, (*Gioconda*) Medea Mey (Laura) Mantelli (Cieca) e Lhérie (Barnaba).

Achamos portanto muito razoavel que a *Gioconda* representada ante-hontem não tivesse o exito que esperava-mos.

A sra. Sprugnoli não está nos casos de substituir a sra. Mantelli, isto é : de darnos um bom desempenho do papel de cega, que, além de requerer uma voz de contralto, é um dos personagens mais sympathicos e mais tocantes da partitura.

E' natural que um papel desses não se confia a uma simples comprimaria que em nada se sobressahiu até hoje. A sra. Sorman fez o que ponde no papel de Laura. A sua *preghiera* do segundo acto poderia produzir effeito si a cantora não tivesse a desastrada idéa de entrar tarde e de fazer com que a orchestra a perseguisse insistentemente afim de seguir-lhe as pegadas, o que felizmente acconteceu, porém concorrendo assim mesmo para o mau desempenho do trecho.

O sr. Martelli no papel de Enzo tambem fez o que ponde.

As notas altas que contém a partitura, foram todas omittidas. Não obstante vamos fazer-lhe justiça : cantou bem o seu duetto do primeiro acto com o sr. Checchini, e a Romanza do segundo *Cielo e Mar* valendo-lhe essa, estrepitosos applausos ; foi talvez a peça mais applaudida da noite e, com justiça.

O sr. Checchini no papel de Barnaba, foi a nosso vêr o unico que salvou-se do grande cataclysmo por que passou a *Gioconda*. Artista perfeito, soube dar ao difficilimo papel de Barnaba toda a accentuação dramatica, todo o colorido e toda a odiosidade que o typo do espião requer.

A canção do segundo acto : Pescator valeu-lhe innumerous applausos.

O sr. Checchini poderá tirar mais effeito desse trecho si cantal-o com mais vulgaridade e com menos emphase.

O sr. Ferraioli andou discretamente no papel de Alvise.

Será de justiça mencionar o terceiro acto, que obteve grande successo e que foi a atenuante para que a *Gioconda* não tivesse um verdadeiro cheque na noite de ante-hontem.

O bailado das horas foi applaudido e produzio bom effeito apezar do pequeno numero de bailarinas e do movimento um tanto vivo em que foi executado.

Todo o final desse acto merece menção : os côros estiveram bons, justos e afinados : a phrase : *già ti veggo*, foi bem dita pelo sr. Martelli.

Em summa : foi o trecho que maior sensação produzio no auditorio, que, enthiasmado chamou o maestro Levi ao presencio e o cobriu de applausos.

Na peroração desse acto, Ponchielli, foi o primeiro a pôr em pratica o uso do *Tam-tam* em vibração constante. Assim sempre temos ouvido esse final : Experimente o maestro Levi fazer o que aqui deixamos dito, e verá a sonoridade magestosa que produzirá no auditorio esse effeito completamente novo e perfeitamente adequado a scena funebre com que fecha a *Gioconda* o seu terceiro acto.

No mais só temos a cumprimentar o maestro Levi pela excellencia de sua orchestra na representação da *Gioconda*, onde não notámos o menor senão a não ser um pequeno desequilibrio na Furlana do 1º acto com a Banda Marcial que apressou um tanto o movimento.

Os côros estiveram bem regulares, assim como a mise en scene, scenarios e outros requisitos scenicos que satisfizeram completamente.

Esperamos que na representação de hoje tudo corra do melhor modo possível, e que a sra. Montesini já restabelecida de seus incommodos nos apresente uma *Gioconda* mais feliz que a de ante-hontem.

26-12-90 FIGAROTE.

Companhia Lyrica italiana

Com a opera *Gioconda* de Ponchielli, com essa obra que veio de uma vez estancar para sempre o fluxo das velhas e monotonas formulas da opera italiana antiga, tivemos ante-hontem a sexta recita de assignatura da presente estação.

Sobre o desempenho quasi naia temos a dizer;—a sra. Montersini, encarregada do papel de protogonista, achava-se bastante encommoada e portanto, em condições de não nos dar uma *Gioconda* que satisfizesse plenamente o nosso publico que ainda conserva em fresca memoria o desempenho magnifico que nos deo a tres ou quatro annos a Companhia Rossi, na qual figuravam: Figner (Enzo) Bulicciol, (*Gioconda*) Medea Mey (Laura) Mantelli (Cieca) e Lhérie (Barnaba).

Achamos portanto muito razoavel que a *Gioconda* representada ante-hontem não tivesse o exito que esperava-mos.

A sra. Sprugnoli não está nos casos de substituir a sra. Mantelli, isto é: de darnos um bom desempenho do papel de cega, que, além de requerer uma voz de contralto, é um dos personagens mais sympathicos e mais tocantes da partitura.

E' natural que um papel desses não se confia a uma simples comprimaria que em nada se sobressahiu até hoje. A sra. Sorman fez o que poudé no papel de Laura. A sua *preghiera* do segundo acto poderia produzir effeito si a cantora não tivesse a desastrada idéa de entrar tarde e de fazer com que a orchestra a perseguisse insistentemente afim de seguir-lhe as pegadas, o que felizmente acconteceu, porém concorrendo assim mesmo para o mau desempenho do trecho.

O sr. Martelli no papel de Enzo tambem fez o que poudé.

As notas altas que contém a partitura, foram todas omittidas. Não obstante vamos fazer-lhe justiça: cantou bem o seu duetto do primeiro acto com o sr. Checchini, e a Romanza do segundo *Cielo e Mar* valendo-lhe essa, estrepitosos applausos; foi talvez a peça mais applaudida da noite e, com justiça.

O sr. Checchini no papel de Barnaba, foi a nosso vêr o unico que salvou-se do grande cataclysmo por que passou a *Gioconda*. Artista perfeito, soube dar ao difficilimo papel de Barnaba toda a accentuação dramatica, todo o colorido e toda a odiosidade que o typo do espião requer.

A canção do segundo acto: Pescator valeu-lhe innumerous applausos.

O sr. Checchini poderá tirar mais effeito desse trecho si cantal-o com mais vulgaridade e com menos emphase.

O sr. Ferraioli andou discretamente no papel de Alvisé.

Será de justiça mencionar o terceiro acto, que obteve grande successo e que foi a attenuante para que a *Gioconda* não tivesse um verdadeiro cheque na noite de ante-hontem.

O bailado das horas foi applaudido e produzio bom effeito apesar do pequeno numero de bailarinas e do movimento um tanto vivo em que foi executado.

Todo o final desse acto merece menção: os côros estiveram bons, justos e afinados: a phrase: *già ti veggo*, foi bem dita pelo sr. Martelli.

Em summa: foi o trecho que maior sensação produzio no auditorio, que, entusiasmado chamou o maestro Levi ao presencio e o cobriu de applausos.

Na peroração desse acto, Ponchielli, foi o primeiro a pôr em pratica o uso do *Tam-tam* em vibração constante. Assim sempre temos ouvido esse final: Experimente o maestro Levi fazer o que aqui deixamos dito, e verá a sonoridade magestosa que produzirá no auditorio esse effeito completamente novo e perfeitamente adequado a scena funebre com que fecha a *Gioconda* o seu terceiro acto.

No mais só temos a cumprimentar o maestro Levi pela excellencia de sua orchestra na representação da *Gioconda*, onde não notámos o menor senão a não ser um pequeno desequilibrio na Furlana do 1º acto com a Banda Marcial que apressou um tanto o movimento.

Os côros estiveram bem regulares, assim como a mise en scene, scenarios e outros requisitos scenicos que satisfizeram completamente.

Esperamos que na representação de hoje tudo corra do melhor modo possivel, e que a sra. Montesini já restabelecida de seus incommodos nos apresente uma *Gioconda* mais feliz que a de ante-hontem.

20-12-90

FIGAROTE.

...os, não se pod...
...ssão legislativa.
SECCÃO SEGU...
O PODER EXE...
CAPITULO...
...ernador e Vice...
...executivo é con...
Governador do E...
...bstitue o Gover...
...ntos, e succede...
...vice-Governador...
...com elle.
...impedimento ou...
...or assumirá o G...

Companhia Lyrica italiana

Com a *Gioconda* em segunda audição tivemos no ultimo sabbado a setima recita de assignatura da Companhia Lyrica Italiana Malcher.

O desempenho desta vez, correu muito melhor que da primeira.

A sra. Montesini já melhor de seus incommodos, poudo cantar o primeiro acto a contento geral, porém a partir do segundo, achou-se novamente constipada e portanto, impossibilitada de nos agradar como no primeiro acto da partitura.

O sra. Sormani foi bem apesar de não ter cantado a *preghiera* do segundo acto que foi supprimida:—não sabemos porque, visto ella estar perfeitamente bôa de voz.

Ao sr. Checchini continuaram a caber-lhe as honras da noite. Realmente foi bem no *Monologo* do primeiro acto: *O monumento*, cantalo com mais colorido, com mais vigor e com mais *accento* dramatico.

Foi bastante applaudido, assim como o sr. Martelli que andou bem no seu papel de *Enzo*.

Os côros, magnificos exceptuando-se na *Marinaresca*, onde desafinaram a valer.

O *Concertante* do terceiro acto continuou a ser bisado.

O *Tam-Tam* um pouco melhor, não nos agradou ainda pois, como dissemos no nosso ultimo artigo, esse instrumento deve ser fortemente oscillado com a *masseta* e, não percutado como tem sido até hoje. O maestro Levy que dá uma vista d'olhos pela PARTITURA ou pela *parte* do instrumento, e verá que não encontrará golpes simples, mas sim, quatro o cinco compassos de *tremolo* continuo.

No mais; bem regular a segunda representação da *Gioconda*.

O espectáculo annuciado para domingo, deixou de realizar-se, a vista de terem-se aggravado os incommodos da sra. Montesini.

Para hoje annuncia-se O *Ballo in Maschera* em oitava recita de assignatura.

23-12-90 FIGAROTE.

Companhia Lyrica italiana

Em oitava recita de assignatura, tivemos ante-hontem a primeira do *Ballo in Maschera* de G. Verdi.

Dizemos que a execução fosse um primôr seria faltarmos com a maior das verdades, e, dizemos que estivesse abaixo da critica seria tambem um pessimismo innaceitavel, e só digno daquelles que de musica nada entendem e, que por ahi andam a bajular indecorosamente a Companhia, para terem suas entradas gratis e, para desfazerem naquelles que, como nós, só tem dito a verdade, e, ainda mais: a verdade, debaixo de toda benevolencia

A representação correu regularmente, com um senão aqui e alli.

O Barytono Checchini no papel de *Renato* foi muito applaudido na sua *aria*: *Eri tu che m'acchiati*, a qual cantou com grande expansão e com bastante colorido, apesar do movimento um tanto apressado.

A sra. Montesini no papel de *Amelia* foi regularmente, cantando com calor e com *accento* dramatico os trechos que lhe eram confiados, sobressahindo no *duetto* do terceiro acto com Bersani, no qual os dois artistas foram muitissimo applaudidos.

A sra. Sormani incumbiu-se do papel de *Ulrica* e sahiu-se bem. Cantou bem a sua *Invocação* do segundo acto, e toda a scena seguinte conjunctamente com Montesini e Bersani.

A sra. Ada Bonner cantou as suas duas arias e foi muito apreciada pelo publico que só lhe notou um senão: o de ter vindo em scena no ultimo acto, com uma especie de camisola que lhe ia até os joelhos; facto este que muito concorreu para que o seu successo não fosse maior, segundo varias opiniões que ouvimos pelos corredores.

Esperamos que na segunda do *Ballo in Marchera*, a sra. Bonner, deixe de lado a camisola e apresente-se com o seu bello fato de pagem para que obtenha um successo maior.

Os côros estiveram afinados e discretos.

Os comprimarios, Vittorazzo e Pini, idem

A orchestra, esse braço forte da companhia, não nos agradou desta vez tanto quanto esperavamos. O sympathico maestro Levy, o habil regente que tantas sympathias angariou por parte do nosso publico, poderia tirar mais partido do seu excellente conjuncto de artistas, si por varias occasiões não apressasse tanto os movimentos dos trechos, fazendo com que os cantores lutassem com esforços para acompanhalo e, fazendo tambem com que houvesse por esse mesmo facto certos desequilibrios em uma e outra occasião onde os cantores eram obrigados a *correr*.

No mais tudo muito regular.
Para hoje a *Gioconda* em 3ª recita extraordinaria.
Será mais uma occasião para se ouvir a bella partitura de Ponchielli.
25-12-90 FIGAROTE.

Companhia Lyrica Italiana

Em nona récita de assignatura, tivemos no sabbado ultimo a segunda representação do *Ballo in Maschera*.

A exhibição geral, comquanto soffresse varios senões, obteve, apczar de tudo applausos do vasto auditorio que enchia litteralmente o velho *S. José*.

Deu-se uma nota comica que aqui registramos:

No intervallo do primeiro para o segundo acto, o tenor Bersani, aproveitando a sua vestimenta de *pescador* com que apparece no segundo acto, sahiu com ella pelos corredores afim de passar bilhetes para a sua festa artistica que realisou-se domingo com a quarta exhibição do *Ernani*.

Si em tal notamos, foi porque achamos realmente comico e grótesco o acto do sr. Bersani, que, esquecendo-se de que occupa o lugar de artista lyrico, e portanto de *artista sério*, esqueceu-se tambem da sua posição, para occupar aquella de um acrobata de circo a quem só é dado fazer essas cousas, e ainda mais, cousas estas sómente accetaveis em *circos de cavallinhos, barracas de feira e exposições de curiosidades*, onde por modico preço o publico se diverte e passa o seu tempo com mais ou menos prazer.....

Emfim deixemos estas cousas tristes e prosigamos na nossa tarefa de informar o publico que nos lê, do que se passa pelo lyrico.

Hoje em decima recita de assignatura, representa-se o *Bug-Yargal*, opera nacional, de um compositor tambem nacional, o maestro Gama Malcher, do Pará. E' na verdadeira accepção da palavra uma *première*.

O entrecho já publicado ha dias pelo *Mercantil*, nos poupa de estendermo-nos sobre elle.

Sobre a partitura, mui contra a nossa vontade, nada podemos dizer; a opera é inedita e portanto, ainda a ninguem foi dado o prazer de percorrer as paginas e de ajuizar do valor da obra do nosso patricio Gama Malcher.

A empresa entendeu (para seu proprio mal, cremos nós) não cogvidar a imprensa para assistir ao menos aos ultimos ensaios da opera; todos nós sabemos que é materialmente impossivel ajuizar-se do valor de uma obra de arte musical, (mormente de opera) em uma unica audição; quanto mais é facto notorio que a musica, sendo por excellencia o factor que exerce maior influencia sobre os nossos nervos, está tambem sujeita a ser mal recebida pelo nosso organismo desde o momento que o nosso estado psychologico se ache excitado ou em contraposição para com ella.

E é por esse facto, que muitas vezes, aquillo que nos desagrade em uma primeira audição vem a nos agradar e mesmo a nos enthusiasmar em uma segunda ou terceira; do mesmo modo que aquillo que nos agrada a primeira vista póde nos desagradar e mesmo nos aborrecer depois de cor stantes audições.

E' por estas razões aqui expostas, que os compositores, nos paizes adiantados, quando levam á scena suas operas dão nos criticos musicaes, não só entrada para os ensaios, como tambem uma partitura para ser estudada e para ser julgada justa e criteriosamente; e não para que essa partitura mereça da imprensa uns banaes elogios que nada adiantam o compositor, e mesmo que muitas vezes vêm depór contra elle pelas innumeras faltas e pela deficiencia dos criticos, sobretudo no nosso paiz.

Será para nós um facto que muito nos regosijará, se a opera do nosso compatricio Gama Malcher, obtiver do publico de São Paulo uma accetição meritoria, pois ninguem mais do que nós, se interessa pelo nosso desenvolvimento musical, e pelo augmento do nosso diminutissimo numero de compositores nacionaes.

Não promettemos aos nossos leitores uma resenha completa da partitura visto ser isto impossivel; promettemos sómente fazer o que estiver nas nossas forças, dando um *compte rendu* do que podermos comprehender em primeira audição, e destacarmos os trechos que nos parecerem mais dignos de nota.

Esperamos portanto com ansiedade a representação de hoje que é uma das *great attraction* da companhia lyrica Malcher.

30-12-90 FIGAROTE.

FIGAROTE.

25-12-90

(3)

Companhia Lyrica Italiana

-40-

Deu-se finalmente ante-hontem a exhibição da opera *Bug-Jargal*, do nosso compatriota paraense, maestro Gama Malcher.

O theatro S. José apresenta a um aspecto deslumbrante pelas variegadas *toilettes* que ornavam os camarões, e pela curiosidade que se notava em todos os semblantes daquelles que se interessavam pela *première* de uma opera nacional.

Como os ensaios dessa opera foram vendidos a quem quer que fosse, nós tambem tinhamos curiosidade e, portanto lá estivemos no nosso posto, de libretto em punho, e com toda boa disposição para trazer para estas columnas as nossas impressões, que fomos annotando, a medida que a opera ia sendo representada.

A's 8 e tres quartos o maestro Gama Malcher sentou-se na cadeira do regente e deu começo a partitura.

Prevenimos aos nossos leitores que o que aqui vamos deixar dito é mera e puramente uma impressão que em nada pôde desabonar o autor da opera.

Todos nós sabemos que uma primeira e unica audição é a maior parte das vezes deficiente, para que por ella se possa julgar *ex-cathedra* do valor de uma obra;—seja a obra de que genero fór.

Repelimos: o que aqui deixamos dito é a impressão que tivemos depois de ouvida *uma unica vez*, uma obra que para nós era completamente desconhecida, e ainda mais: inedita, e, portanto, fóra do conhecimento publico.

Entremos em assumpto.....

A opera não tem *ouverture* nem *preludio*.

Alguns compassos em estylo campestre servem de introdução ao côro de escravos—*mentre dardeggia il sol*.

Este côro em toda melancholica não nos

parece máu, apesar de ser um pouco longo e portanto um pouco monotonico.

A phrase de Irma (Sormani) que vem logo adiante: *forse al leon* em movimento de mazurca nos pareceu fraco e um pouco trivial.

Toda a scena seguinte entre Antonio (Ferraioli) Bug-Jargal (Bersani) Irma e côro passou friamente e desapercibida.

Na scena quarta notamos a phrase de Maria (Bonner): *mentre che il sole* que tambem nos pareceu monotona.

O côro que se segue: *pallida fanciulla* é um disparate musical; está em contraposição para o texto que é o seguinte: « O côro, abençoa o nobre procelimento de Maria, que conseguiu enternecer o duro coração de seu pae (Antonio) e fazer com que elle perdoasse a pena que queria infligir a Bug

— Para esta situação, o maestro escreveu, um trecho, alegre, saltitante, e que mais nos lembra um côro de opereta do que, o que requeria o entredo de sua opera.

Segue-se a scena quinta: A canção de Bug nos parece longa em demasia.

Pertence ao estylo italiano.

Ha no entretanto quatro ou cinco compassos, que lhe servem de introdução, e que nos agradaram sobremodo, pelo effeito grotesco de orchestração e pela originalidade das figuras ditas pelos fagôtes, no registro grave.

Finalisou-se o primeiro acto com alguns applausos.

Notamos na orchestração, pouco colorido e pouca sonoridade.

O maestro abusa um tanto no emprego da harpa que, raramente deixa de tocar, vindo a tornar-se até monotono esse instrumento que, quando é empregado com discrição, produz nos sensações agradabilissimas, e que quasi sempre serve para dar um tom celeste e um relevo aos trechos ideaes que contemham as partituras.

Com os instrumentos de madeira dá-se o mesmo facto.

O autor da opera abusa um pouco, e cremos ser por essa razão que notámos, em todo o decorrer da opera pouco colorido, pouca variedade de timbres e muita monotonia na instrumentação, que em raros momentos satisfaz plenamente.

O segundo acto abre-se com um pequeno preludio que produziu bom effeito, já pela sua contextura, já pela sua instrumentação que nos pareceu mais variada e tratada com mais esmero.

A aría de Irma que se segue não desagradou, apesar de não ter sido, nem bem cantada, e nem bem acompanhada pela orchestra que andava titubeante a seguir a cantora que tambem nos pareceu não estar bem senhora de seu papel; entretanto a phrase: *Ma piansi un altro di*, agradou-nos, e esperamos que agradará cabalmente, logo que ella fór bem cantada e que a execução tanto por parte da orchestra como por parte da cantora nada deixe a desejar.

Passou completamente desapercibida.

A entrada de Leopoldo (Cecchini) é annunciada por uns pequenos desenhos de clarinettes que achamos dispiratados, visto caracterisarem mais um personagem selvagem do que um gentilhomem nobre.

O duetto que se segue entre este e a sra. Sormani (Irma) contém trechos de valor musical que agradaram bastante, sobretudo a phrase: *Dell'ignoto cantor*, dita pela sra. Sormani.

Passou também despercebido e sem applausos.

Não sabemos a que attribuir semelhante frieza do nosso publico.

Segue-se o monologo de Leopoldo que foi applaudido e que o teria sido muito mais si não rompesse de varios lados *psius* prolongados que se fizeram notar em todo o decorrer da opera.

Ouve-se de novo a canção do primeiro acto: *Io so soffrir cantar*; cantada por Bug-Jargal, e, ainda ahi notámos os compassos de introdução que agradaram-nos e que desta vez mais accentuados na orchestra produziram magnifico effeito, pela instrumentação original e grotesca.

A scena que se segue entre Bug-Jargal e Leopoldo, tratada um pouco a *l'italienne* com seus solos de violoncellos, ditos depois pelos violinos e instrumentos de madeira produz bom effeito apesar de um pouco trivial.

Na scena seguinte, na apparição de Maria, ha um solo de violino que produz ma-

gnifico effeito assim como as phrases de Bug-Jargal e Leopoldo.

O final do acto correu regularmente desafinado, tanto por parte dos côros como dos solistas.

A instrumentação mais vigorosa, o bom conjuncto de vozes, e a maneira por que é tratado todo este final, valeram ao maestro Malcher, o seu primeiro chamado ao proscenio.

Foi calorosamente applaudido e bastante festejado pelo auditorio que conseguira desintorpecer-se da apathia em que jazia desde o principio.

O terceiro acto, abre-se com um prelude que, tenta descrever os sonhos que turvam a mente de Bug-Jargal; são pensamentos, de tristeza, de alegria de dôr, de amor e de odio...

Este trecho nos pareceu ser bem tratado e produz muito bom effeito, porém nada mais podemos dizer sobre elle, visto ser em movimento lento, com phrases muito vagas e portanto na impossibilidade de ser perfeitamente comprehendido em primeira audição.

Passou também com frieza.

Tudo isto, crêmos, por culpa da empresa, que entendem não dever convidar ninguém para assistir os ensaios de uma opera que é totalmente desconhecida e que não está impressa.

O monologo seguinte de Bug, contém além de uma extravagancia que é a de um *solo de pratos*, coisa esta que bem podia deixar de existir, uma phrase de bom effeito e de inspiração:

Cara patria: t'ho perduta.

Tambem passou despercebida.

O duetto que se segue entre Bug e Irma contém algumas phrases boas, porém resentem-se bastante da escola velha italiana.

Quanto ao final nada podemos notar de extraordinario.

O acto acaba friamente e com omissões que não têm razão de ser.

O quarto acto abre-se com um dialogo de Biassú (Ferraioli) no qual a orchestra entoa uma habanera em movimento lento.

Disseram-nos que essa habanera tem reminiscencias com o *Excelsior*, porém nós não somos tão escrupulosos e nem tão pessimistas; não lhe achamos reminiscencias alguma, com o bailado de Mairenco.

Seguem-se uns *passos a tres*, acompanhados de Cúrimbó, Ciririca, Gambá e Caracachá, instrumentos selvagens.

Nada de extraordinario quanto a musica, a não ser a instrumentação caracteristica; isso mesmo só nos primeiros compassos, onde o autor conseguiu tirar bons effeitos nos instrumentos de mad. ira.

O segundo bailado consta de uma walse em estylo italiano, a qual só serve para produzir um anachorismo pouco aceitavel.

O primeiro quadro deste acto termina pela desfilada dos negros e dos guerreiros dos quizes Bug-Jargal é o supremo chefe.

A marcha pela banda marcial, é banalisima e a combinação com a orchestra não é das mais felizes.

Nota-se em toda ella certa despreocupação do autor, que quer-nos parecer, procurou sómente com a *mise en scene*, um espectáculo para a vista e não para o ouvido.

No duetto entre Maria e Bug, do segundo quadro, notámos ainda uma phrase muito feliz do tenor:

Dammi o morte

que é intensamente dramatica e muito expressiva.

A aria de Maria:

Alle desiate ebrezze

crêmos ser uma das melhores paginas da partitura do maestro paraense.

Agradou-nos muito.

Esperamos ouvi-la novamente para confirmarmos a nossa opinião.

Sobre o duetto final da opera, reservamo-nos para a proxima representação, pois esta noticia prolonga-se e, dos principaes trechos já nos occupámos.

- 42 -

Não podemos terminar esta sem repetirmos o que acima já dissemos: É uma impressão de primeira audição, e portanto é natural que erremos; — em todo o caso, os nossos leitores reconhecerão que puzemos toda a nossa boa vontade em ser minuciosos e sinceros; pois, esta nossa opinião é corroborada pela opinião geral daquelles que assistiram a primeira do *Bug Jargal*.

Dizermos que a opera tivesse acceitação

e mesmo successo, seria cousa difficil e por demais arriscada, á vista das opiniões contradictorias que corriam pelos corredores do velho S. José, na noite de ante-hontem.

Portanto será de justa medida esperarmos pelas representações seguintes para de uma vez certificarmos-nos daquillo que hoje nos é impossivel; a vista do pouco entusiasmo que chteve na noite de terça-feira a opera *Bug-Jargal*, do maestro paraense J. C. Gama Marcher que foi apenas chamado tres ou quatro vezes ao proscenio.

- 1 - 1 - 91 -



MARIA MONTEIRO

Temos sido sempre os primeiros a informar o publico dos passos que esta nossa distincta compatricia está dando nos paizes adiantados do velho munlo.

Os nossos leitores já estarão scientes dos seus ultimos successos em Peroggia (Italia), onde cantou ultimamente, com enorme acceitação e com extraordinario successo, o papel de Pantalís, na opera *Mephistofele* de Boito, e o de Manjo Orsini, na *Lucrecia Borgia*, de Donizetti, cantando nessa occasião conjunctamente com tres celebidades europeas:—Mascovi, Battistini e Theodorini.

Acabamos de saber que Maria Monteiro assignou contracto para a estação de opera lyrica do theatro Comunale de Trieste que, constará de quatro mezes, e com as seguintes operas: *Guithorme Tell*, *Mephistofele*, *Polinto* e *Cavalleria Rusticana*, opera de Mascagni, do novo compositor a quem a Italia, ultimamente, prophetisou um futuro brilhantissimo collocando-o no logar eminentissimo de substituto do grande Verdi, logo que este deixar de existir.

Maria Monteiro, nesta estação lyrica, terá por companheiros, nomes como os seguintes: Tamagno, Tamburlini, Pery e outros do mesmo quilate.

Os nossos leitores devem estar lembrados que os dois primeiros são notabilidades *unicas e universaes* e, que a terceira, é a mesma Pery que nós aqui applaudimos muito, no papel de Clara, da opera *Esmeralda*, de Carlos Gomes, e cujo papel fora por ella « creado » na estação lyrica de 1888, no Rio de Janeiro e S. Paulo.

Cumpre notar-se que, Maria Monteiro é uma estreiante e, por isso mesmo, é facto para um orgulho, bem entendido, de nossa parte, accrescendo que os que lhe rodeiam não são, cantores de somenos importancia, mas sim notabilidades universaes, e procuradas por todas as grandes capitães que dispõem de sommas fabulosas para gosarem das gargantas privilegiadas de Tamagnos, Patis e tantos outros rouxinões carissimos, e que pelas nossas pagas não os vêm mais com a quella boa facilidade com que vinham nos bons tempos que lá já vão.

A continuar assim estamos com receio, (e com sérios receos) de não ouvirmos a nossa compatricia nesta terra, pois, os bons cantores hoje não nos visitam mais como outrora, e será muito natural que Maria Monteiro, uma vez celebrisada, encontre contraccos vantajosissimos e, portanto, estará na impossibilidade de se fazer ouvir aos seus patricios que, por seu turno, se contentarão com uma companhia lyrica pouco barata e sem notabilidades de sorte alguma.

Quasi que estavamos propondo aos paulistas a fundação de uma companhia com *sede na capital do Estado*, tendo por fim e *clausula unica*:

« Trazer annualmente companhias lyricas composta de bons cantores e, se possivel fosse, sómente de cantores nacionaes ».

Veriam o successo!

Só por essa maneira poderiamos ouvir Maria Monteiro, e esmulariamos os nossos compatriotas a estudarem o canto e a deixarem o estulto preconceito contra os palcos.

A Maria Monteiro os nossos mais calorosos parabens e a nossa mais entusiastica saudação pelos triumphos que indubitavelmente vaõ colher em companhia de Tamagno, Tamburlini e Pery!!

5-1-91

FIGAROTE.

Companhia lyrica italiana

Com a 11.ª récita de assignatura, tivemos, sabbado passado, a segunda exhibição da opera *Bug-Jargal* do nosso compatriota, o maestro Gama Malcher.

A execução correu melhor e a opera indubitavelmente agradou mais do que na primeira exhibição.

Certos trechos, que não tinha o publico comprehendido, foram mais apreciados, e a opera em geral mais applaudida, e obteve, não diremos um grande successo, porém um successo que veio desfazer a má impressão produzida no auditorio da primeira representação do *Bug* que, como se sabe, era opera totalmente desconhecida do nosso publico.

Este, o mesmo que assistiu a primeira representação, applaudiu a opera na sua segunda e foi unanime em modificar o juizo feito depois de ouvida, pela primeira vez, a obra do compositor paraense.

A producção do maestro Malcher contém paginas de bastante valor; disto certificamo nos depois de ouvirmos, pela segunda vez, a opera *Bug-Jargal*. Certos trechos que nos passaram despercebidos na primeira vez, agradaram-nos bastante na segunda, e além dos trechos que já notámos no nosso primeiro artigo e que hoje em nada discordamos da nossa opinião exarada, temos a acrescentar muitos outros que nos agradaram cabalmente e que, além de produzirem bom effeito no auditorio, foram espontaneamente applaudidos. Exemplo: O *Romance* de Leopoldo no segundo acto: *Maria, sei mia*, que é uma das bellas paginas da partitura pela simplicidade da melodia e pelo colorido e accento dramatico das phrases. O sr. Checchini cantou-o muito bem e foi bastante applaudido.

A *scena primeira* do segundo acto, é tambem uma pagina magnifica da partitura. A sra. Sormani disse-a magnificamente, sobretudo as phrases: *Ma piansi*, e *E da quel di*, que são verdadeiramente inspiradas e fóra do dominio do vulgar.

Ainda adiante nos agradou, sobretudo, a phrase de *Irma*: *hipano signore*.

Em synthese: Os dois primeiros actos nos parecem os melhores da partitura, já pela orchestração, já pelas ideias, e, ainda mais, pela unidade que nos parece desapparecer nos dois ultimos, onde já pelo defeito do libretto, as scenas precipitam-se e perdem o interesse do auditorio.

Per hoje não nos extendemos mais.

Esperamos ainda ouvir a producção do maestro brasileiro, e, estamos certos, que agrada mais, uma vez que o publico venha a conhecer de mais perto uma partitura que só ouviu duas vezes.

A representação de ante-hontem correu desastrosamente.

A sra. Bonner adoeceu depois do segundo acto, fazendo com que a empresa suspendesse o espectáculo, que terminou com os dois primeiros actos da opera do maestro nacional.

—Para amanhã o *Bug-Jargal* em beneficio do seu autor.

Será para desejar-se uma enchente real, tanto mais que o sr. Malcher é brasileiro e, portanto, merecedor do apoio e do patriotismo do nosso publico.

6-1-91

Companhia Lyrica italiana

MOEMA

Ha um anno, approximativamente, reunia-se em casa de Assis Pacheco Netto, o que viviamos de melhor, de mais fino e de mais culto na nossa bohemia artistica de S. Paulo—prosava-se, discutia-se musica, litteratura e artes em geral. Nessas reuniões intimas de rapazes, entre um gole de *Spa-ten* e a bafurada de um *havana*, gozava-se o doce encanto de uma palestra intima, sincera, e uma cordialidade só digna de quem como naquella época interessava-se *desinteressadamente* pelo successo e pelas produções dos rapazes da roda...

Foi ahi, foi nesse recanto da rua do Ouvidor que vimos nascer, dar os primeiros passos e crescer, no meio dos applausos sinceros, aquella que ante-hontem, domingo, se apresentou em publico, e, á qual nós sempre tomamos os primeiros a tecer os mais calorosos, mais entusiasticos, mais justos, mais francos e mais sinceros applausos.

A *Moema* era, então, a obra de estréa de um rapaz talentosissimo dotado pela natureza, e que promettia muito pela sua nenhuma cultura musical e pela sua exuberante veia creadora e intuição musical verdadeiramente espantosas.

Foi por essa época que emittimos, como muitos outros, a nossa sincera opinião pelas columnas do *Diario de Noticias* desta capital, onde além de pórmos em relevo o merecimento e o talento extraordinario do dr. Assis Pacheco, prophetisamos um futuro brilhante ao compositor, analysando a partitura *mignone* da *Moema*, e resaltando as belezas que ella continha—tornando sempre saliente o genio inspirador que presidia as composições do seu illustre autor.

A opera foi representada ante-hontem pela companhia lyrica Malcher, incumbindo-se do papel de *Moema* a sra. Sormani, Paulo sr. Bersani. *Tapyr*, Checchini e *Jap-yr*, Vettorazzo.

A opera em nada desmereceu para nós. O seu valor é o mesmo, as suas melodias são as mesmas, o suavissimo e inspirado *duetto* é o mesmo, a deliciosa *Aria* de *Moema* é a mesma.... mas....

Fatalidade!!

A *Moema*, que todos nós conheciamos, a elegante e mimosa partitura que nós todos adoravamos, não é a mesma *Moema* que ante-hontem ouvimos pela companhia lyrica Malcher.

Quasi nos vieram as lagrimas aos olhos quando vimos o estado a que a reduziu o seu autor.

Aquella partitura *exquise* finissima, aquelle pequeno escritorio de joias musicas, aquella peia qual nós depositavamos toda nossa esperança em vel-a um dia acolhida triumphalmente e acciamada por um auditorio com todo o entusiasmo, não teve a execução que esperavamos.

O sr. Pacheco Netto, com uma facilidade e uma bondade innocente e inacceptavel, consentiu que lhe cortassem o *Preludio* que era a nosso ver um dos melhores trechos da partitura, que lhe dessem outra interpretação a certos trechos, e, ainda mais, que lhe alterassem em muitos pontos as suas melodias?!

Os *movimentos*, também por vezes trocados!

Ora, nós que talvez *conheciamos tão bem* como o autor a sua partitura, não podemos deixar de protestar contra o pouco criterio do compositor, sujeitando-se a *córtes* e a modificações que só concorreram para desmerecer o seu trabalho.

Não fallaremos dos *córtes* havidos porque realmente causa-nos pena observarmos pequenos senões em uma partitura pela qual tinhamos sómente sympathia e, portanto, natural, que quizessemos vel-a executada tal qual foi imaginada pelo seu compositor.

A orquestração da *Moema* parece-nos não ser do sr. Pacheco Netto. O sr. Pacheco Netto não tem capacidade para instrumentar.

A instrumentação não se aprende por intuição—estuda-se.

O sr. Pacheco Netto, tem muito talento, é verdade, porém não tem estudo nenhum e ainda menos as mais rudimentares noções de *harmonia*. (já não exigimos nem *fuga* nem *contraponto*.) Quanto ao *cultivo* e a leitura de partituras orchestraes, o sr. Pa-

checo nunca as leu e portanto é naturalissimo que elle recorresse a alguem para que lhe instrumentasse a sua composição.

Tudo o que aqui deixamos dito, é para bem do sr. Francisco de Assis no qual vemos, um dos nossos mais brilhantes compositores nacionaes....

Si quizer estudar.

O sr. Pacheco Netto, quando muito, poderia ter feito um ensaio de orquestração, porém, como se sahisse mal, entregou a sua obra a outrem.

E' facto provado que hoje nós não queremos sómente *intuições* nem *vocações*, cousas estas sómente dignas dos tempos que já lá vão, e nos quaes bastava-nos uma ralé *média* banal para nos deleitar os ouvidos, ou um trecho de musica mais ou menos sentimental, feito por qualquer *quidam* em *arie*.

Hoje, nesta phase scientifica que atravessamos, a *materia-prima* (idéa musical) é cousa muito secundaria,—a *mão de obra*, eis a pedra de toque dos compositores modernos.

O sr. F. de Assis Pacheco não tinha o direito de mandar instrumentar essa sua partitura por outrem,—não fosse tão precipitado,—não tivesse a puerilidade de querer ver esse seu trabalho exposto á critica, sem ao menos ter estudado um pouco a ponto de poder, per si só, concluir o seu trabalho; e não sujeitar-se, como o fez agora, a ser modificado e alterado indecorosamente por qualquer outro que, certamente, não tem nem metade de seu valor artistico.

O sr. Pacheco, si quizer estudar seriamente, poderá um dia nos apresentar uma obra sua, completamente sua, sem auxilio bom ou máo de quem quer que seja, porém é necessario estudar, pois, a sua educação musical, a educação musical que o sr. Pacheco hoje possui, não é melhor nem mais profunda que a de um menino principiante de qualquer uma instituição de musica. O sr. Pacheco foi dotado pela natureza de um dom que ella não prodigalisa a todos...

...O sr. Pacheco acha que é quanto basta... não estuda... Tanto peor para si.

Quanto a execução, nada diremos, ou por outra, diremos que foi uma miseria, pois, neahum dos interpretes sabia o seu papel, e a vacillação que reinava entre elles era bastante visivel.

Não obstante, a opera agradou e o duetto do primeiro acto *Lungi da questi Boschi* foi entusiasticamente applaudido e bisado no meio de grandes ovações feitas ao autor, que veio ao proscenio receber os applausos delirantes da platéa.

A descripção da *Noite* não produziu o menor effeito. O *Solo* de clarinette deve ser tocado com mais suavidade e com menos força. A orchestração ahí é fraca e não diz cousa nenhuma.

A *aria* final de *Moema* produziu bastante effeito, assim como todo o final de *Tapyr*, cantado, talvez, com pouca arte e com demasiada voz.

A traducção do libretto foi correcta e artisticamente feita pelo habilissimo professor Carlo Bresciani, residente entre nós, já ha alguns annos.

Em summa: a primeira da *Moema* foi um verdadeiro acontecimento musical, o sr. Pacheco deve estar satisfetissimo do seu merecido successo, e este mesmo lhe devera servir de estimulo para que prosiga em um estudo serio e aprofundado, si quizer ser collocado, não diremos entre as notabilidades européas, mas sim no PANTHEON das nossas notabilidades brasileiras.

A elle um bravo!!

O espectáculo terminou com o primeiro e terceiro acto do *Ballo in Maschera* em substituição aos dois da *Favorita* annunciados.

Hoje dá-se o beneficio da sra. Adá Boerner com a opera *Somnambula*.

F.

30-1-91

Companhia lyrica italiana

CARMOSINA

Inquestionavelmente o maior successo da semana (e quiçá de toda a presente temporada) foi a opera do nosso illustre conterraneo, João Gomes de Araujo.

A *Carmosina* agradou e agradou espontaneamente. Cumpre notar-se que os *soi-disant* successos que tem tido a Companhia Lyrica Italiana, que actualmente se acha quasi no fim de sua temporada, têm sido, salvo pequenos casos successos puramente de «cliques», e nada mais.

As saravadas de applausos, os innumeros chamados á scena, as entusiasticas manifestações, e os ridiculos pedidos de *bis*, em concertantes de opera, têm vindo sempre (caso estranho!) lá das *torrinhas*, ou por outra, lá do *gal linheiro*, onde por pouco dinheiro reunis-se, parece-nos, quasi que adrede, grupos e mais grupos de individuos e crianças que sempre se fizeram notar pelo «berreiro» desenfreado que se desprendia daquellas alturas, sempre que era chegado um momento mais ou menos propicio para manifestarem o seu entusiasmo, e, ainda mais—entusiasmo esse que raras vezes coincidia com a approvação dos auditores da platéa.

Na *Carmosina* isso não se deu—não notámos a autoridade e o imperio dos applausos das *torrinhas*.

A opera do maestro paulista agradou e foi applaudida pelo publico que enchia a platéa do S. José; por aquelle mesmo publico que nunca se encomm. d'ou com os abusos da empresa, e que rarissimas palmas gastou em toda a presente estacção.

Este facto nos prova claramente um successo verdadeiro, e a sympathia em que o publico tem o seu autor, o maestro João Gomes de Araujo, o qual deve alegrar-se ante as manifestações amistosas e sympathicas de que foi unico alvo na noite de sua festa artistica que realiscuse no sabbado ultimo, com a segunda audição do seu magnifico trabalho.

Fazer-se uma analyse completa dos rechos que encerra a partitura, será trabalho arduo e mesmo impossivel, visto a obra não estar impressa.

Citaremos tão somente os trechos que mais nos agradaram e que mais nos parecem dignos de nota.

46-

O estylo de João Gomes de Araujo pertence mais ao italiano que a qualquer outro; porém, ao bom estylo italiano, predominando em suas inspirações e na forma que elle dá a os seus trechos, o elevado estylo de «Ponchielli», por quem parece-nos, o maestro João Gomes tem a certa predilecção. Não julgue o publico que é uma censura que lhe fazemos; muito pelo contrario: o estylo «ponchielliano» devia ser seguido por todos aqueles que quizessem fazer reviver a escola italiana que veio, para bem dizer, perder com a morte do celebre Ponchielli, o unico que a reformára completamente.

Ponchielli encontrou muitos sectarios de sua escola, e entre elles muitos musicos notaveis contemporaneos.

A partitura de João Gomes de Araujo contém trechos de valor artistico e idéas bellissimas que ressaltariam mais si o seu compositor não fosse tão sobrio na sua orquestração que é finissima, delicada, correctá, e por vezes, tão simplesmente tratada, a ponto do auditor perder meta-de das bellezas que ella contém.

E' um dos senões que notámos na sua mimosa e elegante partitura; no mais— muito correctá, muito bem tratada, e magnificamente distribuido o «quartetto de cordas», do qual o mestre se serve constantemente e com grande habilitade.

Em synthese: fina e correctissimamente instrumentado todo esse grupo de elementos heterogeneos, que forma hoje o unico motor, e o mais poderoso elemento do «drama lyrico»: a orchestra.

O maestro intermeia entre os recitativos, pequenas phrases melódicas, que produzem sempre muito bom effeito.

Os recitativos ás vezes nos pareceram um tanto longos, isto talvez devido a não conhecermos mais de perto a partitura.

Serve de introducção á opera um bem elaborado «Preludio» que já ouvimos por varias vezes em «concertos» entre nós e, que não foi executado na primeira apparição da *Carmosina* no «Theatro Dal Verme».

E' um dos novos trechos intercalados na partitura.

No primeiro acto notaremos os primeiros compassos de abertura, que são inspirados, elegantes, e de bom effeito pelos instrumentos de arco.

Segue-se a «Ballata» de «Minuccio» (Sormani): «Muta pallida smarrita», que mereceu applausos do publico apezar de ter sido mal cantada e de ser um dos trechos mais fracos do «spartito». Ahí, a instrumentação é singela em demasia: a harpa unicamente acompaña; o maestro poderia tirar mais partido desse seu trecho melódico, si unisse aos simples harpejos da harpa, outros reforços pelos instrumentos de «corda» em «pizzicatti»: esta é a nossa opinião desprovida de qualquer sentença dogmatica.

A «Romanza de Perillo» (tenor) é um bom trecho de musica: o seu autor teve uma feliz phrase, que solta insistentemente, e por fim, por todos os instrumentos de «arco», produzindo excellente effeito pelas «quintas claras» em «movimento recto».

E' um dos melhores trechos da partitura.

O duetto seguinte entre Perillo (Bersani) e Carmosina (Montesini) tambem póde ser classificado como um dos melhores trechos.

A phrase inicial dita pelos obóes e clarinetas, é de uma novidade e inspiração encantadoras; é bem desenvolvida e será sempre applaudida e ouvida com grande prazer.

Agradou-nos tambem sobremodo no mesmo duetto, a phrase de *Carmosina*: «Far-se dormir»... que é bastante poetica e de bom effeito pela delicada instrumentação.

Serve de «chave» a este primeiro acto, um «concertante» de grande valor, de grande effeito, e onde nota-se pela primeira vez, uma orquestração vibrante, vigorosa e bem distribuida, tanto na parte symphonica como na parte vocal.

Foi o maior successo da noite. O publico fez justiça ao maestro, chamando-o ao proscenio e cobrindo-o de entusiasticas palmas e calorosas demonstrações de sympathia, depois de ter ouvido o magnifico final do acto, que a nosso ver é o trecho onde o maestro poz em relevo todas as suas qualidades theatraes, qualidades estas, muito escasas hoje na maioria dos compositores de opera.

O segundo acto abre com um bonito «Preludio» onde predominam uma das melodias cantadas por *Carmosina*

do primeiro acto, e o thema do duetto entre esta e o *Rei* (Checcini) nesse mesmo acto.

Produziu bom effeito no auditorio que o applaudio calorosamente.

Todo este segundo acto pertence mais ao genero da opera «semi-seria» italiana ou «opera comica» franceza.

A situação scenica assim o quer.

O acto abre por um côro de «cortezãos, pagens e Damas», formando para bem dizer, um dialogo onde as vozes alternam-se entre si e formam um conjunto agradável, e que predispõem a attenção do espectador para as «côplas» de «Vespaziano» (Ferraiolli) que se seguem; musicalmente fallando, é um dos trechos fracos do spartito, porem não desmerece a partitura visto não destoar do assumpto e caracterisar perfeitamente o typo de militar fanfarrão e conquistador ridiculo.

O Duetto seguinte, com que fechou o acto, pareceu-nos um tanto longo. E um trecho de musica bastante dramatica, e por isso mesmo requer mais de uma audição para ser bem comprehendido. A phrase do «preludio»ahi apparece mais desenvolvido e agradando portanto bastante.

O terceiro acto abre com um côro interno acompanhado de «banda marcial», em movimento de Polacca. A primeira scena é bastante movimentada; ha animação, ha theatricalidade, e os «Baillados» bonitos e originaes, onde predominam umas phrases pelas trombetas, em terças produzem magnifico effeito e sensação agradávelissima no auditorio.

O resto desse acto é quasi que exclusivamente occupado pelo duetto final entre *Carmosina* e *Perillo*. A melodia do «preludio» da opera ahi tambem apparece produzindo magifico effeito. É um trecho de musica que difficilmente poderá ser comprehendido e julgado em uma unica e mesmo em duas audições visto elle conter paginas de grande accentuação dramatica, de desenhos orchestraes e de coloridos que requerem não uma simples audição, mas sim uma leitura geral da partitura.

O maestro João Gomes de Araujo sahio-se galhardamente desse seu primeiro trabalho e os applausos e ovações de que elle foi alvo merecidissimo deverão lhe estimular para que prosiga, e para que não se defina no nosso acanhado meio artistico que quasi sempre é hostil para com todos a que les que não tenham sobre si uma extraordinaria vontade de produzir e quebrar todas as barreiras trabalhando unicamente para si e para a *Arte* tão mal remunerada em nosso paiz.

Agora, algumas palavras sobre a execução que teve a positura do maestro João Gomes de Araujo.

A sra. Montesini encarregou-se do papel de protagonista. Fez o possivel para agradar e para não comprometter a obra ao nosso conterraneo, embora a sua voz e o seu typo não estejam nas condições de agradar cabalmente aos menos entendido da materia.

O sr. Checchini andou discretamente no papel de *Rei*; o sr. Bersani idem. no papel de *Perillo* e o sr. Viatoraso tambem não comprometteu a sua pequena parte de *Tebaldo*.

O sr. Ferraioli no papel de *Vespasiano* causou hilaridade, não porque o seu papel assim o exigisse si fosse bem cantado e bem representado, mas sim pela sua nenhuma graça, pelo seu todo de semchabido, e pela completa ausencia de comprehensão do que fosse o mesmo papel.

Dava a todo o momento uns pulinhos muito ridiculos, e «mephistophelisa» todos os seus movimentos.

A sra. Sormani, parece-nos cantou a parte do menestrel *Minuccio* com visivel má vontade e com pouco interesse.

Nos concertantes abria a bocca, é verdade, porem não ouvimos a sua voz. Torou-se notavel o modo e a frieza com que fôra sacrificada a par e do *Minuccio*; quanto mais é certo ser este um dos papeis mais sympathicos e mais atrahentes da partitura.

A jovialidade, elegancia graça e vivacidade que requer o papel do irrequieto e formoso menestrel, encontravam na sra. Sormani uma interprete fria, sem vida, sem calôr e sem o interesse que ella tinha obrigação de ter pela sua parte de trovador.

A sra. Sarmani deve ter sempre em vista que o cantor, por melhor que seja, é sempre inferior ao compositor, e, sendo assim, elle não tem o direito de querer deprimil-o, e ainda menos de querer ridicularisar as suas melodias e as suas obras. Embôra a obra do maestro João Gomes fosse mediocre, mas mesmo muito mediocre, a sra. Sormani tinha toda a obrigação de esforçar-se para que o seu papel tivesse um bom desempenho, concorrendo d'est'arte para o successo da obra e o devido respeito para com o publico que lhe tem sido muito benevolo, mas muito mesmo.

Outro ponto que merece menção. O *Paiz* tem publicado telegrammas sobre as novas operas representadas em S. Paulo.

Estes telegrammas não vêm senão depor contra a empresa, e ainda mais, contra os compositores das operas nacionaes que quasi sempre vem a saber do seu successo entusiastico, delirante, descolumenal, monumental estapafurdiso pelas columnas do *Paiz*. Ora convenhamos que taes telegrammas não dizem a verdade; o que elles podem fazer, é concorrer iminentemente para o mau successo da Companhia Lyrica logo que ella encetar as suas representações no theatro Lyrico do Rio de Janeiro, onde o publico muito bem disposto com taes telegrammas virá a ter decepção e então... a desforra é certa.

Não seria mais aceitavel, e mesmo de mais interesse para a empresa, não illudir o povo e dizer-lhe só e unicamente a verdade?

O resultado dos taes telegrammas, é a desmoralisação da competencia musical do nosso intelligente publico, e de horrosas picardias e chufas dolorosas atiradas á face dos a tores das obras que são innocensivos e que nada tem com os taes telegrammas.

Os nossos leitores que leiam *O Paiz* de ante-hontem (F. guetes) e se convencerão do que aqui deixamos d'ir.

A Empresa «Casa Appolo» prestou nos um grande serviço dando-nos tres operas ineditas de compositores nacionaes; somos-lhe gratos e nem poderiamos deixar de sel-o: é por essa razão que temos o maior interesse em que ella obtenha um successo satisfactorio na capital federal.

Para hoje a empresa annuncia em ultima recita de assignatura a *Carmen* do mallogrado compositor francez Georges Bizet.

Embôra não tenhamos conhecimento da exactidão

4-2-91
Eza, lá estaremos para emitir o nosso juizo, porém, não de baixo de toda a benevolencia e imparcialidade como temos feito até hoje, mais sim unicamente de baixo de toda a imparcialidade.

(2)

(3)

Companhia Lyrica italiana

ESTRONDOSA PATEADA

Com a 16ª recita de assignatura, terminou ante-hontem, e tristemente a serie de espectaculos da *Companhia Lyrica Malcher e Empresa Casa Apollo*.

A opera escolhida foi a *Carmen* de Bizet.

O espectáculo correu debaixo de constante assuada, assobios, protestos geraes e tremendissima pateada á empresa.

O sr. Gonçalves, Leal & Comp. e J. C. da Gama Malcher, auctor do *Bug-Jargal*, assignaram, e distribuiram profusamente pelo S. José um inecoroso e inqualificavel pamphletto em fórma de aviso, com o fim unico e exclusivo de insultar o *Correio Paulistano* que sempre primou pela sua extrema benevolencia; e ainda mais—de abusar do intelligente publico que sempre protegeu a empresa sujeitando-se a toda a sorte de abusos, sem fazer sentir a menor queixa.

O vasto auditorio que enchia litteralmente o S. José indignou-se perante semelhante affronta feita a nós, e espontaneamente, prorompeu terrivel, numa assuada McDonha, e numa estrondosa e tempestuosa vaia que reinou em todo o decorrer da formosa partitura que foi miseravelmente cantada.

Que a empresa *Casa Apollo* fosse a unica responsavel pelo infame papelucho nada lhe achamos de extraordinario visto estar no direito de cada um defender os seus interesses; porem, não achamos embora puzesse-mos toda a nossa boa vontade, classificação alguma em vez o nome do compositor brasileiro Gama Malcher figurar em tão insolente manifestação a imprensa e ao povo paulista que sempre recebeu entre palmas e o festejou bastante como musico nacional.

Sobre a execução e interpretação da obra prima de Bizet, daquelle a quem devemos grande parte da evolução musical nada diremos porque esteve realmente abaixo da critica.

6-2-91



